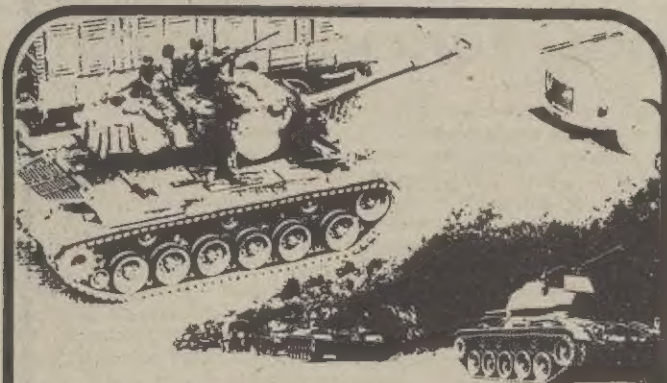




ESTE DIA NÃO

O 25 de Novembro não é para celebrar. Porque não foi um acto de alegria, foi um acto de necessidade. Para os melhores, dolorosa, para os piores, maligna. Proponho a esta assembleia de povos um dia de silêncio em honra da fala portuguesa sem ódio. Que não viva a morte

Maria Velho da Costa

UNIVERSIDADE PÁRA AMANHÃ

Ratificando as propostas aprovadas no III Encontro Nacional dos Conselhos Directivos e Associações Estudantis, as Academias de Lisboa e Porto, reunidas em plenário, decidiram marcar greve geral para amanhã. O plenário da Academia de Coimbra, que entretanto está a decorrer na sequência das posições tomadas durante todo o processo, entrará também amanhã em greve. Está em causa a suspensão imediata e a revogação do decreto que regula

menta a gestão no Ensino Superior. Sob a palavra de ordem «um dia de greve para que a Universidade não encerre», os estudantes, através do Executivo do Encontro Nacional, tinham dado ao ministro Sottomayor Cardia a data limite das 12 horas de hoje para responder às suas reivindicações. O M. E. I. C. manteve-se irredutível.

(Ler na pág. 3)

Tiros na «Margem Esquerda»

Ao contrário do que afirmam certos jornais, a crise existente no distrito de Beja pela disposição do Governo, através do M.A.P., em entregar as reservas aos agrários expropriados, está longe de se encontrar resolvida. Os trabalhadores não abdicaram do princípio «a terra a quem a trabalha» e não estão dispostos a assistir à liquidação da Reforma Agrária pela entrega, sem qualquer critério, das reservas aos agrários. Agrários que sempre os exploraram, e praticaram a sabotagem económica, e presentemente continuam a destruir de todas as comodidades... Na «Margem Esquerda», a 200 metros da Lobata, os trabalhadores ali concentrados foram alvejados com dois tiros

de pistola pelo agrário Damião Félix, candidato pelo C.D.S. quando das eleições para a Assembleia da República. Damião, quando disparou, tentava entrar na herdade da Lobata para ir «conferenciar» com o seu amigo João Cano. Os trabalhadores, ao vê-lo, lembraram-lhe os cerca de 500 contos que ele lhes deve: salários atrasados... Pode dizer-se que os trabalhadores alentejanos tentam evitar conflitos mas nunca perdoarão a quem sobre eles dispare. Damião, com os tiros que desfechoou, está a destruir a democracia e está a «votar» contra a Constituição.

(Pág. 2)

REAFIRMADA A DEFESA DA DEMOCRACIA

Eanes na Amadora

«As Forças Armadas são o pilar em que assenta a nova sociedade democrática, a segurança deste nosso povo que quer construir um futuro mais rico e mais justo», afirmou esta manhã o general Ramalho Eanes, ao discursar nas instalações da Academia Militar na Amadora, durante cerimónia que assinala a passagem oficial dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975.

Depois de frisar, no início do seu discurso, que «as Forças Armadas, hoje mais coesas e mais fortes, reafirmam a disponibilidade para as tarefas imediatas que se põem ao

Povo Português» o Presidente da República apontou, entre essas tarefas, «a defesa da democracia, a recuperação económica e a coexistência de diferentes opções políticas e ideológicas».

Sublinhando noutro passo do seu discurso que para «o projecto patriótico, em que todos sejam cidadãos de parte inteira» se impõe que «cada militar, qualquer que seja o seu posto, medite sobre a fidelidade aos deveres que jurou à Pátria», Ramalho Eanes acrescentaria:

«Pátria, chão e gente, valores e cultura, modo de um povo ser e de se afirmar no Mundo, património de gerações e projecto de futuro, pátria que não é figura de retórica para quantos fizeram da vida uma missão de servir».



Acerca dos acontecimentos do 25 de Novembro de 1975, o general Eanes diria que a data, «além de representar o essencial da identidade e cultura nacionais, possibilitou a definição e escolha democrática do sistema de poder constituído».

Ainda a dado passo da sua alocução, Eanes acentuou que «a semelhança do que sucede noutros países de fracos recursos, as Forças Armadas poderão vir a desempenhar um papel relevante na dinamização de alguns sectores da actividade nacional», e acrescentou mais adiante, «não nos pode por isso faltar a esperança, só porque os novos órgãos tardam a funcionar na harmonia e no rigor das relações defini-

Continua na pág. 24

24 PAGINAS

O primeiro julgamento de um «pide»

Começou ontem em Santa Clara, no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, o julgamento do ex-«pide» António Domingues, detido em Caxias desde o 25 de Abril e acusado de homicídio na pessoa do escultor José Dias Coelho, militante clandestino do P.C.P. ao tempo do crime. A sala de audiências encheu-se completamente, enquanto um forte dispositivo de segurança rodeava o tribunal. Preside aos trabalhos do 1.º T.M.T. o coronel Clodomiro Alvarenga, estando a acusação a cargo do dr. Luso Soares e a defesa entregue ao dr. Gomes Quental.

(Pág. 5)



Um documento da audiência de ontem: a filha de Dias Coelho de pé no corredor do tribunal

Uma avaria técnica ontem registada no nosso Jornal impediu que o «D. L.» pudesse entrar no circuito normal de distribuição, pelo que a reportagem fotográfica sobre a reconstituição do assassinato de Dias Coelho, que publicámos nas páginas centrais, não teve a merecida repercussão. Decidimos, assim, reproduzir novamente hoje aquela sequência fotográfica. Advertimos o leitor de que o marinheiro que figura nas fotos representa, para efeitos de reconstituição do crime, o escultor Dias Coelho.



Nacional

Política de A a Z

OS DOIS ROSTOS

Registamos a grave afirmação de Manuel Alegre, secretário de Estado da Comunicação Social: «Penso que o separatismo hoje tem dois rostos: um do terrorismo e do bombismo e outro o de um legalismo que procura marcar distâncias, cada vez maiores, em relação à República Portuguesa». Dois rostos e uma só determinação: criar problemas entre o continente e as ilhas, agravar tensões, acentuar ressentimentos. Interpretar as relações entre o Governo Constitucional e o povo português dos Açores como uma relação colonial, não é só uma falsificação histórica e sociológica, é, também, uma atitude que leva água à azenha do imperialismo. E Manuel Alegre tem evidentemente razão quando acha que «é curioso que pessoas que falam hoje de metrópole colonial, referindo-se ao nosso país são as mesmas pessoas que na altura da guerra colonial defendiam o reforço dos créditos para a intensificação da guerra nas colónias».

Não falemos das posições antigas, das colaborações e das ambições, dos jovens esperançosos da «ala liberal». Do brilho das suas intervenções e da prudência dos seus silêncios na «Assembleia marcelista», ficou traço suficiente nas páginas indiscretas do «Diário das Sessões». O peso do passado não explica a manobra em curso. Das tentativas contra a estabilidade da nossa jovem Democracia, a que tem por teatro o arquipélago e que visa a exacerbar ressentimentos que não poderão ser clarificados num só dia, e que pretende explorar o sentimento de autonomia das populações insulares, e que tomou já as expressões de intolerância sectária e da agressão terrorista, é, sem dúvida, uma das mais preocupantes. Sendo já claro, para além do folclorismo separatista e do radicalismo bombista, que a conspiração é inspirada por forças imperialistas determinadas a cortar o passo à nossa liberdade. Aqueles que têm, neste momento, o poder nos Açores, pretendem servir-se dessa função de Governo no âmbito regional, para criar dificuldades ao Governo e ao País. Têm dois rostos: e um desses rostos é estranho e estrangeiro.

AS DUAS TÁCTICAS

Serve a referência a um «golpismo de esquerda» de cobertura ao avanço da «direita». Correu-se, meses atrás, «um risco calculado». Mas os cálculos falharam quanto à estabilidade da nossa jovem Democracia. As palavras do Presidente da República, entendidas como é devido, traduzem uma vontade de defender a «ordem constitucional» que nos cumpre registar e aplaudir. Mas é essa mesma referência à defesa da «ordem constitucional» que nos alerta para o carácter precário de um equilíbrio político-militar que foi alcançado abrindo vazios que não foram preenchidos, em muitos casos conhecidos, notórios, públicos, por homens do «25 de Abril».

Procurando, a todo o custo, afastar Melo Antunes de Ramalho Eanes, Vasco Lourenço do Governo Militar de Lisboa, Otelio Saraiva de Carvalho da carreira militar, a «direita», com boas e más razões, vai colocando as suas peças no tabuleiro, restabelecendo a autoridade das burocracias e das hierarquias, reconquistando espaço de manobra e posições.

O «golpismo» a vários níveis, e com diversos sinais, continua a ameaçar a «ordem constitucional». O general Kaúlza anuncia para breve o M. I. R. N. em acção depois de uma fase longa de gestação na qual, como se sabe, os contactos internacionais e as conversações aquém fronteiras foram intensivos. Reorganizar a «direita» extraparlamentar, intensificar a ofensiva da «direita» parlamentar, dividir a «esquerda», são objectivos claros que se conjugam com a acusação repetida de que «o Governo não governa». Pede-se a demissão do Governo para impor uma coligação centrada. Procura-se criar um clima de «golpe» para prejudicar a livre expressão da vontade popular nas eleições administrativas. Exige-se o regresso dos militares aos quartéis, mas é, com militares, ou invocando o nome de militares, que se pretende influenciar o curso da vida política nacional.

A «direita» tem uma tática política e tem uma tática de subversão. E a «esquerda»?

AS DUAS POLÍTICAS

Há a política de afastar os militares da actividade política; e há a política de banir a política dos quartéis. O desejo de Forças Armadas apolíticas é, ao que supomos, contraditório com o desejo de organizarmo-nos a defesa desta Constituição com Forças Armadas apartidárias. Só Forças Armadas com uma profunda educação política democrática poderão defender consistentemente esta Constituição e as conquistas políticas, económicas e sociais do «25 de Abril».

Também houve a Constituição de 1933. Não é possível esquecer que ela foi servida e obedecida... até 25 de Abril de 1974.

Publicado Estatuto de Gestor Público

Foi publicado o Estatuto do Gestor Público, designação atribuída aos indivíduos que, em representação do sector público, são incumbidos do desempenho de funções de administradores, gerentes, membros de comissões administrativas, delegados do Governo ou de funções de natureza semelhante em empresas públicas.

Intervenção do Estado.

Salvo excepções previstas na lei, os gestores públicos serão designados pelo Conselho de Ministros, sob proposta do ministro da Tutela, com prévia audição do Conselho para a Carreira de Gestor Público.

Toda a legislação referente ao Estatuto consta do Decreto-Lei 831/76, do Ministério do Plano e Coordenação Económica, publicado no «Diário da República».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Europa, empréstimos, funcionalismo

tal decisão terá contribuído «para tornar mais próximo da realidade o grande sonho de Adenauer, de D'Gasperi e de Schuman de construir uma Europa à medida do Mundo»!...

A este propósito, será de referir a afirmação de aboim Inglês a propósito da posição do C. D. S.: «é altamente revelador que o representante de um partido que votou contra a nossa Constituição, venha agora, aqui, nesta ocasião, aplaudir a adesão de Portugal ao Conselho da Europa, porque isso poderia permitir a «adaptação» progressiva da nossa Constituição a modelos estrangeiros que não são os que já por três vezes o Povo português maioritariamente consagrou».

GOVERNO ESQUECEU-SE?

Um precedente (mais um) lamentável ocorreu, entretanto, durante a parte final da sessão (que se prolongaria até cerca das 21 horas), a propósito do pedido de urgência do primeiro-ministro acerca de um empréstimo de um milhão de contos patrocinado pelo Conselho da Europa. O assunto não fora, por «lapso» segundo António Arnaut inscrito na ordem do dia da sessão de ontem. Assim, e regimentalmente, não poderia ser dis-

cutido e votado. No entanto, após acentuada discussão e críticas veementes, do P.P.D., C.D.S. e P.C.P., pelo facto de a proposta de empréstimo ter surgido na Assembleia apenas na véspera do limite de resposta do Governo à entidade credora os responsáveis ministeriais tinham conhecimento há cerca de dois meses da abertura de crédito. acabou por se votar e aprovar sem discussão o pedido. Apenas o P.C.P. se absteve, argumentando não estar em condições, por falta de elementos, para se pronunciar conscientemente.

Antes da ordem do dia sobressaíram as intervenções de Gonçalves Sapinho (P.S.D.), sobre as questões locais do concelho de Alcobaca; Manuel da Costa (P.S.), acerca do Val do Mondego; Amâncio de Azevedo (P.S.D.) e Fernando Romão (P.S.D.), que falaram, respectivamente de assuntos de Chaves e Braga, e Dias Ferreira (P.C.P.), que se referiu à situação dos trabalhadores da função pública.

Historiando toda a dependência e marginalização dos funcionários públicos e trabalhadores da administração local durante o fascismo, o deputado comunista sublinharia que, após uma análise da sua situação actual impõe-se «como um

imperativo da mais elementar justiça, uma revisão e actualização dos vencimentos dos trabalhadores da função pública e da administração local, que estão fartos de ser escarnecidos quando lhes atiram com qualquer irrisória importância a que os governantes teimam, pomposamente, em chamar actualização de vencimentos».

Dias Ferreira faria ainda referência aos propósitos do Governo de «indemnizar grandes agrários e banqueiros únicos responsáveis pela situação económica vigente, com a fabulosa soma de 30 milhões de contos» enquanto «continua a buscar-se junto das classes mais desfavorecidas as tampas para os buracos herdados e para os que posteriormente se fizeram».

A discussão do pedido de sujeição à ratificação do decreto-lei sobre a gestão das Escolas será, finalmente, iniciada hoje, altura em que as três universidades Porto, Coimbra e Lisboa, parecem dispostas a paralisar como forma de protesto pelas medidas de Sottomayor Cardia. O ministro esteve já ontem em S. Bento. Com ar displacente, abandonou a sala ao verificar que o debate seria adiado para hoje.

E.A.

Tiros na «Margem Esquerda»

«Guarda-costas» alvejou trabalhadores

Os trabalhadores rurais da «Margem Esquerda» compareceram hoje, pelas oito horas, no local de trabalho como tem acontecido todos os dias desde que o Governo determinou a entrega de uma reserva (Herdade da Lobata) ao agrário João Palma Cano. Aconteceu, todavia, que quando se concentravam a cerca de duzentos metros da Herdade da Lobata, onde as forças da G.N.R. lhes impedem a entrada, apareceu um carro que transportava Damião Félix, um outro agrário de Serpa, que tem acompanhado Palma Cano em todo este processo. Dado que Damião Félix é uma pessoa estranha à herdade, os trabalhadores tentaram barrar-lhe a passagem.

O agrário em questão puxou de uma pistola e, atabalhoadamente, talvez porque estivesse nervoso, mandou dois tiros que não atingiram ninguém. Notam-se, no entanto, os sinais das balas no terreno. Depois desse gesto frustrado, Damião Félix desistiu dos seus intentos, voltando para trás. Entretanto, o tenente Santos, comandante das forças da G.N.R. estacionadas no local, ao ser informado do acontecimento, mostrou dúvidas sobre a veracidade dos tiros, comentando que «não deviam ter sido tiros a sério, pois não havia ali feridos».

Por outro lado, os trabalhadores da «Terra de Pão», na Salvadã, retomaram ontem o trabalho nas suas terras, depois da G.N.R. ter abandonado a herdade do Azinhal, onde com grande aparato bélico permaneceu por 48 horas. Os

90 hectares de terra de barro vermelho (os famosos barros de Beja) voltaram a ser semeados pelos trabalhadores da freguesia da Salvadã, que já manifestaram elevado grau de combatividade ao comparecerem em massa na terra reclamada pelo agrário Manuel Nunes Júnior. Também os operários agrícolas da herdade da Cigana, integrada nas «Terras de Catarina», em Baleizão, vão dispendir esforços no sentido de recuperarem a terra que foi entregue ao mesmo agrário mediante a assinatura de um feitor que se dizia afecto à U.D.P.

A propósito ainda da herdade da Lobata, convém lembrar que estão 690 trabalhadores envolvidos nesse processo na medida em que trabalham como efectivos na Unidade Colectiva de Produção «A Margem Esquerda». Esses trabalhadores, que contam com a solidariedade de todos os seus camaradas do conselho de Serpa, decidiram paralisar o trabalho até que o problema seja resolvido. Apela ainda para todos os trabalhadores do País para que não aceitem trabalhar na Lobata nem em nenhuma das herdades onde tenha sido «entregue» a reserva. Com a cobertura das forças da G.N.R., o agrário Palma Cano transita livremente na herdade e dispõe de tudo o que lá se encontra. Começou por arrombar a porta do celeiro que armazenava dez mil quilos de grão produzidos com o suor dos operários agrícolas da «Margem Esquerda». Em todas as deslocações do agrário Palma Cano ao longo da herdade destaca-se, na

função de «guarda costas», o agrário Damião Félix, candidato das listas do C.D.S. quando das eleições da Assembleia da República. Este jovem agrário, muito dado aos «desportos marciais» (carros de corridas e pegas de toiros) teria perguntado em determinada altura a Palma Cano: Este é que é o mau que tens na herdade? O agrário queria referir-se a um trabalhador da herdade que se recusou a entregar as chaves do celeiro e dos tractores a Palma Cano.

Segundo esse tal direito de reserva, «cozinheiro» à maneira da direcção do C.R.R.A. de Beja, o agrário também tinha direito às alfaías e ao gado.

Tinhamos um compromisso para a venda dos leitões a um comprador do Norte. Agora o negociante tem de levar outros leitões que nós nem sequer pensávamos vender, pois os que eram para venda estão no monte da Lobata — afirma um elemento da comissão directiva da «Margem Esquerda». Os trabalhadores consideram absolutamente injusta a atitude do C.R.R.A. ao decidir a entrega da reserva ao agrário Palma

Cano, visto que nem sequer foi feito um estudo sobre a viabilidade económica da U.C.P. Da mesma forma em que não se preocupou com esse «pormenor», a direcção do Centro ignorou a relação de bens do agrário que os trabalhadores fizeram. Inclusivamente estas citaram como factor importante para a não entrega da reserva uma herança que a mulher do agrário recebeu de seus familiares: vários prédios, na Alameda, zona do Estoril. Será que

este homem precisa dos 50 mil pontos «roubados» à Unidade Colectiva «Margem Esquerda» para viver?

A arrogância dos agrários alentejanos começa novamente a ressurgir. Numa das muitas conversas, nada amistosas, travadas entre Palma Cano e os trabalhadores, aquele disse ironicamente: Vão trabalhar para as outras herdades que eu lhes dei. Como se os latifundiários alentejanos tivessem alguma vez dado alguma coisa aos trabalhadores a não ser fome, salários de miséria, humilhação e anos de cadeia... A posição da G.N.R. até agora não foi claramente hostilizada. Alguns praças mostram-se um pouco comprometidos por terem sido mandados desempenhar aquela missão. Outros, porém, continuam a ostentar o mesmo rosto. Quando o tenente deu ordem para os trabalhadores saírem da Lobata, argumentando que se eles não o fizessem teriam de entrar em conflito, um trabalhador perguntou: «Como é que nos vão impedir? Só se estiverem a pensar em matar...» O tenente respondeu: O amigo está a compreender mal a minha observação.

Durante este processo houve incidentes com uma certa ironia apesar da situação ser muito grave. Por exemplo: o maioral das porcas que tinha sido quase obrigado a tratar dos animais pelo agrário, com a conivência da G.N.R., quando os trabalhadores foram falar com ele e lhe perguntaram de que lado estava, abandonou as porcas.

Continua na pág. 8

post-scriptum

Gato por lebre

Venho por este meio mostrar a minha insatisfação com a política seguida pelo meu partido (actual Governo), e faço-o não por ser militante do P.S., mas sim porque desde o 25 de Abril aderi às suas campanhas eleitorais. Particpei em quase todas as manifestações e comícios realizados em Lisboa, andei a colar cartazes nas paredes, assim como particpei com o meu automóvel com cartazes colados nas portas, e fiz tudo isto porque sou socialista e gostei do programa do P.S., não esquecendo que a campanha foi feita para uma maioria de esquerda, e até aqui tudo certo.

Vieram as primeiras eleições e claro, como não podia deixar de ser, votei no P.S. Vieram as segundas e votei P.S., e não só eu, mas também a maioria do Povo Português, povo esse que demonstrou não querer o regresso ao passado, mas sim querer trabalhar e não ser explorado. Liberdade, paz e direitos sociais. Ora, pelas palavras do Dr. Mário Soares e Dr. Salgado Zenha, etc, não havia dúvida nenhuma que seria o Partido Socialista o partido indicado para os pobres e a média classe votarem, e, tal como aconteceu, estes votaram para uma política de esquerda, fim à exploração e à ditadura. E eis que temos a vontade popular P.S. no Governo, rejeitando assim o P. P. D. e o C.D.S., dando a vitória à esquerda, pois o povo estava farto de ditaduras e de exploração, e, logo após a posse do Governo de esquerda, lamentavelmente entrou no nosso país (SPINOLA) o homem do 11 de Março, passado algum tempo começaram a regressar os capitalistas, capitalistas esses que fugiram do País levando fortunas em dinheiro, deixando Portugal no caos económico quase sem divisas. E agora pergunto — e porque é que estes senhores não regressaram mais cedo? Porque é que só começaram a regressar fascistas quando o P. S. formou Governo? Porque é que não foram punidos pelos actos cometidos? Quem deu cobertura a isto? Porque é que os «pides» foram soltos? E os bombistas? Para se organizarem e criarem problemas ao Governo?!

Porque é que se prendeu Otelo, o homem do 25 de Abril, e soltam-se reacçãoários? Porque é que partidos da direita e toda a reacção apoiam a política seguida pelo M.E.I.C., enquanto a esquerda lamenta as atitudes do dr. Cardia? Porque é que ultimamente se tem verificado que conhecidos homens antifascistas e progressistas, têm pedido a demissão dos seus cargos? Porque é que sanearam homens progressistas? Onde estão a maioria dos homens do 25 de Abril? Porque é que se esconde a verdade da Reforma Agrária? Quem a boicota? Quem resolve o problema da habitação e do aumento do custo de vida? Por que é que estão a ser readmitidos homens que foram afastados no 25 de Abril, «pides», ANPs, etc? Por que é que a recuperação capitalista aumentou? Quem dá liberdade para a direita avançar? Quem dá liberdade aos jornais reacçãoários? Quem autoriza a CAP e a CIP a tomarem posições descaradamente fascistas? Após tudo isto, quem é que o povo deve chamar à responsabilidade, se uma nova ditadura regressar?

Lembro-me de uma frase dita num comício: «Estão-nos a dar gato por lebre». E agora não estarão a dar-nos social-democracia por socialismo?

Peço desculpa, mas tinha que desabafar, pois fui um bom impulsor para que o P.S. governasse este País, mas confesso não estar satisfeito com a política seguida por alguns ministros que considero deslocados num partido onde votaram os pobres, os explorados, os desprotegidos. Claro que os ricos, os fascistas, os reacçãoários não votaram num partido que sempre se afirmou de esquerda. Como tal não compreendo o contentamento de certos fascistas reacçãoários, pela política seguida por alguns ministros que se intitulam Socialistas. Pela minha parte desejo informar que não foi para isto que venho denunciando ao longo desta carta que votei no P.S. No entanto a minha luta pelo Socialismo continuará.

Para finalizar, não queria deixar de lamentar o atentado à bomba de que foi vítima Lopes Cardoso, homem por quem tenho o máximo respeito e admiração.

Júlio R. F. Capela — LOURES

O Povo não merece a Televisão que tem

A RTP tem nos últimos tempos percorrido uma impressionante escalada reacçãoária. Tem mostrado bem como se entende o pluralismo para os lados do Lumiar, e pior ainda, tem mostrado como pode um órgão de comunicação social que o povo paga, e que deveria servir o povo, servir pelo contrário os seus piores inimigos, colocando-se deliberadamente do lado da reacção.

O último filme sobre a União Soviética é bem uma prova disso. Teve a virtude de mostrar que a RTP, com o maior dos impudores, da forma mais obscena, não hesita em fazer coro com toda a direita reacçãoária e com os grupelhos neonazis ao serviço desta, e deitar mãos aos manuais do imperialismo para lançar o seu veneno anticomunista, através duma das suas formas favoritas, o anti-sovietismo, recordando sinistramente os tempos da guerra fria.

É muito grave — senhores do Lumiar — é, muito grave, quando se fala da União Soviética, fala-se dum Estado verdadeiramente amigo do nosso Portugal democrático, não daqueles «amigos» que emprestam dólares, com condições e destinos por eles ditados, não daqueles sabotadores confessos da nossa economia, mas dos outros, daqueles que oferecem alfaias, maquinaria agrícola diversa, sementes, etc., aos trabalhadores rurais que teimam em transformar as relações de produção nos campos de Portugal.

A União Soviética não merece o tratamento que a RTP lhe dá.

O povo português não merece a RTP que tem.

MILITARES E POLÍTICA

VÍTOR BENTO

Há cerca de oito meses, em apontamento intitulado «Pacto económico ou ditadura», considerávamos inevitável e até, talvez, vantajosa uma maior intervenção dos militares na vida política portuguesa, em função da degradação progressiva da nossa economia e da incapacidade dos políticos civis em apontar e construir soluções para a sua recuperação. Dizíamos em certa passagem: «... é urgente estabelecer um «pacto económico» que permita a aceitação pelas forças políticas de um projecto económico nacional de estabilização e reconstrução, a vigorar por um período de transição...» Já em 1975, individualidades que passaram pela governação tinham chamado a atenção dos responsáveis pelo poder e opinião pública para a contradição entre a realidade da economia e a ausência de um projecto político coerente e, portanto, de um modelo de desenvolvimento a ele associado. Distinguímos as posições de João Cravinho, Jorge Sampaio, Martins Pereira, no IV Governo, e do grupo de independentes do Ministério da Indústria, no princípio do VI.

Não interessa sobrecarregar este apontamento comentando o que tem sido o conjunto de contradições políticas após o 25 de Abril. Tão pouco nos interessa aprofundar se o actual P.S. está para durar ou não, já que sendo pouco provável a sua queda pelos mecanismos parlamentares, está quase inteiramente nas suas mãos a possibilidade de corrigir a sua prática política e acabar com o adiamento permanente de uma opção, que venha a agregar os grupos sociais que terão de aceitar os sacrifícios e ser mobilizados para vencer as dificuldades. O divórcio entre os governantes e os trabalhadores é um favor que está a ser prestado às forças do 24 de Abril, mas que estas retribuirão pois uma vez no poder não aceitarão os homens do PS como governantes.

Interessa-nos, antes, salientar o aspecto de que, quer o Presidente da República quer o Primeiro-Ministro, fizeram discursos recentes em que nos falavam do perigo para a democracia e da ditadura. E, se da parte de Mário Soares pode haver alguma chantagem partidária, da parte do general Eanes já o aviso é mais sério, vindo de quem, neste momento, já detém institucionalmente os poderes militar e político. Portanto, parece necessário precaver-nos a tempo.

Cue tipo de ditadura nos poderá esperar não parece questão muito importante. Mas, atendendo à experiência política portuguesa, neste século, às carências culturais herdadas, às restrições que a crise económica vai impor às diferentes classes sociais, à segregação e intolerância que cada vez mais separam os portugueses — sem que se lhe oponha um comportamento limpo e pós-25 de Abril — não é difícil prever a recuperação pelos grupos e mentalidades que dominavam a sociedade portuguesa no regime anterior, adaptados às condições actuais (começa a ser vulgar ouvir-se o «antigamente não havia estes problemas»). Cue grupos e forças podem opor-se à recuperação da mentalidade fascista e à reimplantação de um regime ditatorial? É lógico que sejam os mesmos que derubaram o anterior: os militares, políticos verdadeiramente democráticos, e as massas populares.

As forças partidárias têm dado prova suficiente de incapacidade para mobilizar as classes sociais produtivas e para introduzir um salto de qualidade na vida política e social. Antes pelo contrário, a divisão não só grassa dentro das várias organizações o que divergentes se juntam em «clubes» eleitoralistas como é utilizada com o maior impudor para atirar os portugueses uns contra os outros, dentro das suas próprias classes. Pergun-

tar-se-á: mas os militares estão unidos, mesmo ao mais alto nível de responsabilidade? Infelizmente, os jornais de direita informam-nos, sem qualquer desmentido dos visados, acerca de discussões e divisões entre os próprios conselheiros da Revolução. No entanto, é de acreditar que os 17 membros do Conselho mais facilmente se porão de acordo quanto à necessidade de tomar medidas, que os partidos políticos interessados em não perder clientelas eleitorais. Serão os militares mais competentes que os políticos civis? Na concepção corrente de política não parece que estejam em desvantagem perante os «profissionais» dos partidos. Destes temos visto provas suficientes de demagogia e charlatanice para acreditarmos que não seja difícil fazer, pelo menos, melhor. Para além disso, os militares conservam um código de apartidarismo e regras disciplinares que lhes permitem intervir numa situação de excepção como é a que atrevemos.

A INTERVENÇÃO CASTRENSE

A quantos repugna a intervenção privilegiada castrense na vida política (nos quais nos incluímos, preferindo, no entanto, o mal menor da excepção preparada, ao mal maior das soluções ocasionais ditas de salvação), que surgem quando não há resposta satisfatória por parte dos mecanismos políticos clássicos), põe-se a questão de saber se cabe no nosso quadro institucional, que se pretende copiar da Europa Ocidental, essa intervenção, que parecerá mais própria de uma «república das bananas». A Constituição permite-o. E, se temos uma lei fundamental que nos distancia de qualquer «república das bananas» e até dos países ocidentais, é, em contrapartida paradoxal e grave que se tenha

chegado a um estado tão avançado de indefinição, numa altura em que o capitalismo ocidental atravessa uma crise que afecta países bem mais preparados que o nosso e onde é manifesta a inoperância do parlamentarismo. Países onde a democracia está radicada há décadas e que não se encontram nesta tentativa «original» de destruir por meios pacíficos um regime fascista. Diremos com certo «sentido prático» que estaremos mais descansados se virmos comprometidos na política aqueles militares que foram protagonistas activos desta tentativa de mudança, do que se esperarmos que outros quaisquer venham dizer, um dia, que já foram dadas suficientes oportunidades aos civis e que, em face da inoperância, «acabou-se»!

A entidade que poderá promover tal intervenção, dentro do quadro constitucional, é o Presidente da República. Dirão as «sereias» da direita que a esquerda vem agora bajular quem não apoiou durante a campanha eleitoral. Recordem-se que, durante as presidenciais, o general Eanes foi o candidato a que a direita se colou ou, por outra, o candidato que não teve opositor à sua direita. Mas agora, passados apenas 4 meses, há uma significativa faixa que já se colocou nessa posição. Uns oficialmente, outros subversivamente, civis e militares. Já não basta que pides, informadores e terroristas, de ontem e de hoje, permaneçam incólumes. Cobardemente, aqueles que nunca tiveram capacidade para apagar 48 anos de verdadeira opressão, aproveitam-se dos erros dos que, tendo-o feito, caíram ao fim de alguns meses. Talvez pela simples razão de terem jogado mais limpo do

Continua na pág. 4

A UNIDADE LATINO-AMERICANA

NEWTON CARLOS

RIO DE JANEIRO (IPS) — Os latino-americanos encontram-se num dos mais baixos níveis de entendimento da sua história: com o abandono do Pacto Andino pelo Chile, os argentinos empenhados na sua competição com o Brasil, o Peru acusado de romper o equilíbrio de armamentos onde já houve a «guerra do Pacífico», a Bolívia a querer também comprar aviões de combate supersonicos e a Venezuela e o México em conflito com o Chile e o Uruguai.

Mas existe um facto que começou a mobilizá-los a partir de interesses comuns, nacionais, independentemente de quem está no Poder. O facto é a eleição de Jimmy Carter e o regresso ao Poder do Partido Democrata nos Estados Unidos.

As informações sobre os primeiros contactos, animados em boa parte pela Venezuela com vista à Assembleia da OEA de 1977, procuram revitalizar um fenómeno que, em 1969, chegou para desqualificar Nixon. Tratava-se de tomar a iniciativa perante um novo presidente norte-americano.

Era lógico pressionar Nixon, antes deste entrar em acção, frente a reivindicações lati-

através do chamado «Consenso de Vina del Mar», a mais profunda transformação do pós-guerra nas relações entre os Estados Unidos e a América Latina.

Agora Carter promete um novo estilo em certas questões, como a dos direitos humanos, tema que divide os próprios latino-americanos, cujos problemas comuns de fundo se têm agravado nos últimos oito anos. As multinacionais tornaram-se mais agressivas e a codícia de controlá-las cresceu. O défice da América Latina no seu comércio com os Estados Unidos («factor positivo na recuperação económica norte-americana», disse o presidente do BID, referindo-se à imoralidade dos países pobres ou paupérrimos estarem a ajudar o desenvolvimento da nação mais poderosa o mundo) passou de 5 mil milhões de dólares a vários milhares de milhões de dólares. Só aos bancos privados dos Estados Unidos o Terceiro Mundo deve 70 mil milhões de dólares, sendo os latino-americanos quem paga mais. Isto produz algo inédito: bancos privados estrangeiros intervêm na política económica dos países, como acontece no Peru. Quando

Posto) jogou com esse peso para obter do Peru um comportamento «mais amigável».

Kissinger afasta-se do Departamento de Estado a seguir a ter imposto à América Latina castigos como o corte do crédito ao nacionalismo. É possível que oito anos depois de Vina del Mar, as relações entre os latino-americanos voltem a ser encaradas com naturalidade. A reunião de 1969, a primeira em que os países da América Latina, e só eles, aprovaram por unanimidade uma declaração conjunta de quase confrontação com os Estados Unidos, tentou afirmar «uma personalidade própria». Estabeleceu que os «países latino-americanos devem procurar soluções de acordo com critérios próprios, que reflectem a sua identidade nacional». Quando a declaração foi entregue a Nixon, por delegação dos outros chanceleres, pelo então embaixador do Chile, o democrata-cristão Gabriel Valdez, este disse que «era preciso aceitar como irreversível e legítimo um crescente nacionalismo continental». Além disso, recordou

to dos Estados Unidos e de outras nações industriais.

Os colaboradores que sobrevivem a Kissinger e se preparam para Carter devem tratar a América Latina de outro modo, como faz Linowitz, ex-embaixador dos Estados Unidos na OEA, ansioso por arquivar velhos conceitos como «relações especiais» e «esfera de influência». «A América Latina não deve ser considerada como nossa zona de influência, mas como parte das grandes correntes mundiais», disse o grupo de Linowitz, convencido de que essa é a melhor maneira de defender os interesses norte-americanos nesta parte do mundo.

Mas ainda há quem pense como Kissinger. Os investidores, diz o «Business Week». A reabertura das portas latino-americanas aos capitais estrangeiros dificilmente absorverão subtilidades diplomáticas que podem, por sua vez, prejudicar os seus negócios tão generosos. É um problema de Carter, cuja personalidade, de carácter profundamente religioso, imprimirá, em parte um

Nacional

MILITARES E POLÍTICA

Continuação da pág. 3.

que os de 1926. O general Eanes é um homem que, ao que se sabe, mantém a sua palavra de fidelidade à Constituição (pelo que não é de estranhar que cresçam as forças que se lhe opõem). E, ou os antifascistas encontram na Constituição uma plataforma de unidade e um projecto político global consistente, ou vamos todos para o «fundo», tanto mais que a situação internacional, não é favorável à inoperância e ineficiência em que temos vivido. Por isso, à medida que a direita ataca o general Eanes, se exige à esquerda não incondicionalmente, mas com a consciência das mediações tácticas necessárias que o apoie. «Adulá-lo, isolá-lo e abatê-lo» tem sido, na feliz expressão do semanário «Opção», a táctica seguida pela direita.

ALGUNS CONCEITOS A REVER

Sem querer enviar recados a quem no-lo não pediu ou precisa, entendemos que falar da Constituição exige clarificar alguns conceitos, pois as palavras têm sido usadas tão ao

desbarato que vão perdendo o seu significado.

Socialismo. A construção da sociedade socialista exige uma capacidade cultural e política das classes trabalhadoras e suas aliadas que leva tempo a adquirir. E, se o socialismo não é implantado por forças armadas ou por decreto-lei, as questões da «ditadura» de classe, da hegemonia do partido de classe ou do apoio nos órgãos de poder local, são termos complicados, ara os quais as respostas só vêm da prática política real (a recente viragem na China é mais um exemplo da dificuldade de conciliar os objectivos revolucionários com as realidades económicas e políticas).

Por outro lado, o nosso país foi colocado numa situação de exagerada dependência do exterior e, portanto, cada vez mais ligado à evolução política da área mediterrânica da Europa, em particular da Espanha.

Pelo que foi dito parece concluir-se que a construção do socialismo é tarefa a prazo. Há, no entanto, condições «socializantes» que é urgente serem imediatamente accionadas dentro do quadro constitucional. «De cada um de acordo com as suas capacidades, a

cada um de acordo com o seu trabalho», é o lema socialista. É urgente diminuir o desemprego e conter a inflação de modo a não afectar os mais desfavorecidos, caminhando para uma sociedade mais equitativa. Exige-se que os meios materiais e humanos sejam postos, com inteligência, ao serviço das necessidades básicas da comunidade, ainda tão insuficientes. Deve-se, assim, exigir que se consolide uma lógica de produção que as nacionalizações e as expropriações permitam colocar ao serviço dos mais desprivilegiados.

Democracia: A democracia formal que se está a institucionalizar não responde por mágica, aos problemas reais, pois, se assim fosse seria bem fácil a política nos países onde essa prática é antiga. A democracia é uma prática de relação. Tem de ser social e económica. Pode dizer-se, por exemplo, que a democracia na Inglaterra é «maior» do que na Alemanha e na França. A democracia deve ser «à partida e não à chegada».

Que vantagem existirá em o voto do rico ser igual ao voto do pobre, se o filho e o neto de cada um deles continuarem

ricos e pobres? Por isso não tem sentido o slogan «socialismo democrático» que tanto por aí se apregoa. Evidentemente que um regime «não democrático» não é socialista...

Capital: O objectivo único do capital é crescer, ou seja, criar o lucro. Conciliar este objectivo com os interesses fundamentais da comunidade é a tarefa de um Governo que pretenda construir uma sociedade mais justa. Essa conciliação exige intervencionismo dos poderes públicos, portanto um controlo da actividade privada, contrário ao liberalismo do capitalismo clássico.

No regime fascista, os capitalistas viveram apoiados em artificialismos que não se podem repetir. Mas a nossa pobreza exige que não se desperdice riqueza em iniciativas sem interesse colectivo.

Trabalho: Os trabalhadores formam a classe daqueles que, para viver, têm de vender aos que detêm o capital a sua força física e mental. É evidente que é contrária aos seus interesses a criação de riqueza que vá para os bolsos dos detentores do capital ou para fins que não interessem à sua classe, que constitui a maioria da população de qualquer sociedade.

O Estado tem, pois, de salvaguardar os interesses dessa maioria, independentemente do jogo eleitoral, procurando a justiça na repartição da riqueza nacional. Sem uma política global de salários e preços não é possível conseguir o que chamamos, como o fazem alguns governantes actuais, «correia de transmissão de um dado partido» à central sindical que tenta congrega mais de noventa por cento dos sindicatos, é, no mínimo, incompetência política.

Como é possível dialogar quando, à partida, existe oposição entre o executivo e uma das classes sociais, ainda por cima a da maioria? Que tem isto a ver com democracia?

Apesar das culpas que lhes são atribuídas, os trabalhadores ainda recebem menos de 60 por cento do rendimento nacional, situação pior que a das sociedades democráticas. As classes trabalhadoras têm formas próprias para impor a defesa dos seus interesses e uma delas, fundamental porque mais custa à comunidade, é a greve.

Há, pois, que respeitá-la se

queremos realmente construir uma democracia. O que aconteceu neste País durante a recente «greve do pão» é um escândalo de falta de respeito pelas ideias dos outros. Sobre tudo, quando à custa do oportunismo, são postas em cheque atitudes, de que podemos gostar ou não, mas assumidas por quem tem o exclusivo direito social e político de o fazer.

Estado: Além da administração pública, compete-lhe agora a gestão de largo sector da economia, em particular o crédito, seiva de toda a actividade económica. As nacionalizações e as expropriações não foram um capricho ou o resultado de uma noite de «folclore revolucionário», como alguns pretendem. São condições essenciais para reorientar a lógica da produção e para melhor utilização da riqueza nacional.

A administração pública não pode continuar a ser coadunada de empregos para amigos e conhecidos dos partidos, que mais parecem agências de emprego. E neste aspecto todos os partidos têm «telhado de vidro», pois todos o fizeram (o C.D.S. também, durante 48 anos...). Talvez se possam aplicar regras semelhantes às do funcionalismo público britânico: A os funcionários públicos superiores e militares é vedada qualquer prática política partidária; aos escalões médios é permitida, dentro de certos condicionamentos. As questões técnicas têm a sua continuidade e experiência própria e são separadas das decisões políticas, tomadas pelos políticos que entram e saem, de acordo com as mudanças de Governo.

Independência nacional: Não existe em absoluto, quer para os países ricos, quer para os pobres. O importante são os níveis vários de dependência que no campo das relações internacionais se costumam pagar com preço político adicional. Desde há muitos anos, que não nos era dado assistir a tanto provincianismo e subserviência ao estrangeiro como o que se vê entre nós. É um escândalo o despor com que os partidos vêm aqui defender os interesses internacionais, servindo de intermediários entre os centros de decisão estrangeiros e o zebo-vinho, que acaba sempre por ser o explorado.

Autoridade: Foi uma palavra muito ouvida e daquelas

retiradas do arsenal salazarista. Temos agora as paredes e os monumentos limpos, as manifestações controladas e os mandriões já podem ir para a rua. Benefícios reais?

Onde está a austeridade que impeça a fraude e a evasão fiscal, o desmantelamento das redes de bombistas, o suborno dos funcionários, os atropelos e abusos no trânsito, as actividades especuladoras dos intermediários, em todos os sectores, a exploração de menores e mulheres, o comércio fraudulento da saúde e da habitação, a manipulação obscurantista dos meios de comunicação social, etc., etc.?

Onde está a «violência do Estado» que em qualquer das ricas sociais-democracias ou nos países do Leste impõe, a todos os cidadãos, regras de respeito pelos direitos dos outros?

Alinhámos algumas ideias que, apesar de muito simples e universais, não vemos os partidos interessados e capazes de pôr em prática.

Por isso, nos parece inevitável que os militares tenham de retomar um lugar privilegiado na cena política, rodeando-se de independentes, competentes e capazes de seguir um projecto político constitucional aceite pelos partidos pois é necessário que funcionem, como «fusíveis» das liberdades fundamentais, as instituições políticas actuais.

É possível que daqui a três ou quatro anos, recuperada a situação, seja viável retomar o mecanismo tradicional de representação no executivo (a menos que o parlamentarismo tenha, entretanto, perdido o seu significado total). É também possível que, então, a consciência socialista esteja mais amadurecida (se os partidos promoverem a tarefa de formação e esclarecimento que lhes compete).

Mas, se este País não encontrar uma razão própria para um salto de qualidade na sua vivência colectiva, que só pode ser conduzido por democratas honestos e independentes do negócio eleitoral, e apoiados num real envolvimento popular (que já foi fácil conseguir após o 25 de Abril...), acentuar-se-á uma crise de identidade, que abrirá caminho à recuperação pela mentalidade que tão longamente nos foi inculcada.

PUBLICIDADE

SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO COMUNICADO

Como informámos os sócios, vai-se fazer o referendun no próximo dia 27, conforme convocatória anexa.

Para desfazer quaisquer dúvidas quanto à nossa posição reafirmamos que:

Defendemos intransigentemente a existência de uma central sindical única e democrática, onde todos os Sindicatos tenham a possibilidade de expor os seus pontos de vista.

Defendemos intransigentemente que a Central Sindical Única e Democrática deve ser Independente de todos os partidos políticos e do Estado.

Defendemos intransigentemente que o Congresso de todos os Sindicatos, deve dar origem à Central Sindical Única e Democrática e, ser organizado sem hegemonia de qualquer das linhas político-sindicalistas existentes no Movimento Sindical Português.

Todos temos consciência que o Movimento Sindical se encontra dividido. Para construir a Unidade «é preciso partir das divisões que existem, propor o caminho que uma grande maioria das massas trabalhadoras, e então essa Unidade surgirá». Foi isto, que dissemos no nosso Programa de candidatura. É isto que voltamos a afirmar.

Foi por isso que subscrevemos o documento «CARTA ABERTA», onde se aponta as medidas necessárias para a construção de uma verdadeira Central Sindical para os Trabalhadores Portugueses.

É por isso que nos opomos à maneira como a Intersindical pretende realizar o Seu Congresso, sobre o controlo do seu Secretariado e, pretendendo continuar a deter a hegemonia do Movimento Sindical Português.

CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral, depois de ouvida a Direcção do Sindicato, convoca todos os associados em pleno gozo dos seus direitos, para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (referendun) por voto secreto e directo, a realizar nos dias 26 e 27 de Novembro de 1976 nos locais e horas abaixo indicados:

Dia 26 — Sexta-feira:
CAIXA DE PREVIDÊNCIA — Rua Infante D. Henrique, 34 - 1.º - Drl - Faro, das 09.00 às 12.30 horas.

RODOVIÁRIA NACIONAL — Rua Infante D. Henrique, 76 - 1.º - Faro, das 16.30 às 18.00 horas.

HOTEL DA PENINA — Montes de Alvor, das 17 às 18 horas.

Dia 27 — Sábado:
FARO — Sede do Sindicato - Rua de Santo António, 49 - 1.º Frente, das 10.00 às 18.00 horas.

PORTIMÃO — Delegação do Sindicato - Rua Diogo Tomé, 50 - 2.º, das 15.00 às 19.00 horas.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Club Náutico do Guadiana, das 15.00 às 17.00 horas.

TAVIRA — Onde funcionam as aulas de alfabetização - Rua Nova da Avenida, 6, das 17.00 às 19.00 horas.

LOULE — No Club Atlético, das 15.00 às 17.00 horas.

SILVES — Sociedade Filarmónica Silvense, das 16.00 às 18.00 horas.

MESSINES — Na Junta de Freguesia, das 15.00 às 17.00 horas.

LAGOS — No Salão da Casa da Cultura das 15.00 às 17.00 horas.

OLHÃO — No Sindicato dos Profissionais da Indústria de Conservas, das 15.00 às 17.00 horas.

ALBUFEIRA — Na sede do Imortal Desportivo Clube, das 15.00 às 17.00 horas.

ORDEM DE TRABALHOS:

I — CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CENTRAL SINDICAL ÚNICA E DEMOCRÁTICA E PERMANÊNCIA NA «CARTA ABERTA».

II — CONGRESSO DA INTERSINDICAL E SAÍDA DA CARTA ABERTA.

NOTA IMPORTANTE: Informa-se todos os associados, que no vosso interesse, deverão passar ou telefonar para a Sede do Sindicato em Faro, a fim de consultarem as listagens de voto, a partir do próximo dia 23, inclusive, durante as horas normais de expediente.

ATENÇÃO: Na altura da votação, deverão os associados fazer-se acompanhar do cartão de associado, ou bilhete de identidade, ou de outro documento de identificação, mais se informa que no boletim de voto, o sócio deve fazer uma cruz no quadro que optar.

Faro, 18 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL.
Z. Manuel Madeira Guerreiro

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No cumprimento do parágrafo 1.º do Artigo 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 25.11.76, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciar e deliberar sobre o Orçamento para 1977

NOTA: 1. Nos termos do Artigo 18.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

2. A apresentação do cartão de sócio ou de qualquer documento identificativo é indispensável para a entrada no Pavilhão.

Lisboa, 11.11.76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luís Pacheco Gaspar

AUDIÊNCIA HISTÓRICA EM SANTA CLARA

Primeiro «pide» em julgamento

Após meio século de fascismo o primeiro pide sentou-se ontem finalmente no banco dos réus, no tribunal militar territorial de Santa Clara, para responder pelo crime de assassinato do escultor Dias Coelho, de que é incriminado no libelo. Trata-se do agente daquela extinta polícia política António Domingues, um dos elementos da brigada do tristemente célebre José Gonçalves.

Segundo o libelo, António Domingues, utilizando a pistola Star calibre 7,65 que lhe estava distribuída, disparou a arma com o cano encostado ou quase encostado à roupa da vítima, «quis matar Dias Coelho e tinha perfeito conhecimento do seu acto».

Com um forte dispositivo de segurança no exterior, a cargo de forças militares, da G.N.R. e P.S.P., a audiência iniciou-se pouco antes das 15 horas. O tribunal tinha como presidente o coronel Clodomiro Sá Viana Alvarenga, como assessor o coronel Mário Vasco de Oliveira, e juiz auditor o dr. Alfredo Carmo Gonçalves Pereira. O assistente da parte queixosa é o dr. Fernando Luso Soares. A defesa está a cargo do dr. Carlos Gomes Cental, designado pela Ordem dos Advogados.

Assistiram à audiência os deputados Georgette Ferreira e Francisco Miguel do P.C.P.

A defesa construiu uma tese que viria a provocar o riso da assistência; o pide António Domingues não quis matar Dias Coelho. António Domingues seria um pobre homem que fez a tropa e depois entrou na PIDE por razões económicas, porque não tinha outro emprego. Na P.I.D.E. era um agente que fazia serviços sem importância. A data do crime fazia parte da brigada de rua do chefe José Gonçalves. Nesse dia, juntamente com os seus colegas Lavado e Pereira, foi incumbido de identificar e prender um indivíduo que não sabia quem era mas que deveria passar na Rua dos Lusíadas a determinada hora. Este indivíduo

tenta fugir, os pides correm atrás dele, o António Domingues tropeça em qualquer coisa e não sabe o que é, e cai. A pistola que ele levava à cintura cai também e, quando ele pega nela esta dispara-se e o tiro atinge mortalmente Dias Coelho.

Esta frágil construção da defesa viria com o decorrer da audiência a ser gradualmente destruída em todos os seus aspectos. Interrogado pelo juiz-auditor, pelo advogado assistente da acusação, e pelo promotor da Justiça, António Domingues vai registando sucessivas contradições e «falhas de memória».

No início da audiência foi levantada pela defesa a questão do número de tiros disparados que, segundo uns artigos publicados por Vera Lagoa (entusiasticamente elogiada pelo dr. Quental) seriam vários. Tais artigos seriam juntos ao processo. Vera Lagoa, que figurava entre as testemunhas, não compareceu.

A versão da pistola que se dispara, apesar do réu afirmar que a patilha de segurança da mesma era frágil, foi pouco a pouco desmontada com a demonstração técnica de que, face à trajectória do projectil no corpo da vítima, o tiro não poderia ter sido disparado nas condições referidas pelo réu. O juiz auditor, que o interrogou longamente, estranhou também que ele usasse uma arma à cintura com a patilha de segurança frágil, sem correr o risco de ser atingido em qualquer momento por um disparo fortuito.

Outra condição desfavorável ao réu resultou do facto de, à época do crime a P.I.D.E. ter mandado elaborar um processo (à sua maneira) que viria a ser arquivado. As declarações de António Domingues nessa altura são completamente diferentes das que fez no segundo processo, aberto depois do 25 de Abril. No primeiro o réu diz que houve luta corpo a corpo com Dias Coe-

lho, que este o tentara desarmar, e teve que o intimidar com arma, que nessa altura se disparou sem ele querer; no segundo, conta a história de ter caído e da arma se ter disparado quando a apanhava do chão. A esta contradição, Domingues diz ao tribunal que aquele depoimento foi todo feito «por eles». «Eles» são a P.I.D.E., a direcção, como ele se refere aos seus superiores.

A tese do bom pide, que até tinha ficado muito perturbado com a morte de Dias Coelho, que até queria ir embora, que até veio a abandonar a P.I.D.E., cai também por terra com facilidade. Primeiro, foi a acusação que lembra que António Domingues, que entrara para a P.I.D.E. em 1955, é um elemento completamente apagado daquela corporação até 1961. Oito dias após o assassinato de Dias Coelho recebe o primeiro louvor e daí para a frente «os louvores sucedem-se em catadupa».

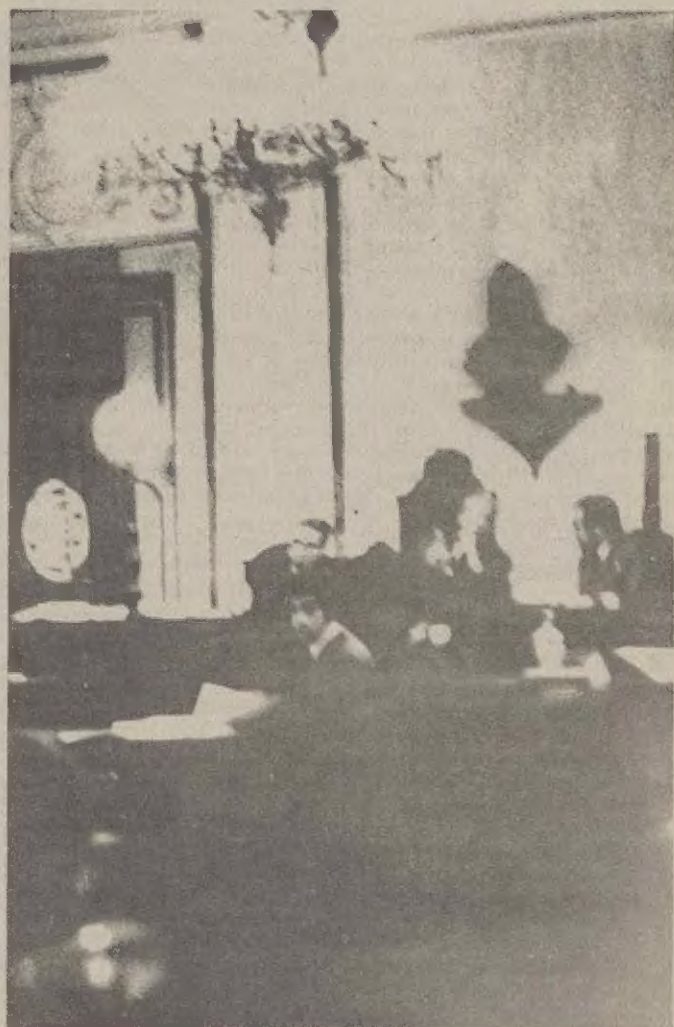
Depois foi Margarida Tengarrinha, mulher de Dias Coelho, que fez ao tribunal um emotivo relato do que era a caça aos militantes comunistas naquela época e da vida na clandestinidade, frisando a certa altura que José Gonçalves era um dos mais tenebrosos e mais ferozes chefes de brigada da P.I.D.E. e que nunca tivera uma brigada de rua que não fosse feroz e treinada para matar». Logo, António Domingues não poderia pertencer à brigada do José Gonçalves se não fosse um especialista.

O advogado de defesa dr. Quental, que vezes sem conta sublinhava que estava ali «designado pela Ordem», não tinha grande margem de argumentação mas, mesmo assim defendeu bem o seu brio profissional. Considerou, nesse passo coincidindo com os reacções deste País, a Lei 8/75 como uma «monstruosidade jurídica» e perguntou porque não se julgam os elementos das Forças Armadas, da

Marinha, da Força Aérea», etc. Sempre em nome do seu «brio profissional» lamentou que «em pleno quartel do século XX ainda haja julgamentos em Portugal onde haja acusações de crimes que, na altura, não eram considerados crimes». Pediu logo no início que o tribunal declare a Lei 8/75 inconstitucional, «afim de deixar de haver procedimento criminal contra o arguido; ou a aplicação da amnistia concedida pelo artigo 1.º do Decreto-Lei 173/74 de 26 de Abril; ou, em terceira alternativa, uma condenação simbólica, tendo em conta as atenuantes (artigo 6.º e 7.º do Decreto-Lei n.º 349/76 de 13 de Março)».

Das numerosas testemunhas (algumas indicadas como de defesa sem saberem porque) foram apenas ouvidas ontem, além de Margarida Tengarrinha, sua filha, que na altura do crime tinha apenas sete anos e portanto nada ou quase nada sabia, e o irmão do escultor Dias Coelho, que relatou circunstanciadamente a sua luta para levar para a frente o processo do assassinato.

A audiência foi suspensa cerca das 21 horas, para prosseguir amanhã.



A presidência do tribunal durante a primeira audiência do julgamento. Feita em circunstâncias muito precárias, a fotografia pretende ser um mero documento para a história da justiça portuguesa

Comício na F. I. L.

Bombista e «pides» foram os temas

Alguns sindicatos da «Carta Aberta» estiveram ontem reunidos, em comício, na FIL. Os pontos maiores das intervenções e das palavras de ordem seriam o repúdio aos ataques bombistas que se têm verificado e de que, ultimamente, Lopes Cardoso foi alvo e exigência de julgamento dos «pides».

Lopes Cardoso enviou uma mensagem de reconhecimento ao comício que foi constante em palavras de ordem como: «Basta de impunidade para os bombistas».

Rui Duarte, da direcção dos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas salientaria: «Com os trabalhadores unidos o terrorismo não passará».

José Luís Mendes, um dos militantes do PS neste momento suspensos, tocou na nota



Um dos oradores do comício da Junqueira

dominante: denúncia da impunidade dos bombistas e da liberdade oferecida a «pides» e legionários.

João Maria, da direcção do Sindicato dos Despachantes, perguntou: «Porque se fizeram ouvidas moucas à denunciada ilegalidade da soltura dos «pides»?»

Foram lidas mensagens de apoio da direcção de alguns sindicatos, comissões de trabalhadores, e núcleos da Juventude Socialista. Entretanto, a LCI, solidarizando-se com os objectivos do comício, divulgava um comunicado sob a palavra de ordem «Contra o terrorismo, contra a austeridade, por uma jornada unitária de luta». Também a AEPPA saudou o «exemplo e determinação de luta dos trabalhadores e sindicatos presentes no comício», publicando um comunicado sob o título: «Tribunal da Pide — tarefa de todos os antifascistas».

Presumíveis bombistas ficarão mais dois meses em Caxias

PORTO, 25 — Vai ser prorrogado, pelo menos, por mais 60 dias, o prazo de prisão preventiva dos presumíveis bombistas ainda detidos em Caxias, conforme nos afirmou, esta manhã, o juiz instrutor do processo, dr. Dario Rainho que se encontra nesta cidade a ouvir pessoas vitimadas por atentados terroristas.

Segundo o juiz, «as investigações prosseguem com maior organização e empenho», depois da reunião havida, há dias, em Lisboa, com elementos da P.J.M. e P.J. Sobre as contestadas libertações do major Mota Freitas e do seu cunhado Joaquim Torres, o dr. Rainho afirmou-nos que para além deles continuarem a fazer parte do processo como sus-

peitos, nada impede que possam vir a ser presos de novo. A propósito das libertações produzidas «bombistas», nomeadamente, o juiz referiu-se à dificuldade existente em conseguir elementos de prova — constantes dos autos, como sublinhou — quando se trata de

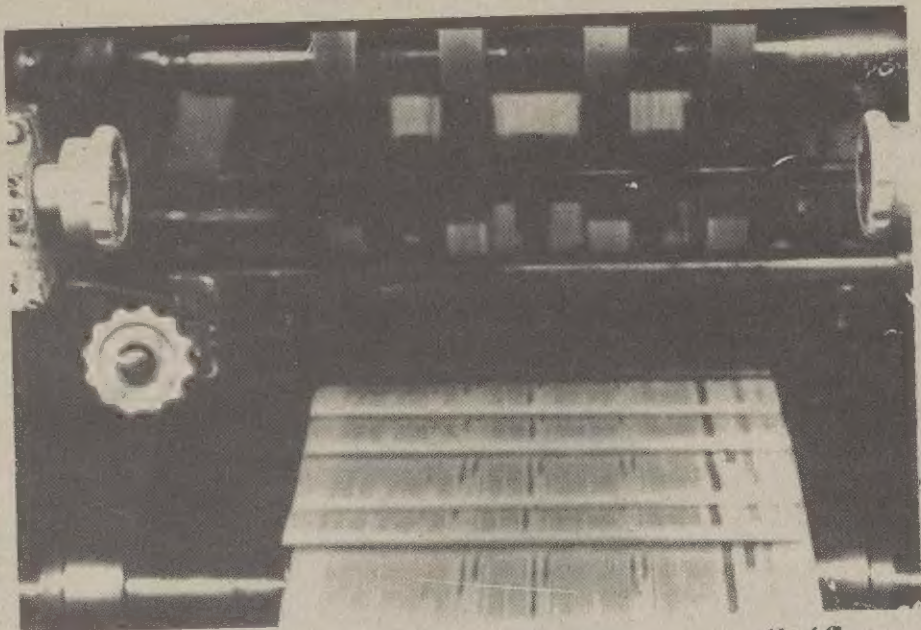
presumíveis «responsáveis morais» sobretudo por terem deixado de fazer as acusações anteriormente feitas, determinando «bombistas», nomeadamente Ramiro Moreira. Fomos ainda informados de que para já não estão previstas mais libertações.



A G.N.R. participou no rigoroso dispositivo de segurança montado junto do tribunal de Santa Clara

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA
CONSPIRAÇÃO

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Tecnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa. Das suas rotativas saem diariamente milhares de exemplares de publicações e cartazes, a um novo ritmo de produção e de acabamento. Economia, quer isto dizer. E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL
R. Luz Soriano 44 - Lisboa Tel. 321154/5-320271/2/3

PUB

A L E R T A TRABALHADORES DO COMÉRCIO

O Governo prepara-se para nos retirar a Semana Inglesa e impor o Trabalho ao Domingo

Estamos perante uma ofensiva geral do Governo contra importantes conquistas dos trabalhadores em geral e dos trabalhadores do comércio em particular.

Depois de vergonhosas cedências à CIP e à CAP, que se traduzem na anulação de leis antioperárias, (lei dos despedimentos, contratação colectiva, atenuação à Reforma Agrária, 13.º mês em títulos do tesouro, indemnizações aos capitalistas e latifundiários) o Governo prepara-se, agora, para investir contra os trabalhadores do comércio.

Tal como fez o Governo fascista em 1971 e 1973, também agora o actual Governo pretende retirar importantes conquistas alcançadas pelos trabalhadores, através de duras lutas, invocando o já estafado, argumento do interesse público, do turismo e da produtividade.

Porque se levantam agora questões tais como: Períodos de abertura, semana inglesa e trabalho ao Domingo, que se consideravam resolvidas com a aceitação, por parte dos trabalhadores, quer da maioria dos pequenos e médios comerciantes?

Qual a intenção do Governo ao tentar abrir nova frente de luta contra um sector, tão importante e sensível como é o do Comércio?

Face à situação grave que se pretende criar, a FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, exorta todos os Sindicatos federados a mobilizarem-se e a discutirem com os trabalhadores tão importante questão.

Apela para a solidariedade dos restantes trabalhadores e suas organizações sindicais.

Reafirma a sua disposição de não consentir que sejam retiradas a Semana Inglesa e o descanso ao Domingo.

UNIDOS E ORGANIZADOS FAÇAMOS RECUAR O GOVERNO.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Lisboa, 22 de Novembro de 1976.

Nacional

O ASSALTO AOS CTT DE BELAS

A Polícia Judiciária à procura do "Chaparro"

Pela Polícia Judiciária, foram já detidos três dos quatro implicados no assalto à estação dos Correios de Belas, no passado dia 18. Neste momento, falta apenas capturar o «Chaparro», chefe do grupo, um sujeito orgulhoso da boneca que tem tatuada no peito.

Entretanto, a P.J., revela novos pormenores do assalto aos Correios de Belas. A «operação» foi concretizada por três elementos, que entraram no estabelecimento armados de uma «G-3», e duas caçadeiras de canos cortados, enquanto um quarto elemento entrava numa drogaria (contigua à estação dos C.T.T.) e punha «em respeito» a dona da loja, que se preparava para telefonar à Polícia.

Nos Correios, os outros três avançam para o assalto: com a «G-3» nas mãos, o «Chaparro» dispara uma rajada para o ar, procurando intimidar funcionários e utentes. Um carteiro não quer colaborar (recusa-se a dizer onde está o dinheiro) e apanha uma coroa de «G-3» que lhe parte o maxilar inferior. Por fim, a abertura do cofre: uns escassos 20 contos. Esta verba não «compensa», e o grupo passa a roubar carteiras. Dois utentes dos Correios (um deles estrangeiro) são espoliados, e o produto do assalto sobe para 30 contos.

A fuga deu-se de «Fiat 127», um carro que os assaltantes haviam roubado nessa madrugada, na Damaia, também à Polícia.

mão armada, e no momento em que o proprietário se preparava para dar uma volta. (Mais tarde, já na cadeia, os três presos diriam que assim a mão armada era mais fácil roubar automóveis, pois não tinham «aquela chatice» de arranjar chave falsa ou arrombar a porta, etc). Este «Fiat» acabou por ser abandonado na Pontinha.

AS DETENÇÕES

Na madrugada do dia 19, a P.J. consegue deter cinco indivíduos, entre os quais dois cadastrados. É a partir destas detenções que se sabe da existência de um apartamento na Reboleira, onde vivem doze marginais. Ali, dois agentes de fronteira com aquela «dúzia», não conseguindo, porém, evitar a fuga de dois: o Nelson Domingos, 27 anos (capturado mais tarde) e o «Chaparro», chefe do grupo. Aliás, o Nelson tinha saído em liberdade condicional da cadeia de Alcoentre, três dias antes do assalto. Após a «operação» de Belas, rapou o bigode, mas nem este «sacrifício» lhe valeu.

Outro indivíduo do «grupo dos 12» e também capturado: Luís Campos, 22 anos.

Mais tarde, na madrugada de ontem, um terceiro componente do grupo seria capturado quando passeava na baixa lisboeta. Trata-se de Domingos Carvalho, 24 anos, na altura portador de uma pistola «Astra» 6.35.

Entretanto, o armamento usado no assalto, foi capturado. Os assaltantes haviam-no escondido no meio de silvados e seis quilómetros de Belas e em sítio de difícil acesso.

Agora, a P. J. procura «uma boneca tatuada» no peito de um sujeito que dá pela graça de «Chaparro». Qualquer informação deve ser fornecida à 1.ª Brigada da 6.ª secção.

VENDEDORES DE PUBLICIDADE

Agência de Publicidade pretende admitir indivíduos para os seus quadros.

Pretendemos os mais qualificados profissionais do ramo. Como condição de preferência indivíduos com carteira de publicidade em Rádio, Imprensa ou TV.

Marcação de entrevista das 10 às 16 horas pelo Telefone 84 88 38.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

A TODOS OS TRABALHADORES EM CARNES

Camaradas com a realização das próximas eleições marcadas para o dia 28-11-76, no nosso Sindicato vêm estes informar todos os associados relativamente aos locais de votação.

Este Sindicato apela a todos os trabalhadores no sentido de participarem massivamente nas eleições. Queremos lembrar que o carácter do Sindicato, a sua fimeza, depende das nossas discussões, portanto, nesse sentido, fazemos um apelo que efectivamente votem todos os associados.

Não devemos permitir que nos sejam impostas como antes do 25 de Abril, direcções que em nada nos defendiam, mas antes pelo contrário serviam governos que nos oprimiam através da mais desenfreada repressão.

CONCELHOS	LOCAL DE VOTO
TORRES VEDRAS AZAMBUJA MAFRA	UNIÃO DOS SINDICATOS EM TORRES VEDRAS
LOURES CASCAIS SINTRA OEIRAS LISBOA VILA FRANCA DE XIRA	SEDE DO SINDICATO (LISBOA)
DISTRITO DE SETÚBAL	SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE (COVA DA PIEDADE)

Pela Comissão Directiva
(ilegível)

Acordo aéreo com Angola

Delegações governamentais da República Popular de Angola e de Portugal, reunidas em Luanda, de 15 a 17 do corrente, concluíram o protocolo de um acordo aéreo entre os dois países.

Segundo revela o Ministério dos Negócios Estrangeiros português, as duas delegações acordaram em recomendar aos seus respectivos Governos que o referido texto «entre imediatamente em vigor».

Adianta a mesma fonte que as conversações decorreram numa «atmosfera de grande cordialidade e compreensão mútua», tendo as duas delegações exprimindo a sua convicção de que o acordo «muito irá contribuir para o desenvolvimento das boas relações entre os dois países».



Nacional

EM CABECEIRAS DE BASTO

C.A.P. boicotou encontro do M.A.R.N.

PORTO, 25 Segundo comunicado distribuído aos órgãos de Informação pela organização de rendeiros do Norte (MARN) não pôde realizar-se o encontro previsto para o passado domingo em Cabeceiras de Basto que se destinava a discutir, como em encontros anteriores já efectuados na região, os problemas dos agricultores, rendeiros e senhores pobres nomeadamente no que concerne ao arrendamento rural, subsídios à lavoura, assistência à gente dos campos, etc. Informa o MARN que a não realização do encontro se deveu «a um boicote ar-

ruaceiro por parte de «capitalistas» e negociantes de gado» que impossibilitou o normal funcionamento dos trabalhos, embora grande número de rendeiros e pequenos agricultores se tivessem deslocado para participar no encontro.

O MARN informa ainda que no encontro realizado na mesma data em Celorico de Basto, concelho vizinho do primeiro, foi aprovada por unanimidade uma moção dirigida ao Presidente da República e Primeiro-Ministro onde se lamenta «o silêncio do Conselho de Ministros em relação a medidas pa-

ra fazer cumprir a Lei do Arrendamento Rural». A moção exigia ainda «que o Governo em colaboração com as entidades militarizadas e militares estabeleça a paz nos campos do Norte», e ainda que sejam «tomadas medidas para o funcionamento das comissões arbitrais, atribuição de pensões aos senhores pobres e aplicação de multas aos senhores ricos que não reduziram os contratos a escrito no prazo legal». Pedia-se, ainda, auxílio para os agricultores gravemente prejudicados pela seca.

Por outro lado, a propósito da extinção do SADA (Serviço

de Apoio e Desenvolvimento Agrário) por decisão do Conselho de Ministros realizado no Porto, o MARN difundiu um comunicado em que afirma estranhar «que o Governo se tenha deslocado ao Norte para tratar dos problemas do Norte e afinal não foi tomada qualquer decisão em defesa do cumprimento da lei do arrendamento rural». Estas palavras do MARN constam de um texto enviado ao Presidente da República, presidente da A. R., Primeiro-Ministro e ministro da Agricultura. O comunicado acrescenta que a lei do arrendamento diz respeito a milhares de pequenos e médios agricultores «que vivem precisamente no Norte» onde o Governo reuniu. Afirma por outro lado que «apesar de fazermos algumas críticas ao SADA o certo é que em muitas regiões este serviço tem apoiado na prática a luta dos rendeiros e dos agricultores em geral, ao lado das ligas e outras organizações de trabalhadores do campo». O MARN acrescenta depois que «tanto assim é que a CAP tem exigido várias vezes a extinção do SADA...»

"FINANCIAL TIMES" ANALISA SITUAÇÃO PORTUGUESA

O jornal londrino «Financial Times» comenta na sua edição de ontem os recentes acontecimentos registados no seio do P.S., designadamente a suspensão de cinco militantes, decidida pelo Secretariado Nacional da organização no princípio desta semana.

Para o «Financial», a decisão daquele órgão do P.S. evidencia as crescentes dificuldades com que Mário Soares se tem defrontado para manter o Governo face à deterioração no plano económico e às pressões da esquerda e da direita; «supõe-se que o preço da «revolta» dos militantes socialistas suspensos será grande para o Governo nas próximas eleições, a 12 de Dezembro».

O jornal londrino refere ainda o recente encontro de Mário Soares com Sá Carneiro, sublinhando que «as declarações posteriores de Soares frisaram que o gabinete não se desviaria do plano económico traçado».

Há ainda uma alusão às relações do actual Governo Português com os Estados Unidos:

«a recompensa que o Governo Soares obteve dos Estados Unidos pelas medidas de reestruturação da disciplina ao nível de fábrica e a diminuição do controlo comunista dos sindicatos, foi um empréstimo de 300 milhões de dólares».

Todavia, acrescenta o «Financial», «as medidas não estão a provar a sua eficácia, pois a Intersindical não mostra sinais de estar a dividir-se, sob a pressão dos sindicatos aliados ao P.S.».

Rui Vilar com ministro da U.R.S.S.

O dr. Rui Vilar, ministro dos Transportes e Comunicações, recebeu ontem o vice-ministro da Marinha Mercante da União Soviética, Anatoli V. Goldobenko, que se deslocou a Lisboa a fim de participar na primeira reunião da Comissão Mista Luso-Soviética criada ao abrigo do Acordo Marítimo em vigor entre os dois países.

MÁRIO SOARES EM GENEVRA PARA "CIMEIRA" DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

Parte esta tarde para Genebra o Primeiro-Ministro Mário Soares que, na sua qualidade de secretário-geral do PS, se desloca àquela cidade suíça para participar no Congresso da Internacional Socialista.

Os trabalhos do Congresso começam amanhã e prolongam-se até ao próximo domingo.

Durante os trabalhos, Mário Soares deverá ser eleito vice-presidente da Internacional. Acompanham o secretário-geral do PS Maria Barroso, Salgado Zenha, Tito de Morais e Rui Mateus.



PRECISAMOS ECONOMISTA

Com experiência.

Para estudos de viabilidade económica e financeira, em part-time

Resposta a este jornal ao n.º 1678

NOTA OFICIOSA

Crédito Agrícola de Emergência

Do Ministério da Agricultura e Pecuária recebemos a seguinte nota oficial:

«Como já foi divulgado pelos meios de comunicação social, o Conselho de Ministros reunido em 18 de Novembro, aprovou um decreto-lei, que estabeleceu algumas alterações à legislação existente sobre o crédito agrícola de emergência».

A principal inovação introduzida, refere-se à determinação pela lei, de que se consideram, para este efeito, pequenos e médios agricultores todos aqueles que explorem a terra dentro dos limites fixados pelos Decretos n.ºs 406-A/75 e 407-A/75.

Todos estes produtores agrícolas individuais naquelas condições, assim como as cooperativas agrícolas, passam a beneficiar das vantagens do Crédito Agrícola de Emergência, dando-se desta forma cumprimento ao disposto na Constituição da República Portuguesa.

É igualmente de salientar a intenção moralizadora desta decisão ministerial, que se reflecte especificamente na fiscalização de utilização feita pelos beneficiários das verbas concedidas.

Os serviços regionais do M.A.P. assegurarão o efectivo controlo e a correcta aplicação dos créditos concedidos.

Nos casos em que se verifiquem por parte dos beneficiários quaisquer desvios da aplicação dos créditos obtidos, prevê este diploma legal a aplicação de multas.

Dentro da política definida por este ministério, que visa uma mais rápida e eficaz resolução dos problemas com que se debate a agricultura, e nomeadamente o do crédito, são desde já concedidos aos secretários de Estado da Estruturação Agrária e do Fomento Agrário, poderes, por delegação do ministro, de resolver, por despacho, as situações concretas surgidas na aplicação da lei.»

Transgressões ao imposto complementar

No fim da terceira semana da campanha de fiscalização do Imposto Complementar referente ao ano de 1974 regista-se o levantamento de 4.081 autos de transgressão, relativos à falta de apresentação da declaração ou à omissão de rendimentos nas declarações apresentadas.

O Ministério das Finanças lembra aos contribuintes em falta, as vantagens que têm em «legalizar rapidamente a sua situação, uma vez que, apresentando a declaração, beneficiam de uma redução substancial na multa aplicada, desde que o façam antes de levantado o auto».

COMUNICO

que vim hoje ao Mundo e chamo-me Vasco Espada Rosa e os meus pais são a Dina e o José e estão muito contentes comigo e previno que venho com a vontade de tornar o Mundo mais feliz,

14-11-76

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ

A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO

SECRETARIA DE JORNAL DIÁRIO

Pede-se currículo de funcionários(as) de secretaria com bons conhecimentos de francês e inglês, dactilografia, expediente e arquivo. interesse pelos problemas nacionais, boa formação cultural e gosto pelo jornalismo.

Resposta a este jornal ao n.º 1677.

COMPRAS DO MÊS

NOVEMBRO

1. Açúcar - Pac. 1 kg	18\$30
2. Farinha Trigo - Pac. 1 kg	8\$50
3. Esparguete. Triunfo - 1/2 kg	6\$20
4. Bolacha Maria Triunfo - 200 grs	5\$40
5. Bolacha Shortcake Aliança - 200 grs	10\$60
6. Maizena Sabor Banana	14\$00
7. Bebida Choc. Micau	39\$00
8. Margarina Sol - Pac. 250 grs	7\$90
9. Margarina Sol - Pac. 1 kg	30\$50
10. Renamatic Barril	84\$20
11. Ajax Familiar	11\$80
12. Bravo Limão Grande	7\$20
13. Sabonete Palmolive Banho	7\$80
14. Pasta Dentes Gidaril	9\$00
15. Shampoo Bingo Familiar	23\$80
16. Laca Bingo	31\$90
17. Karpex Grande	31\$00



Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A.C. SANTOS

Conte às suas amigas!

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO
E CONSTRUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMA-
TAÇÃO DA EMPREITADA N.º 9/76
«EXECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS
NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL

1 — Preço base 17 588 788\$00
Caução provisória 439 719\$70
Prazo de execução 300 dias

2 — Alvará exigido
— Categorias IV e V para empreiteiros de Obras
Públicas
— Classe e sub-classe correspondentes ao valor
da proposta apresentada.

3 — Data, hora limite e local para entrega das pro-
postas.
Até às 17 horas do dia 27 de Dezembro de 1976
no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de
Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pi-
nheiro n.º 5-2.º andar — Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 8.º andar pelas 15 horas do
dia 28 de Dezembro de 1976.

5 — Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais
de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 19 de No-
vembro de 1976

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira
Engenheiro

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL DO SUL
Calçada da Estrela, 135-1.º Dt.º — Tel. 666234 — LISBOA

EM FRENTE PELA VERTICALIZAÇÃO DOS
SECTORES DOS RECLAMOS LUMINOSOS
E MATERIAL ELÉCTRICO!

CAMARADA VIDREIRO:

Se trabalhas num destes sectores, avancemos no
tipo de ORGANIZAÇÃO SINDICAL que melhor
defende os interesses dos trabalhadores
— SINDICATOS VERTICAIS POR RAMO DE
ACTIVIDADE.

ASSIM:

CONVOCATÓRIA

Reflectindo o sentir dos trabalhadores destes
sectores, várias vezes manifestado pelos mesmos
convocamos uma reunião geral de sócios destes
sectores a realizar no dia 11 de Dezembro de 1976,
entre as 10.00 e as 13.00 horas.

Para votar o seguinte:

Integração dos trabalhadores Vidreiros dos
Sectores de Reclamos Luminosos e Material
Eléctrico no Sindicato dos Electricistas do Sul.

As votações serão feitas na SECÇÃO
REGIONAL DO SUL — Calçada da Estrela, 135-1.º
Dt.º, em Lisboa.

EM FRENTE PELA VERTICALIZAÇÃO
SINDICAL

Lisboa, 24 de Novembro de 1976

A DIRECÇÃO

Nacional

Cargueiro malaio: nada de anormal

Afinal contentores estavam vazios

PORTO, 25 — «Fizemos uma
vistoria aduaneira, consul-
támos os manifestos de carga
e outra documentação, e nada
de anormal se encontrou»
afirmou ontem aos jornalistas
o dr. Paterno Dias, da Alfândega
do Porto após a vistoria feita
ao cargueiro malaio «Bunga
Taijong» atracado à doca n.º

1 do porto de Leixões.

A inspecção, que foi feita na
presença do primeiro secre-
tário da Embaixada da Malásia
em Paris, sr. Rajavan, das auto-
ridades marítimas e elementos
da Guarda Fiscal foi minucio-
sa. Foram abertos os contentores
(vazios) e a carga dos po-
rões estava de acordo com o

manifesto de bordo.

Já ao fim da tarde e depois
de uma reunião efectuada na
capitania, o comandante Pa-
trocinio Dias, do Departamento
Marítimo do Norte declarou
aos jornalistas: «Não vamos re-
velar pormenores, pelo menos
por agora. Essa decisão cabe-
rá ao chefe do Estado-Maior
da Armada. Por nosso turno fa-
remos um relatório que poste-
riormente será enviado a quem

de direito».

Cerca da meia-noite, o «Bun-
ga Tanjong» deixou Leixões
depois do seu comandante ter
ido à capitania buscar a docu-
mentação da embarcação.

Entretanto, o mistério que ro-
deou o aprisionamento do car-
gueiro malaio continuará a per-
sistir até que o Estado-Maior
da Armada esclareça devida-
mente a opinião pública.

Romagem à campa

do vidreiro assassinado

PORTO, 25 — Amanhã, às
10 e 30, o Sindicato dos Vidrei-
ros do Porto promove uma ho-
menagem à campa do síndica-
lista vidreiro António Almeida
e Silva assassinado a tiro há
um ano, na madrugada do dia
26 de Novembro, quando saía,

com outros companheiros, um
dos quais igualmente ferido,
da sede daquele sindicato, na
Rua de Santa Catarina, no Por-
to. A romagem tem lugar no
cemitério de Oliveira do Douro
(V.N. de Gaia).

«Margem Esquerda»

Continuação da pág. 2

cas e juntou-se aos seus cama-
radas de luta. Nesse dia os tra-
balhadores tiveram também
ocasião de assistir a uma cena
um tanto insólita. Viram pela
primeira vez o agrário Palma
Cano com dois dos seus filhos
menores e o «companheiro»
Damião Félix a carregarem
com as sacas da farinha para
os porcos às costas... Até que
enfim estamos a vê-los traba-
lhar! — disseram os trabalha-
dores rurais. Também nesse
mesmo dia o agrário Palma Ca-
no confessou que estava a re-

ceber 8500\$00 do C.R.R.A. e
que esse dinheiro não lhe che-
gava para viver. Resposta dos
trabalhadores: «E a nós che-
gam-nos os 5400\$00 que ga-
nhamos?»

Representantes dos traba-
lhadores da «Margem Esquer-
da» dirigiram-se esta manhã,
depois do incidente dos tiros,
ao seu Sindicato com o fim de
ser tomada uma posição contra
o acto covarde de Damião
Félix — um agrário parasita
que ainda por cima deve perto
de 500 contos aos trabalha-
dores em salários atrasados.

PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS, PRÁTICOS

AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA

MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Em consequência das medidas antioperárias que o Governo
tem vindo sucessivamente a tomar e em defesa da recuperação
capitalista, contrariamente ao espírito do consignado na
Constituição da República Portuguesa, vem a Direcção do
Sindicato convocar os seus associados para participarem na
grande manifestação de repúdio por tais medidas, a efectuar no
próximo sábado, dia 27, pelas 15 horas no Estádio 1.º de Maio.

- Pela Defesa da Constituição!
- Contra a obrigatoriedade na compra dos títulos de
tesouro!
- Pela revogação do Decreto-Lei 164-A 76, da
Contratação Colectiva, favorável ao patronato!
- Contra a lei dos despedimentos, pelo direito ao
trabalho!
- Contra todas as manobras antioperárias!
- Pela defesa da Reforma Agrária!
- Pela defesa da Lei Sindical!

**Camarada: Comparece, diz Presente, nesta tão
importante jornada de luta!**
**Estão em jogo importantes conquistas alcançadas
pelas classes trabalhadoras após o 25 de Abril!**

Lisboa, 23 de Novembro de 1976

Pela DIRECÇÃO

PUB

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

EMPRESA PÚBLICA

ZONA de Distribuição FREIXO
Rua Alexandre Herculano, 244
P O R T O

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DA EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA PARA AMORTIZAÇÃO E SERVIÇO DE JUROS

No dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas,
proceder-se-á, num dos escritórios desta Empresa Pública,
na Rua Duque de Loulé, 98-1.º, no Porto, ao sorteio de
38 128 obrigações da ex-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA,
sendo 31 309 do valor nominal de 100\$00 cada uma e
6 819 do de 1000\$00, para efeito de amortização, pelo res-
pectivo valor nominal, a vencer em 1 de Janeiro de 1977 —
data em que se vencem também os juros das obrigações das
diversas séries, relativos ao 2.º semestre do ano corrente —
iniciando-se no referido dia 1 de Janeiro o período dos res-
pectivos pagamentos.

São:

- 5 211 obrigações da série de 4 % — 1948/79
- 2 527 obrigações da série de 5 % — 1951/81
- 4 812 obrigações da série de 5 % — 1952/82
- 6 538 obrigações da série de 5 % — 1954/84
- 6 261 obrigações da série de 5 % — 1957/88
- 5 960 obrigações da série de 5 % — 1958/89
- 486 obrigações da série de 5 % — 1960/90
- 500 obrigações da série de 5 % — 1963/79
- 1 042 obrigações da série de 6 % — 1968/83
- 1 041 obrigações da série de 6 % — 1968/84
- 2 500 obrigações da série de 7 % — 1972/84
- 1 250 obrigações da série de 7 % — 1974/86

conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 17 de Novembro de 1976.

O DIRECTOR DA ZONA

Nacional

AMANHÃ, CONTRA O DECRETO DE GESTÃO

Greve nacional da Universidade

Terminou hoje ao meio-dia o ultimato feito ao ministro Sottomayor Cardia para dar uma resposta às resoluções tomadas no III Encontro Nacional das estruturas universitárias: suspensão imediata e revogação do Decreto-Lei 781-A/76 que regulamenta a gestão do ensino superior.

Plenários da Academia de Lisboa e Porto ratificaram já as posições tomadas pelas estruturas universitárias. Hoje, às 15 horas, começou o plenário da Academia de Coimbra que, pelas posições que tem tomado durante todo o processo, repudiará também o decreto de gestão.

Amanhã realiza-se novo Encontro Nacional, no Porto, paralisando a Universidade de Lisboa, Coimbra e Porto. Hoje de manhã os Executivos do Encontro Nacional avistaram-se com a Comissão de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República de que é presidente o deputado do C.D.S., Nuno Abecassis. O Executivo encontrou-se já com um membro do Conselho da

Revolução. Quanto ao M.E.I.C. foi entregue um pedido formal de entrevista para o próximo sábado.

Hoje, na Assembleia da República, o ministro Sottomayor Cardia deverá falar sobre o decreto de gestão e responder às críticas que lhe têm sido feitas dentro e fora do hemisfério.

De todo o decreto de gestão têm sido as competências do Conselho Científico a regulamentação mais contestada.

Com efeito se nos lembrarmos que apenas 10 por cento do corpo docente das Faculdades é composto por catedráticos doutorados e professores extraordinários, torna-se compreensível o repúdio à formação de um Conselho Científico exclusivamente formado apenas por estes docentes.

Em todo o processo, desde que a gestão democrática foi introduzida nas escolas, têm sido os assistentes que têm gerido as escolas.

Por outro lado, sublinhem-se

as diferenças de salário, de horário e o problema das acumulações, as bolsas de investigação e as regências.

Registe-se também que o Conselho Científico não precisa de fazer actas das suas decisões, ou seja, pode não renovar o contrato a um assistente sem que lhe seja necessário explicitar a decisão. Nada nos impede de pensar que a arbitrariedade não pode transformar-se numa decisão.

Por outro lado, chegou há dias às escolas um ofício do M.E.I.C. que só reconhece as contratações de docentes a partir do dia 28 de Outubro, desde que ratificadas pelo Conselho Científico. «Neste momento pouco já podemos funcionar» desabafava um elemento de um Conselho Directivo. E acrescentou: «Os órgãos são democráticos só que deixaram de ser de gestão».

É consenso geral das estruturas universitárias que o que se está a passar, a forma como o processo gradualmente se vai desenvolvendo, impedindo assim uma rápida radicalização de formas de luta que se poderiam virar contra os próprios estudantes, não é uma contestação política ao Governo. É um decreto que se ataca. «Não reivindicamos contra ninguém. Reivindicamos por uma gestão democrática» tem sido esta a posição esmagadora maioria das estruturas universitárias.

ACADEMIA DO PORTO REPUDIAR DECRETO DE GESTÃO

PORTO, 25. Alguns milhares de estudantes, professores e funcionários da Universidade do Porto reuniram ontem à tarde no Pavilhão do Académico em plenário convocado para uma tomada de posição, face ao decreto de gestão das escolas publicado em 28 de Outubro último e para definição das formas de luta da Academia face a aquele problema. Os trabalhos decorreram com o pavilhão completamente cheio e muita gente de pé tendo usado da palavra representantes das associações de estudantes das diversas faculdades e institutos, tendo sido apresentadas várias propostas sobre as quais a assembleia se pronunciou. A encerrar o primeiro ponto da ordem de trabalhos (posição face ao decreto de gestão) a assembleia aprovou praticamente por unanimidade através da qual foi decidido: «repudiar o Decreto-Lei 781-A/76, de 28 de Outubro

e exigir ao M.E.I.C. a sua suspensão, reafirmar a exigência de uma resposta do M.E.I.C. até ao dia 25 às 12 e 30 sobre a suspensão do decreto (hoje), que o decreto de gestão deverá respeitar os seguintes pontos mínimos».

Eleição de todos os órgãos da escola que devem responder perante a Assembleia Geral da mesma, eleição do Conselho Directivo por voto secreto directo e universal, não existirem Conselhos Disciplinares (atribuir essa competência aos órgãos democráticos da escola), que no Conselho Científico estejam representadas todas as categorias de docentes e investigadores não docentes e que tenha carácter consultivo perante os órgãos democráticos de gestão, constituição paritária do Conselho Pedagógico (docentes e discentes), flexibilidade da lei que permita às escolas elaborar os regulamentos internos para seu bom funcionamento.

Outros pontos da mesma proposta aprovada saíram os conselhos directivos «que até agora souberam respeitar as decisões dos encontros nacionais, mantendo-se em funções sem se demitirem nem aplicarem o decreto», ao mesmo tempo que foi feito um apelo aos Conselhos Directivos para que não se demitam nem apliquem o decreto até ao dia 26 (amanhã) em que terá lugar um encontro no Porto, de todas as universidades portuguesas. A proposta aprovada ainda «que os Conselhos Científicos não funcionem nos moldes em que o decreto da gestão os define».

Afirmava-se ainda que caso o M.E.I.C. «não corresponda às exigências do Encontro Nacional do Ensino Superior até ao final do prazo (hoje ao meio dia) se realiza na sexta-feira, dia 26, uma paralisação das actividades escolares na Academia do Porto, integrada na greve nacional já aprovada no plenário de Lisboa, e que essa greve seja realizada sob a palavra de ordem:

«Um dia de greve às aulas contra o encerramento da Universidade».

Apoiava finalmente a convocatória de uma concentração nacional junto do Palácio de S. Bento, conforme já aprovado no plenário de Lisboa.

Nas palavras de um dos intervenientes na discussão da proposta a paralisação foi definida nestes termos: «Hoje fazemos greve para amanhã poderemos ter aulas».

Trabalhadores da Anop: despedimentos não, melhor serviço sim

Reunidos em plenário, os trabalhadores da ANOP aprovaram por maioria uma moção na qual se manifestam contra a possibilidade de se verificarem despedimentos, no quadro da reestruturação, a breve prazo, daquela agência noticiosa.

Afirma-se na moção que considerando que «no quadro da reestruturação da agência deve caber a racionalização do trabalho de todos em função dos objectivos a atingir», e que «os trabalhadores não podem ver o seu direito ao trabalho ameaçado por culpa das deficiências das administrações», decidiram apoiar «a posição da Comissão de Trabalhadores na preocupação manifestada quanto à eventualidade (...) de

serem dispensados trabalhadores da agência».

Os trabalhadores recomendam à Comissão de Trabalhadores, entre outras decisões, que «no seu próximo contacto com a administração sublinhe a urgência de serem definidos os princípios orientadores da agência e o seu enquadramento geral no quadro da informação, sem o que qualquer reestruturação não fará sentido».

Acentua-se que «a reestruturação da ANOP deve centrar-se na melhoria da qualidade do serviço e do alargamento do âmbito da única agência noticiosa e não na diminuição do seu número de trabalhadores».

"Continuem!" é o incentivo das mulheres para "Mulher"

Numa altura em que a revista «Mulher» atravessa um período de resistência a tentativas várias para a eliminar, o último número é uma prova de aceitação que as mulheres deram a uma revista honesta e que, pela primeira vez neste país, abordou com seriedade os seus problemas. Talvez por isso, a tentativa de a eliminar.

A provar essa aceitação; a revista e quase na totalidade feita com a colaboração das leitoras. «Acompanhando o processo libertador do nosso país, desde o início que um objectivo político norteou e uniu, dentro de uma opção de esquerda independente, esta

equipa. Exercer um trabalho de informação, de esclarecimento e de intensificação do confronto de opiniões que contribuissem para desmobilizar as mulheres de posições conservadoras, muitas vezes fruto de inconsciência, ignorância e isolamento».

«Continuem — explica a editorialista — é, pois, o título de capa deste número das leitoras. Hoje, como ontem, mais do que uma «manchette», ele é, a rigor, uma palavra de ordem. Mútua, que é quando a palavra vale mais e a ordem menos». Continuem foi, pois, um incentivo de mulheres para a «Mulher».

Demitiu-se Adriano de Carvalho

O jornalista Adriano de Carvalho, presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, demitiu-se ontem das suas funções antes mesmo de ter começado o debate sobre as Comissões estatutárias (Boletim, Liberdade e Imprensa e Colocações e Contração).

Dado que a Direcção não compareceu (o único elemento

presente, o jornalista Oliveira de Figueiredo, ausentou-se após ter dito aos presentes que tinha um serviço em Rio Maior...), uma moção aprovada pela maioria marcou nova data para a sessão: 3 de Dezembro.

Essa moção censura a ausência da Direcção, bem como a dos componentes das Comissões.

Mário Ruivo fala sobre "Direito do Mar e Investigação Científica"

O dr. Mário Ruivo efectua esta noite, a partir das 21 e 30, um colóquio no Anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa subordinado ao tema «Direito do Mar e Investigação científica».

A sessão é promovida pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, agremiação de que aquele especialista é sócio.

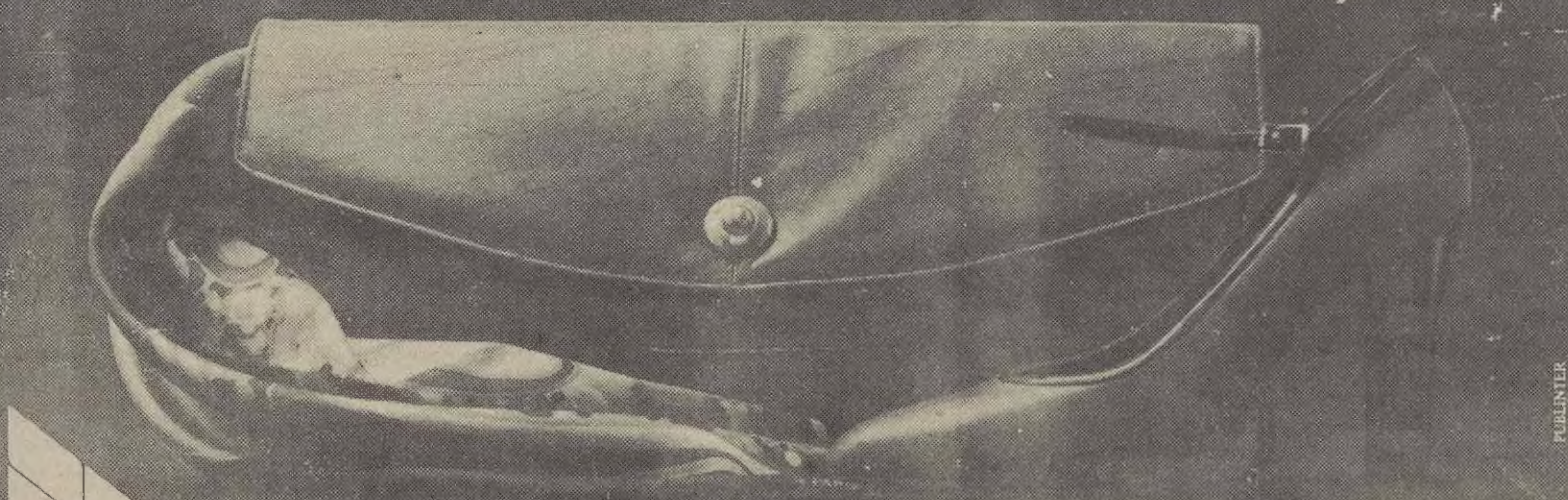
Actual director-geral de Investigação e Protecção dos Recursos e Ambiente Aquático (Secretaria de Estado das Pescas) e presidente da delegação portuguesa à III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, o dr. Mário Ruivo exerceu cargos governamentais depois do 25 de Abril, primeiro o de secretário de Estado das Pescas e, mais tarde, ao tempo do V Governo Provisório, o de ministro dos Negócios Estrangeiros. É internacionalmente reconhecido como uma grande autoridade na matéria de que falará logo à noite.



Dr. Mário Ruivo

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA
CONSPIRAÇÃO

coleccção OUTONO-INVERNO moda italiana e francesa



ITALIUS
alta sapataria

Fábrica - Rua Almirante Barroso, 52-A - LISBOA

Lojas - Rua Garrett, 98 - LISBOA - Rua Almirante Barroso, 52-A - LISBOA - Arcadas do Estoril - ESTORIL

TEM PROBLEMAS DESTES?

resolva-os com

500
Hermesetas
Extra-doce

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ENCONTRO DE PROFESSORES

PROMOVIDO PELA C. E. C.
«contra a escola capitalista»

ADIADO PARA 4 e 5 DE DEZEMBRO

mesma ordem de trabalhos

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Inscrições até 30 de Novembro

R. Tenente Raul Cascais, 1-A

LISBOA

CusCus

ESPECIALIDADE ÁRABE

Pratos individuais a 80\$00

JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO

BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA

Telef. 872761

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Praça da República — Telefones 26001-2-3-4-5-6-7-8-9
SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL PARA INFANTÁRIO

Informa-se que de harmonia com o art.º 9.º da C.C.T. dos Trabalhadores da Previdência e da Circular n.º 231/76 da Direcção-Geral da Previdência, está aberto concurso de provimento, no período de 23/11/76 a 7/12/76, para preenchimento das seguintes vagas existentes nesta Instituição (Segurança Social):

- Educadora de Infância
- Auxiliar de Educação
- Monitor(a)

Os lugares de Educadora de Infância são providos em indivíduos habilitados com o respectivo curso;

Os lugares de Auxiliar de Educação são providos em indivíduos habilitados com o curso respectivo;

Os lugares de Monitor(a) são providos em indivíduos habilitados, pelo menos, com o ciclo preparatório do ensino secundário e que demonstrem qualidades para o exercício das funções que lhe sejam cometidas.

Os interessados deverão dirigir-se à sede desta Caixa de Previdência, Praça da República, Setúbal, Secção de Pessoal, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

Esclareça-se que a admissão dos trabalhadores ficará condicionada ao visto da Direcção-Geral de Previdência, quanto à criação dos referidos lugares.

Setúbal, 23 de Novembro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



HOMENAGEM AO CAMARADA VIDREIRO ASSASSINADO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, ao passar um ano sobre o assassinato do seu camarada António Almeida e Silva, informa todos os trabalhadores que organizará na próxima SEXTA-FEIRA, DIA 26 de Novembro, pelas 10.30 horas, uma romagem ao cemitério de Oliveira do Douro, CONVIDANDO a estar presente nesta homenagem todos os SINDICALISTAS e ANTIFASCISTAS PORTUGUESES.

A DIRECÇÃO

Nacional A PARTIR DE AGORA

Fibra acrílica fabrica-se em Portugal

O nosso país conta, a partir de agora, com uma unidade industrial produtora de fibra acrílica, matéria-prima indispensável à indústria têxtil, e que até ao presente era inteiramente importada. Com efeito, foi ontem inaugurada, no Lavradio, pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, que à sua chegada ouviu assobios da parte de trabalhadores, as instalações fabris da Fisipec, que custaram cerca de 1 440 000 contos.

Ao acto da inauguração estiveram presentes vários membros do Governo.

A Fisipec resultou de um projecto que nasceu e foi desenvolvido na Companhia União Fabril, no âmbito da reconversão da actividade têxtil deste grupo e dentro da sua vocação de grande empresa química. Para o efeito, a CUF associou-se a duas empresas japonesas, o que lhe permitiu dispor de uma avançada tecnologia neste ramo.

O acto inaugural foi precedido de uma apresentação das

instalações fabris aos jornalistas, assim como de uma conferência de imprensa, durante a qual o eng. João Dotti respondeu a várias questões postas pelos jornalistas. A Comissão de Trabalhadores, que não foi autorizada a usar da palavra no decorrer deste acto, deveria ser recebida, à tarde pelo Primeiro-Ministro, que manifestou esse desejo através do secretário de Estado da Indústria Pesada. Por falta de tempo, este encontro não chegou a efectuar-se, mas os vários membros do Governo presentes, acompanhados pelos engenheiros V. de Abreu e Dotti, dirigiram-se ao gabinete onde estava reunida a Comissão de Trabalhadores, havendo-se procedido então a uma troca informal de impressões.

Segundo um comunicado divulgado esta manhã pela C.T. da Fisipec, os representantes dos trabalhadores abordaram, superficialmente, dado o pouco tempo de que dispuseram, as seguintes questões: legislação antioperária, particular-

mente o problema da liberalização dos despedimentos; a política do Governo e as necessidades dos trabalhadores em geral; o pagamento do 13.º mês em títulos de poupança forçada; e a comunicação social e os trabalhadores.

O dr. Mário Soares declarou estar pronto a receber a C.T. na segunda semana de Dezembro, em S. Bento. Numa das nossas próximas edições referir-nos-emos, mais detalhadamente, às instalações fabris agora inauguradas.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA SERVIÇO DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS

EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que está aberto até ao dia 22 de Dezembro de 1976, o concurso para atribuição das seguintes bolsas de estudo oferecidas pelo Governo da República Federal da Alemanha, no âmbito do respectivo Acordo Cultural, para o ano lectivo de 1977/1978:

BOLSAS PARA FREQUÊNCIA DE CURSOS DE FÉRIAS DO GOETHE INSTITUT

1. Número de bolsas: Até 4
 2. Duração: 2 meses, improrrogáveis
 3. Destino: Estudantes dos últimos anos de todos os cursos, excepto de Germanística, com pelo menos, a frequência de dois anos de uma Faculdade portuguesa.
 4. Condições exigidas aos candidatos:
 - a) Idade mínima de 19 e máxima de 32 anos (no início da bolsa)
 - b) Conhecimentos de alemão correspondentes à conclusão do curso elementar Grundstufe I do Goethe Institut
 - c) Boas classificações académicas
 5. Condições preferenciais: Jovens assistentes universitários
- Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:
- a) Requerimento em papel selado, dirigido ao Secretário de Estado da Cultura
 - b) Impresso e boletins individuais a solicitar ao Serviço das Relações Culturais Externas
 - c) Certidão ou fotocópia legalizada das habilitações literárias
 - d) «Curriculum vitae», com indicação dos estudos efectuados
 - e) Fundamentação detalhada para a participação no curso de língua alemã
 - f) Cartas abonatórias
- Todos os esclarecimentos serão prestados pelo Serviço das Relações Culturais Externas da Secretaria de Estado da Cultura, situado na Direcção-Geral do Património Cultural, na Rua Oriental do Campo Grande, n.º 83, 1.º piso (Edifício da Biblioteca Nacional), Lisboa-5.

U.R.S.S. interessada em contentores portugueses

Encontra-se em Portugal uma missão comercial soviética chefiada pelo vice-ministro da Marinha Mercante e Portos, Anatoli Goldobenko, cujo objectivo aponta para a abertura de novas perspectivas de cooperação no domínio da construção e reparação navais.

A missão soviética já visitou o estaleiro da Setenave em Setúbal e as instalações da Equi-

mental no Barreiro, onde estabeleceu contactos com vista à aquisição de contentores para a marinha mercante soviética. Por outro lado, saliente-se que a presença do grupo soviético se deve igualmente ao facto de estar marcada para amanhã a primeira reunião da comissão mista luso-soviética, criada ao abrigo do acordo de navegação mercante em vigor entre os dois países.

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA
Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL



DOUTOR MANOEL RODRIGUES

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
N.ª M.ª MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Albertina Rodrigues Ribeiro, Sobrinhos, Tios, Cunhados e mais família, participam o falecimento de seu querido irmão, Tio, Sobrinho, Cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas da Igreja de São João de Deus, para o cemitério de Monte de Arcos — Braga.

AGÊNCIA BARATA



JOSÉ LUÍS LOPO TUNA

CAPITÃO PILOTO-AVIADOR DA FORÇA AÉREA

MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de, na impossibilidade de o fazerem directamente, participar a todas as pessoas amigas e das suas relações que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 26, pelas 19.30 horas no Altar Mor da Igreja do Lumiar, agradecendo a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA ALMEIDA

Trabalho

Sindicato dos Electricistas denuncia ameaças de despedimentos no sector

**Verticalização avança
Carpinteiros navais integrados nos metalúrgicos**

O processo de verticalização sindical no sector metalúrgico deu agora mais um passo em frente, com a dissolução do Sindicato dos Carpinteiros Navais, Calafates e Oficinas Correlativas dos distritos de Lisboa e Porto, e a integração dos trabalhadores nele inscritos nos Sindicatos dos Metalúrgicos de Leiria, Lisboa, Setúbal e Faro e dos Marinheiros de Portugal.

A decisão favorável à integração foi tomada em assembleia de voto do sindicato extinto por 96,3 por cento dos participantes no escrutínio, e seguiu-se a um amplo trabalho de esclarecimento e discussão em torno do processo de verticalização. Ao mesmo tempo, foi aprovada uma proposta no sentido da entrega à Intersindical da verba de 48 contos, correspondente a 20 por cento do saldo do livro de caixa, quantia esta que se destina a reforçar as uniões distritais e a incentivar a criação de mais uniões locais.

No decurso de uma conferência de imprensa realizada esta manhã na sede da Inter, os dirigentes sindicais dos metalúrgicos retiraram algumas conclusões do processo de verticalização que levou à integração do Sindicato dos Carpinteiros Navais.

«A verticalização, entendida como a constituição de Sindicatos por sector de actividade económica, é, no momento, uma das formas de melhor corresponder à necessidade de defesa, reforço e desenvolvimento da unidade dos trabalhadores, cada vez mais necessárias para a consolidação, defesa e aprofundamento das conquistas fundamentais do processo revolucionário: as nacionalizações, o controlo operário, a Reforma Agrária, a liberdade sindical, etc.», lê-se num documento dado a conhecer no encontro com a imprensa.

Segundo foi lembrado, a necessidade de criar sindicatos fortes, através da verticalização, é tanto mais premente quanto «neste momento assistimos ao ataque sistemático com ingerências do aparelho de Estado na organização dos trabalhadores e a tentativa de divisão do movimento sindical unitário».

Durante o encontro com os jornalistas foi, ainda, historiada a questão da verticalização sindical.

Jornada de luta no Porto

Mais de quarenta sindicatos do Porto aderiram já à jornada de luta dos trabalhadores do Porto promovida pela União dos Sindicatos do Porto/Intersindical, para o próximo sábado, às 15 e 30, no Palácio de Cristal. A manifestação tem por objectivo lutar «pela saída de cumprimento dos contratos colectivos de trabalho, contra os despedimentos, pelo pagamento integral do 13.º mês, contra os ataques às organizações

As ameaças de despedimentos que neste momento se fazem sentir no sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico foi esta manhã situada no contexto dos problemas que afligem todos os trabalhadores portugueses, motivo que leva o Sindicato respectivo a apelar para que os seus filiados se integrem na manifestação do próximo sábado, contra a lei dos despedimentos, contra o congelamento da contratação, contra o pagamento de parte do 13.º mês em títulos do Tesouro.

O director do Sindicato dos Electricistas do Sul, afirmou, também, na conferência de imprensa esta manhã realizada, que não são de estranhar estas novas ameaças de despedimento, uma vez que tal se verifica sempre que novos contratos colectivos de trabalho se encontram em negociações.

indemnizações de seis a oito meses por cada ano de serviço, como forma de defesa dos despedimentos cíclicos que atingem o sector, «turn-over» que representava para os trabalhadores do sector uma constante ameaça de frequentes despedimentos colectivos, que eram impostos ao preço de 15 dias ou um mês por cada ano de serviço na empresa».

Com a nova lei dos despedimentos, cujas alterações foram introduzidas pelo actual Governo e que o dirigente daquele sindicato, Miguel Guimarães, caracterizou conjuntamente com a lei da contratação, como «no fundo respeitantes à recuperação capitalista», tudo se alterou e o patronato pode voltar a antiga fórmula: um mês de indemnização por cada ano de serviço...

E JÁ HÁ DESPEDIMENTOS

Assim, já começaram os primeiros despedimentos, com as habituais variações: 38 despedidos na Sociedade Electron, alguns dos quais têm vindo a ser readmitidos; 250 trabalhadores da Electrónica Signetics ameaçados de desemprego por encerramento puro e simples da empresa; mais 418 da Siemens e 150 da AEG, que seriam despedidos com «prémio», ou seja indemnizações superiores às que a própria lei dos despedimentos prevê.

E não é tudo: Lourenço Borges já concretizou 17 despedimentos, enquanto numerosas outras empresas fazem ameaças com o mesmo procedimento, envolvendo muitas centenas de operários do ramo.

SOLUÇÃO À VISTA?

Gerência da «Maconde» afirma que está aberta ao diálogo

Segundo nos informa o Sindicato de Vestuário de Braga, a delegação do M. T. naquela cidade afirmou que a gerência da multinacional «Maconde» assegurou que os ordenados estão garantidos que o processo disciplinar às duas dirigentes sindicais será muito rápido e que «está aberta ao diálogo». Espera-se assim que na próxima segunda-feira, quando tiver lugar nova reunião da delegação do MT, o processo esteja concluído, segundo nos declaram, nada terá de concreto, como aliás decorre de afirmações anteriores da gerência quanto à sua natureza. Além de se ter desenvolvido à margem da legislação de trabalho, não possui argumentos capazes que o sustentem. Ao pretender levar por diante processos disciplinares ilegais, a gerência visa assim conseguir os objectivos de intimidação às actividades e aos dirigentes

tem e anteontem plenários de trabalhadores, cuja maioria continua nos seus postos na unidade de Braga, aguardando o fim da paralisação imposta pelos patrões. Sobre a transferência que diariamente continua a ser feita de trabalhadores da unidade de Braga para a de Vila do Conde, em camionetas preparadas pela empresa, o sindicato acrescenta que essas pessoas são enfiadas na fábrica velha onde nada produzem nem nada há para elas produzirem, ao contrário do que a gerência da «Maconde» pretende fazer crer ao Governo. Efectivamente, a produção continua parada há quase dois meses, afectando mais de meio milhão de trabalhadores. A ida para Vila do Conde após pressão dos familiares, na sequência de cartas da gerência com ameaças de despedimento, tem causado aborrecimentos aos trabalhadores que fazem deslocações diárias

«Isto afirmou Miguel Guimarães é uma prática comum das multinacionais e o Governo não parece nada preocupado com o que se passa»...

E num comunicado elaborado pelo Sindicato dos Electricistas do Sul afirma-se: «Atacando expressamente a legislação elaborada depois do 25 de Abril, legislando mas sem a participação dos trabalhadores (direito constitucional), atropelando a Constituição, o Governo mais não tem feito que ceder às exigências do patronato reaccionário da CIP, da CAP e do capitalismo multinacional (imperialismo) e atenta gravemente contra uma das mais importantes conquistas da Revolução de 25 de Abril que é a proibição, hoje constitucional, dos despedimentos sem justa causa».

O CASO «SIGNETICS»

O caso «Signetics» aparece de uma forma exemplar: tendo iniciado as suas actividades no nosso país em 1969, tinha, em 1974, cerca de 1300 trabalhadores que fabricavam três milhões de unidades por mês. Nesse mesmo ano procedia-se a obras de ampliação de instalações.

Ainda em 1974; as obras são paradas, indemniza-se o empregado, entrega-se ao Ministério do Trabalho, em Agosto, o despedimento colectivo de mil trabalhadores, o que vem a concretizar-se depois de diversas negociações. Depois veio o interesse em embarcar o equipamento em excesso. Novas negociações permitiram que tal se concretizasse: garantia bancária, com aval de

um banco internacional ao Banco de Portugal que cobrisse todas as indemnizações legais, mais três meses de aviso prévio para todos os trabalhadores.

A compra das acções da Signetics feita pela Philips criou esperanças no pessoal de que seria possível a reconversão. Mas... surpresa: a 8 de Novembro a administração anunciou o encerramento da empresa em 6 de Fevereiro do próximo ano. De acordo com um plano elaborado pela CT da Signetics 18 mil contos permitiriam a reconversão.

Estes elementos foram enviados, numa reunião todos os órgãos de poder e departamentos governamentais interessados. E, ainda, às Embaixadas dos Estados Unidos e da Holanda.

Inter justifica ausência na mesa-redonda sobre emprego

Em comunicado agora divulgado, o Secretariado da Intersindical Nacional esclarece as razões da sua ausência na mesa-redonda sobre planeamento de emprego em que participam técnicos do BIT, embora tenha aceitado o convite para participar nos trabalhos.

O facto de terem sido convidados, a par da Intersindical, elementos de direcções sindicais afectas à linha preconizada pela chamada «Carta Aberta», levou a Central Única a desvincular-se da mesa-redonda, pois isso faz «pressupor não só a cisão do Movimento Sindical como ainda a existência de facto, de outra central sindical (...) A participação poderia ser interpretada como concordância com as intenções divisionistas do Governo e como reconhecimento tácito da quebra da unidade do Movimento Sindical, objectivo prosseguido afinadamente pelos inimigos dos trabalhadores e os seus agentes».

Não deixa no entanto a Intersindical Nacional de salientar a sua qualidade de única estrutura confederativa sindical portuguesa na qual estão filiados 201 sindicatos, bem como a prerrogativa de participar nas iniciativas governamentais que digam directamente respeito aos problemas dos trabalhadores, direito expresso e consignado na Constituição. Acentua ainda o comunicado que no plenário geral de sindicatos onde participaram organizações que se dizem aderentes à «Carta Aberta», foi unanimemente decidido que competiria ao Secretariado da Intersindical representar o Movimento Sindical Português nos contactos com os organismos governamentais, «exactamente com o objectivo de defender a unidade do Movimento Sindical e os interesses dos trabalhadores portugueses».

O Secretariado da Intersindical apresenta como razão para aceitar o convite a importância

de que se reveste para os trabalhadores portugueses a análise e discussão da problemática do emprego, recordando todavia que o Governo tem primado pela obstinada atitude de afastar da elaboração da legislação laboral a única Central Sindical existente em Portugal e como tal reconhecida pela OIT. Mais uma vez isso aconteceu, pela razão apontada, com a mesa-redonda integrada no acordo de cooperação técnica com a OIT para análise da planificação global do emprego e sua integração no plano económico.

Juventude trabalhadora do distrito de Évora

A Comissão organizadora do 1.º Encontro de Évora da Juventude Trabalhadora apra a todos os jovens trabalhadores do distrito para participarem neste encontro, que se realizará no próximo dia 28, às 10 horas, no Cine-Teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo, com os objectivos de e aprofundar os problemas concretos da juventude trabalhadora, formas de o lutar e «contribuir para que os jovens trabalhadores participem mais activamente na preparação do Congresso dos Sindicatos».

Comércio do Porto contra recuperação capitalista

Reunidos em plenário, os delegados sindicais de todos os sectores da actividade do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Porto repudiando «a ofensiva patronal e a recuperação capitalista permitida pelo Governo», decidiram «não abdicar da semana inglesa»;

não aceitar qualquer alteração dos actuais horários de trabalho, sem que sejam ouvidos os respectivos sindicatos; repudiaram vivamente o ofício do Ministério do Comércio de 18/11/76, que faz lembrar o tempo de antes do 25 de Abril de 1974; não pactuar com a demagogia do sr. ministro do Comércio».

ANDST em Belém

Deverá ser recebida ao fim da tarde de hoje pelo Presidente da República uma delegação da Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho (ANDST). Durante a audiência será abordada a situação de cerca de meio milhão de deficientes do trabalho e doentes profissionais, e dos familiares.

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ

A DESCOBERTA DE UM CONSPIRACÃO

Nacional



António Domingues à espera



A 100 metros uns dos outros



Mais um momento



A meio do passeio, Lavado.



O tempo passa



Lavado e Ferreira



Dias Coelho sai de casa



Dias Coelho afasta-se...

O ASSASSÍNIO DE JOSÉ DIAS COELHO

JULGAMENTO SÓ 15 ANOS DEPOIS

Numa manhã fria de Novembro, dia 20, há um telefone que toca nesta Redacção e uma voz sumida que me diz: «Matar um homem na Rua dos Lusíadas». Corria o ano de 1961 — um ano de política difícil, com a juventude portuguesa a morrer em África numa guerra que os espíritos esclarecidos desde sempre condenaram. Grande era a vigilância interna por parte da polícia salazarista. E subitamente descobri nessa voz que assim alertava o jornal que alguma coisa de execrável tinha acontecido ali para os lados de Alcântara. Desloquei-me até lá. Pergunta a este, pergunta a aquele, até conseguir elementos para a notícia a que os leitores tinham direito. Difícil, muito difícil. Ninguém sabia de nada, todos se calavam... E eis que, então, um indivíduo cujo nome não fixei, saído de um lugar de Venda de hortaliças, veio ter comigo e me disse assim: «Por causa do homem que ontem à noite levou dois tiros...?» «Sim», respondi. Ele, então, metendo-se no carro que me transportara a Alcântara, contou-me, a caminho do jornal, aquilo a que tinha assistido. Do relato feito tirei as minhas conclusões:

a PIDE tinha disparado sobre alguém que se opunha ao regime de Salazar. Havia a Censura — e, assim, saiu nesse dia no «DL» uma pobre notícia acerca de um homem que tinha sido baleado. Só dias mais tarde (talvez uma semana) consegui apurar o nome do morto: José Dias Coelho, militante do Partido Comunista Português. Impossibilitado de dar conhecimento ao público nas páginas do jornal, escrevi um breve poema que foi publicado nas «Notícias do Bloqueio», uma colectânea de «perança e denúncia que do Porto vinha até nós: «Há quem tombe por um rio/ Impetuoso e comum/ Alcântara dos tiros cegos/ Alcântara sessenta e um». Bem — o tempo foi passando, anos e anos, surgiu Abril, dia 25 de 74. E hoje, no Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em Santa Clara, é julgado o homem que tudo indica ter abatido a tiro José Dias Coelho. Chama-se o «pide» António Domingues, por enquanto presumível assassino — mas há já muito tempo condenado como assassino de facto do escultor Dias Coelho.

PEDRO ALVIM

MARGARIDA TENGARRINHA:

“Um tiro em pleno peito”

«Em 19 de Dezembro de 1961 um homem era assassinado a tiro na Rua dos Lusíadas, em Lisboa. Uma pequena notícia nos casos do dia dos jornais: «Misteriosa cena de tiros no bairro de Alcântara. Um homem ferido mortalmente». Sem mais pormenores — diz Margarida Tengarrinha, viúva de Dias Coelho. «Roubado tudo o que trazia consigo e com uma falsa identidade, como um desconhecido atacado a tiro por desconhecidos, o queriam levar da Morgue a enterrar. A PIDE tentava assim esconder mais um crime. Mas não o conseguiu escon-

der. Os amigos e a família, alertados, identificaram na Morgue, o homem assassinado. Era José Dias Coelho, escultor, de 38 anos, membro da Direcção da Organização Regional de Lisboa, do Partido Comunista Português, que há cerca de 7 anos passara a viver na clandestinidade. «Formenores do crime foram depois conhecidos. Agentes de uma brigada da PIDE saltaram de um automóvel, perseguiram-no, cercaram-no e dispararam dois tiros. Um tiro à queima-roupa, em pleno peito, deu-o por terra e outro foi disparado com ele já no chão. Não tinha consigo qualquer arma. Isto passou-se pelas oito horas da noite. Precipitadamente, os assassinos meteram-no no carro e partiram a toda a velocidade. «Houve quem visse e contasse. Mas as testemunhas foram «avisadas» de que deviam callar-se e, atemorizadas, «emudeceram». Para o crime ficar impune. «Só duas horas depois o fofam entregaram, já a expirar, ao Hospital da CUF. «Que fizeram os bandidos da PIDE a este homem moribundo nas duas horas em que o mantiveram em seu poder?

Onze parágrafos de morte

No dia 19 de Dezembro de 1961, os então agentes da PIDE António Domingues, Manuel Lavado e Pedro Ferreira foram encarregados pelo então chefe de brigada José Gonçalves de localizar e prender o escultor José Dias Coelho, militante do Partido Comunista Português.

Para tal efeito deslocaram-se à zona da Rua dos Lusíadas, onde se colocaram já de noite, cerca das 19 horas, a 100 metros uns dos outros, aguardando assim a vinda de José Dias Coelho.

Tendo José Dias Coelho pas-

apear ali da presença dos referidos agentes, começou a correr pela referida artéria, derivando depois para a Rua da Creche no sentido do Largo do Calvário.

Em sua perseguição correram os três agentes da PIDE.

Já na Rua da Creche, em frente ao prédio n.º 30, foi José Dias Coelho agarrado pelo agente Manuel Lavado.

Entretanto chegou junto dele António Domingues, que desfe-

pericárdio, hemotorax esquerdo e edema pulmonar. O projecto alojou-se sob a pleura visceral, donde foi retirado, sendo a morte de José Dias Coelho devido a hemorragia consecutiva e perfuração traumática do coração.

António Domingues disparou a «Star» com o cano encostado (ou quase encostado) à roupa de José Dias Coelho.

Na verdade, no forro da gabardina que a vítima vestia foram encontradas partículas de pólvora resultantes do disparo.



Dias Coelho apercebe-se dos agentes



Versão de Domingues:



Vigilância de Ferreira



Teria caído



Domingues aproxima-se



Largando a pistola que se disparou



Geral

A PARTIR DE JANEIRO

Turistas portugueses descobrem Guiné-Bissau

Um grupo de 50 portugueses inicia a 22 de Janeiro o fluxo turístico para a Guiné-Bissau que vai continuar, na primeira fase, até fins de Março e se traduzirá em viagens semanais de oito dias de duração.

A decisão definitiva sobre a questão foi tomada em Lisboa pelo Ministro da Informação e Turismo, Manuel dos Santos (Manecas) que ontem mesmo regressou ao seu país. Segundo este responsável pelo turis-

mo guineense, os grupos iniciais serão da ordem das 40 a 50 pessoas podendo, no entanto, ser alargados, se a procura o justificar, até 120 pessoas pois tantos são os lugares disponíveis no motel em acabamento na ilha de Bubaque, arquipélago dos Bijagós.

As viagens são feitas nos voos regulares da TAP, com partida nas quartas ou sábados e regresso em correspondente dia da semana seguinte. Durante a estadia na Guiné os turistas portugueses permanecerão dois dias nos Bijagós, onde há praias excelentes e o clima, até fim de Março, é mais agradável aos europeus, ocupando o tempo restante em Bissau e em saída às regiões Oriental (Bafatá e Gabú) e Ocidental (Cacheu). Este fluxo turístico será captado no nosso País pela agência Turismo Portugal, cujo director se deslocará brevemente a Bissau para ajustar «in loco» as questões de alojamento e transportes internos.

Segundo informações prestadas ao «DL» estas viagens não levantam questões de transferências de divisas uma vez que todo o dinheiro da viagem será depositado na conta



que o Governo da Guiné tem em Portugal para cobertura das importações realizadas no nosso País.

O ministro Manuel dos Santos, para além de resolver as questões pertinentes ao turismo tratou igualmente de contactar jornalistas e técnicos que muito em breve deverão colaborar no arranque do equipamento de «off-set», oferecido pela Suécia, e no reequipamento da tipografia do Estado. Os jornalistas portugueses deverão seguir viagem ao abrigo dos acordos de cooperação, oportunamente assinados entre os dois países e não para trabalharem na rádio e no tris-semanário oficioso, e no mensário «Libertação» que o PAIGC vai editar a partir de Janeiro.

Assinale-se que o «Diário de Lisboa» colaborará com o Governo da Guiné-Bissau na assistência técnica inicial à oficina de «off-set» e na formação de quadros, segundo pedido formulado pelo Ministro da Informação e Turismo em visita feita às nossas instalações e que oportunamente noticiamos.

INGLESES NO ALGARVE

FARO, 24 — Setecentos ingleses chegaram ontem a esta cidade para uma estadia no Algarve de cerca de um mês. A visita daqueles turistas insere-se numa campanha de promoção encetada por um outro britânico que é agente turístico e proprietário do «Travel Club» de Faro, e que aqui se encontra radicado.

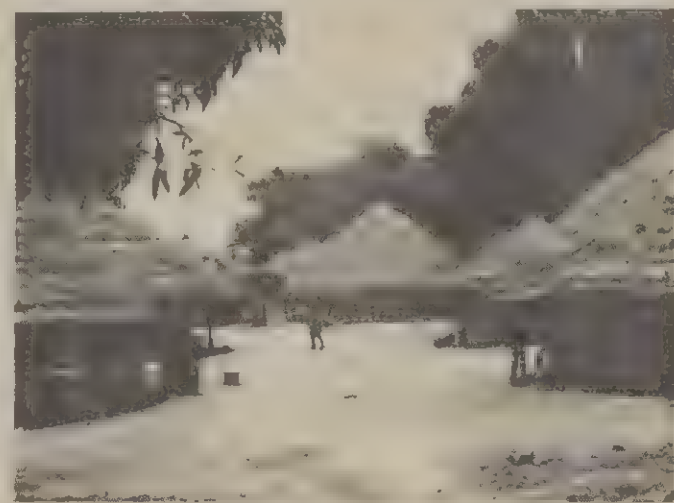
Harry Chandler, após firmar os contratos de transporte programados para este período (511) decidiu fretar quatro voos entre Londres e Faro e vice-versa, e sortear os restantes 189 lugares entre os habituais clientes do «Travel Club».

Aliás, já por ocasião do VI Centenário da Aliança Luso-Inglesa, Chandler possibilitou o transporte gratuito, agindo da mesma forma, de 600 britâ-

cos a Portugal.

Para além da promoção, esta visita dos 700 turistas ingleses, e outros que em Janeiro os «renderão» para conhecer as delícias da costa e da

provincia algarvia, permitirá que o funcionamento hoteleiro desta cidade e outros pontos turísticos recupere parte do seu funcionamento neste período do ano.



Para muitos dos que fizeram a guerra colonial, defendendo causas que outros fizeram suas, este início de viagens turísticas será, seguramente, a possibilidade de conhecerem o povo da Guiné-Bissau, que habita as «tabancas» tranquilas do país de Cabral (foto 1). Mas será igualmente ocasião para avaliarem com a distanciacão que o derrube do fascismo já permite e a paz, facilita os quartéis e os fontins onde passaram horas difíceis gerações de portugueses (na foto 2, o antigo quartel de Biambi, próximo de Bula, que permanece intacto)

Força Aérea Portuguesa apoio presente.



Matas e florestas são riqueza de cada um e de todos. São o próprio ar que se respira. A detecção de incêndios e a sua extinção são de primeira importância. Que a Força Aérea pode apoiar. Trabalhando em estreita colaboração com os Serviços Florestais e Corporações



de Bombeiros. Localizando os focos, dando indicações precisas para a sua extinção. Com os meios técnicos de que dispõe, com o profissionalismo dos seus homens, quando e onde necessário, Força Aérea Portuguesa: apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA—SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

PUB

COOPERATIVA CODIPROAL SUPERMERCADOS — SELF-SERVICE

Informam que brevemente surgirá o esforço da sua gestão. Erámos 18, passamos a ser 50. Eis a gestão dos trabalhadores através da ocupação; na rua Luciano Cordeiro 56 e 60, abriremos o que podemos também apelar as nossas legítimas instalações. Depois de uma longa luta contra os nossos exploradores e outras forças incluindo a actual Direcção do Sindicato do Comércio, mostraremos: todos os que duvidam dos trabalhadores, que terão de contar connosco. Apesar de tudo, abriremos umas instalações para trabalhadores, e lá não terão lugar os que duvidam da sua força e Honestidade. Lá se poderão encontrar secções de Self-Service, Pronto a Comer e Supermercado com as suas respectivas secções. Temos também serviço de casamentos e baptizados. Seremos os trabalhadores ao serviço de trabalhadores; brevemente anunciaremos a sua inauguração. Até breve Camaradas Amigos e Companheiros. Continuaremos sempre na rua Luciano Cordeiro 109, local da ocupação com justa causa.

COMEÇA A PREOCUPAR "OS POLÍTICOS"

A participação das mulheres continua a descer

Está neste momento a decorrer em Portugal uma reunião da Federação Democrática Internacional das Mulheres. A elaboração do plano de trabalhos da Federação para o ano de 1977/78 e o estudo de formas de intensificação da solidariedade com os povos que vivem sob ditaduras fascistas são alguns dos objectivos desta reunião do Executivo da F. D. I. M.

O Executivo da F. D. I. M. analisará também os resultados do primeiro ano da «Década da Mulher» (1975-1985), proclamada pela ONU sob o lema «Igualdade, Desenvolvimento e Paz».

Numa altura em que dirigentes de Movimentos de Mulheres de vários países se encontram entre nós, bom será que analisemos mais uma vez o que se passa com o papel da mulher na vida política, económica e social em Portugal.

A participação da mulher na vida política diminuiu e tende a baixar cada vez mais. Não temos organizações de mulheres com capacidade, com dinamismo, com imaginação, para interessar a mulher pela acti-

participou bastante na vida política, nas manifestações, comícios, etc., no período que se seguiu ao 25 de Abril.

Depois, a mulher foi-se afastando cada vez mais dessa luta. Preocupada com os seus

luta eficaz contra os preconceitos. Como dizia Einstein: «É mais difícil desagregar um preconceito do que um átomo». Essa «desagregação» entre nós nem sequer foi tentada.

Verificou-se o reconhecimento constitucional da igualdade entre os dois sexos. Mas também aqui a Constituição não é respeitada.

Como dizia um teórico da Revolução Francesa: «A mulher tem o direito de subir ao cadafalso. Deve ter igualmente o direito de subir à tribuna. Todos nós sabemos como a mulher portuguesa, e em todo o Mundo, é atingida pelo fascismo, pela guerra, presa e torturada. Morta. Pois quando se chega a altura de poder assumir o seu papel dirigente e de intervenção (até porque é mais de metade da população do globo) esquecem-na.

Em Portugal, (Mireille Bertrand do «Bureau» Político do Partido Comunista Francês afirmou o mesmo ao nosso jornal numa entrevista recente) as mulheres são colocadas no fim das listas para as eleições gerais ou de autarquias locais. Servem apenas para as estatísticas. O número de deputadas na Assembleia da República é irrisório.

Para além do número na AR, importa salientar que as intervenções das mulheres na Assembleia são esporádicas. Quanto a entrar na discussão, isso quase nunca acontece. Ou têm discursos escritos ou votam. Interpelar os oradores (salvo um ou dois casos) é coisa que não se verifica no hemiciclo.

AS DONAS DE CASA AS GRANDES ESQUECIDAS

Mas são ainda as mulheres-trabalhadoras aquelas que maior actividade desenvolvem. Mais esclarecidas, sentindo na

pele a discriminação de que são vítimas, empurradas para a luta em defesa dos seus direitos como trabalhadoras, contra o patronato, estas mulheres estão nos sindicatos, nas assembleias, etc.

E as donas de casa? Aqui reside um dos maiores problemas no nosso país. É que apenas 25 por cento das mulheres estão empregadas. A esmagadora maioria são as ditas «donas de casa». Iludidas, algumas pela paz «do lar»; proibidas, bastantes, de exercerem qualquer actividade política pelos maridos; embrutecidas pelas duras tarefas da lida da casa, não participam na vida política.

Em França, por exemplo, constatou-se que de 55 por cento das mulheres sem actividade profissional, apenas 4 por cento exerciam funções políticas. No nosso país, qual será a percentagem?

Também não temos estatísticas sobre a percentagem das mulheres na vida profissional. Mas tomemos a França como exemplo, onde a participação da mulher ainda consegue ser superior à das mulheres portuguesas. Segundo os dados de 1974 (e parece-nos que não mudaram muito), apenas 1,1 por cento pertencem aos quadros administrativos superiores; 0,5 são encarregadas; 0,1 são engenheiras e 7,7 exercem profissões qualificadas.

Apesar de na lei estar bem expressa a igualdade das mulheres no direito a trabalho, isso na prática é escamoteado. Quando o desemprego atinge proporções alarmantes, surge logo a ideia de «mandar as mulheres para casa». Recordamos-nos, por exemplo, de algumas cartas que foram enviadas a alguns jornais, meses atrás, nas quais essa sugestão era feita. E não foram assim tão poucas.

Um dos grandes argumentos para preferir os homens no trabalho é que as mulheres asseguram um trabalho «des-



A Igreja tem tido através dos séculos, um dos papéis mais perniciosos em relação à defesa da igualdade de direitos da mulher. «Agradecida» esta mulher limpa as escadarias do «Templo»

continuo, instável, e absentista». Mas se isto acontece, é unicamente por falta de creches, de apoio de estruturas sociais (refeitórios, por exemplo).

Perguntamos: se num casal, ambos trabalhadores, há um assunto a resolver, um filho doente, quem fica em casa, quem tem de faltar ao emprego? O professor Desoille estudou esta questão, em França, e concluiu que o absentismo devido à maternidade era de 9 por mil entre as operárias e 12 por mil entre as empregadas. «O número de dias perdidos por causa da maternidade é portanto muito menos importante — disse — que o que é imputado aos homens por causa do serviço militar». E entre interromper o trabalho para ter um filho e ausentar-se para ser obrigado a preparar-se para a guerra e «defender a pátria», qual o mais útil à humanidade?

Os maiores acusadores pelo absentismo das mulheres, no caso de maternidade ou de afazeres domésticos, são os homens colegas de trabalho.

Recordamos, por acaso, colegas que acusavam as mulheres de faltar, para no outro dia «descaírem-se» e dizerem que «as suas mulheres faltavam

muito ao emprego». Esclarecedor!

O QUE FAZ FALTA É DAR PODER

Referimo-nos quase exclusivamente à participação da mulher na vida política, social, profissional. Já por várias vezes salientámos a necessidade de reconhecer à mulher o direito ao seu próprio corpo, ao aborto, aos contraceptivos, ao reconhecimento do estatuto de mãe solteira. E isso é praticamente ignorado, apesar de estar no programa pelos Movimentos Democráticos das Mulheres.

Enquanto os preconceitos, tal como dizia Einstein, não forem «desagregados», enquanto não forem reconhecidos à mulher, o papel dirigente que lhe compete nas estruturas do poder, enquanto se evitar discutir esta questão de fundo, que passa por uma discussão com homens que «se consideram progressistas e esclarecidos», tentar fazer aumentar a participação da mulher na vida pública, seria uma ironia, se não fosse grave, pois utiliza-se do nome das mulheres para fins que na maioria dos casos não têm em vista a defesa dos seus direitos.

F. M.



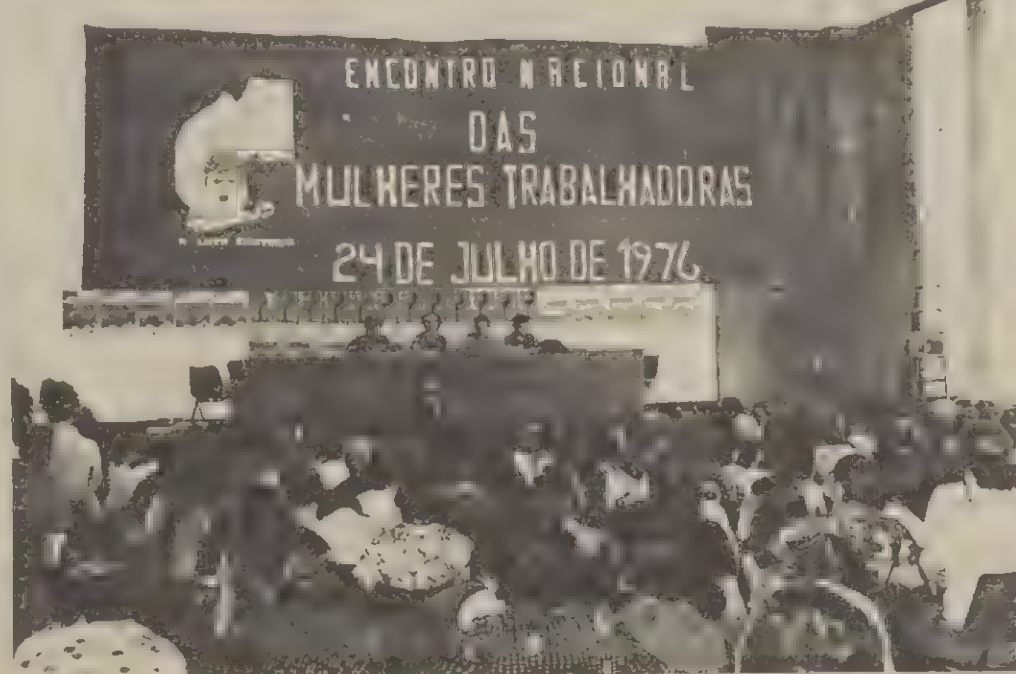
Esta mulher protestava contra o congelamento dos salários. Uma imagem que se terá de repetir cada vez mais. Afinal, nós somos a maioria...

vidade pública. O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) não conseguiu assumir esse papel. Desligou-se muito, quanto a nós, das preocupações quotidianas, específicas das mulheres. Quanto ao M. L. M. (Movimento de Libertação das Mulheres) entrou numa fase de apagamento. Com objectivos que consideramos prioritários na emancipação da mulher, isso não foi defendido na prática com uma acção consequente e correcta de modo a captar a mulher do nosso País. Esta é uma realidade.

Quanto às organizações das mulheres nos partidos, estas estão demasiado preocupadas em seguir as directrizes dos dirigentes, sem levar até eles as suas preocupações. Sem fazer impor os seus objectivos. Não só não defendem a emancipação da mulher (a não lutar por esses objectivos) como a perpetuam.

A QUESTÃO É OUTRA

As mulheres aparecem na vida política com maior assiduidade, em tempo de guerra, na luta contra o fascismo, em épocas revolucionárias. Há exemplos disto por toda a parte. Mesmo entre nós, todos esta-



O Encontro Nacional das Mulheres Trabalhadoras foi uma das realizações mais importantes que tiveram gar, entre nós, nos últimos tempos. Os temas ali debatidos, as conclusões a que se chegaram poderão ser um bom passo na defesa dos direitos da mulher. Só que não

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA
CONSPIRAÇÃO

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSIM NÃO SR. MINISTRO!

Os trabalhadores da Panificação apanhados de surpresa pelas declarações feitas pelo Ministro do Comércio Interno, Dr. António Barreto, não podem deixar de manifestar publicamente o seu repúdio pelas mentiras e provocações por ele proferidas, sobretudo no que toca directamente aos trabalhadores da Panificação por nós representados.

Assim, escamoteando o essencial da questão, fingindo desconhecer os ordenados de miséria dos trabalhadores da Panificação (de 4000\$00 a cerca de 7000\$00 escudos) e as péssimas condições de trabalho existentes no sector, entreteve-se a apresentar os números de subsídios estatais às farinhas destinadas ao fabrico de pão e vendidas pelos patrões como farinha para o gado, aumentando ainda mais os seus lucros, defraudando o Estado e desrespeitando os interesses do Povo, ante a passividade do Governo — ISSO NÃO INTERESSA AO GOVERNO DENUNCIAR, NÃO É SR. MINISTRO?

Pudera, É A VERDADE!

E também é verdade que o Sr. Ministro do Trabalho, até anunciou através das câmaras da RTP (em 15 de Outubro) que num prazo de 8 dias estariam reguladas as condições de trabalho dos trabalhadores da Panificação através de Portaria que faria publicar e que até à presente data, não só não há Portaria nenhuma, como ainda por cima nos foi comunicado (até pelo próprio Secretário de Estado do Comércio) que só haveria Portaria em Janeiro do ano que vem. NÃO SERÁ ISTO MENTIR AO POVO, UTILIZANDO A DEMAGOGIA PARA TENTAR BRINCAR COM OS INTERESSES DOS TRABALHADORES?

Entendeu por outro lado o Sr. Ministro intrometer-se nos assuntos dos trabalhadores da Panificação, ameaçando-nos! Pode o Sr. Ministro estar descansado que nós, os trabalhadores da Panificação, saberemos utilizar as formas de luta mais convenientes à defesa dos nossos interesses e também sabemos que precisamos de contar com o apoio do Povo pois que, com o apoio do Sr. Ministro e do Governo sabemos não poder contar.

Não admitimos essa sua atitude Sr. Ministro! Não aceitamos, nem a isso nos permitem os nossos Estatutos, nem a Constituição Portuguesa de 25 de Abril de 1976 lhe permite a si, Sr. Ministro, a ingerência na vida Sindical pois nos termos do n.º 4 do Art.º 57.º da Constituição "As Associações Sindicais são independentes do patronato, do Estado..." e NÓS DEFENDEMOS A CONSTITUIÇÃO!

Por último queremos deixar bem exposto, Sr. Ministro, que não estamos nem estaremos interessados em responder a quaisquer provocações, venham elas de onde vierem

Lisboa, 24 de Novembro de 1976.

A DIRECÇÃO

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

MOÇÃO

Os Dirigentes e Delegados Sindicais reunidos na Sede do Sindicato no dia 23-11-76 decidiram:

- Repudiar energicamente as ocupações de que foram alvo algumas Unidades Colectivas de Produção Agrícola;
- Repudiar os ataques terroristas e as libertações dos bombistas e pides que só têm contribuído para a contra-revolução em Portugal.

E exigem:

- O cumprimento integral da Constituição nomeadamente a Lei da Reforma Agrária, entregando a terra a quem a trabalha;
- Às autoridades deste País, mais eficácia no cumprimento das suas obrigações e a punição severa para todos os terroristas;
- A anulação do Decreto-Lei 530/76 assim como de todas as leis antioperárias, tais como: — contratação colectiva, (onde se verifica há já longos meses um boicote activo do patronato ao nosso C.C.T. e a todos em geral); Títulos do Tesouro no 13.º mês; Despedimentos; Quotizações para os Sindicatos (em que as entidades patronais deixam de estar obrigadas ao seu cumprimento) e à recuperação capitalista, indemnizações, etc.
- Que a Rádio, a Televisão e a informação escrita não estejam mais ao serviço da reacção, nos noticiários, na publicidade e na programação em geral, situações estas por vezes verdadeiramente chocantes e vergonhosas para um povo que decidiu escolher o caminho do Socialismo.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade e aclamação. Foi decidido enviar esta Moção às seguintes entidades oficiais:

- Presidente da República
- Conselho da Revolução
- Primeiro-Ministro
- Presidente da Assembleia da República
- Presidente da Comissão Constitucional
- Grupos Parlamentares PCP e PS
- Ministro da Administração Interna
- União dos Sindicatos de Lisboa.

Andar/Compra-se ou Aluga-se

Com 10 ou mais divisões (algumas das quais devem ser amplas), ou espaço aberto não inferior a 300 m².

Zonas de preferência: Estefânia, Conde Barão, Rato, Campo Grande, rela, S. Sebastião ou outro local central.

01/60 44 15, das 09 às 18 horas, ou Calçada Marquês de Abrantes, 45, 3.º D. LISBOA.

Estrangeiro

CARRILLO À «ANTENA 2»:

"Regresso a Madrid nem vitorioso nem vencido"

PARIS, 25 (ANOP e FP)

Em entrevista concedida à «Antena 2», o secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, declarou: «Regresso a Madrid nem vitorioso nem vencido. Considero que este regresso é um acto normal. Sou espanhol, tenho o direito de viver no meu país como todas as outras pessoas».

O líder comunista declarou ainda ter entrado em Espanha «sem acordos nem complicitades» do Governo espanhol, o qual «não me quer em Espanha».

Garantindo não ter tido

quaisquer contactos com emissários do Governo ou do rei, desde que regressou, Carrillo afirmou-se «disposto a estabelecer contactos» e até «a visitar o rei, se for preciso».

Acerca da reforma recentemente aprovada pelas Cortes, o dirigente comunista recusou-se a ver, no seu teor, o futuro da democracia em Espanha: «A prova está em que vivemos nas condições em que nos encontramos. Foi dado apenas um passo no desmantelamento das instituições franquistas mas, para que isso fosse a democracia, seria necessário que o referendo anunciado pelo Governo fosse levado a cabo em condições que permitissem aos partidos políticos uma total liberdade de expressão».

Entretanto, com o anúncio de um referendo para 15 de Dezembro, organizado sob estrito controlo e com o auxílio de regras de jogo compostas pelo Poder, o Governo espanhol conseguiu ontem chegar ao que parecia impossível ainda 24 horas antes: provocar a unanimidade contra si, no seio da Oposição Democrática.

Inúmeros espanhóis pensam, efectivamente, que as explicações dadas pelo ministro do Interior, Rodolfo Martín Villa, sobre a propaganda autorizada durante a campanha, nada mais são do que «resíduos do franquismo».

O ministro anunciou, de facto, na terça-feira, que apenas os grupos políticos «legais» (ou seja, até agora, exclusivamente os grupos franquistas) poderão utilizar os «mass-media» oficiais durante a campanha.

Enquanto isso, o 27.º Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol (P. S. O. E.) é o primeiro que se realizará em Espanha depois da Guerra Civil está previsto para os dias 5, 6, 7 e 8 de Dezembro em Madrid. No caso de vir a ser proibido novamente, efectuar-se-á nos mesmos dias em Paris, segundo afirma o Comité Central do P. S. O. E.

O Congresso, inicialmente previsto para o dia 4 de Novembro, em Madrid, foi proibido pelo governador civil da capital espanhola.

Por outro lado, há dois dias que mais de três milhões e trezentas mil crianças espanholas não têm aulas e, certamente, hoje também não, em virtude de 85 mil professores do ensino oficial se terem declarado em greve em apoio às suas reivindicações de carácter económico e a alguns critérios diferentes dos estatais quanto ao ensino.

Já os polícias de Barcelona seguiram ontem as pisadas dos bombeiros em greve desde terça-feira, também por motivos salariais, decidindo não aplicar multas.

PUB.

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS, AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

- 1.º — Considerando que o Governo se encontra amplamente empenhado na tomada de medidas antidemocráticas e visando objectivamente a recuperação capitalista.
- 2.º — Considerando que para alcançar tais objectivos o Governo continua a dar total cobertura às pretensões dos caciques, da CIP, CAP e outras organizações.
- 3.º — Considerando que gozam de plena liberdade os terroristas, bombistas e demais fiéis servidores do regime anterior ao 25 de Abril.
- 4.º — Considerando a total ausência de medidas que ponham termo a tais atentados às liberdades estabelecidas na Constituição, e que antes pelo contrário se verifica uma cobertura «legal» da parte de certos sectores do aparelho do Estado.

A Direcção do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa, deliberou:

- 1.º — Repudiar todas as manobras antidemocráticas atentados pessoais a antifascistas e todos os atropelos à Constituição que visam diminuição do valor das conquistas dos trabalhadores: Reforma Agrária, Controlo Operário, Lei da Greve, Despedimentos e Contratação, (Lock-out).
- 2.º — Exigir de todos os órgãos de soberania o respeito rigoroso e restrito da participação dos trabalhadores na elaboração de toda a legislação de trabalho e de intervenção numa política global favorável aos trabalhadores.

Lisboa, 24 de Novembro de 1976

Pela Direcção
(ilegível)

Entretanto dirigentes soviéticos e europeus orientais encontram-se hoje em Bucareste para planejar a estratégia política da sua aliança militar do Pacto de Varsóvia, nos próximos dois anos. A reunião de secretários de partidos comunistas e de chefes de Governo, deverá também debater táticas para levar por diante negociações com o ocidente sobre desarmamento e redução de efectivos militares.

Na sessão participarão ministros dos Negócios Estrangeiros do bloco soviético e o comandante-geral da aliança, marechal Ivan Yakubovsky.

Estrangeiro

Após decisão da O.N.U.:

Israel não quer aceitar o Estado Palestino

NAÇÕES UNIDAS, 25 (ANOP, R. e «DL») «Não temos a menor intenção de nos suicidarmos como nação» declarou o embaixador de Israel Chaim Herzog, comentando a decisão aprovada na Assembleia Geral da ONU recomendando a criação de um Estado Palestino nas regiões ocupadas por Israel.

«Não concordaremos nunca com a tentativa de se imporem soluções» acrescentou, considerando a acção da assembleia «aterradora e sinistra». Disse ainda que se trata de «uma fórmula expressamente calculada para conseguir a

destruição de Israel».

O embaixador sionista afirmou, a concluir, que o plano é, na sua essência, trabalho conhecido da OLP (Organização para a Libertação da Palestina).

O plano, que estabelece a criação do Estado Palestino, pede a retirada israelita das duas áreas ocupadas até Junho de 1977. Os dois territórios evacuados serão colocados sob administração da ONU, sendo, eventualmente, entregues à Organização de Libertação da Palestina.

A resolução foi aprovada ontem por 90 votos contra 16,

com 30 abstenções. Os Estados Unidos, Israel e a maior parte dos países da Europa Ocidental, como é óbvio, votaram contra a resolução.

Por outro lado, Raymond Edde, importante dirigente cristão libanês, que há dias escapou de um atentado denunciou ontem que Israel e os Estados Unidos estão a planejar uma invasão israelita do sul do Líbano, a que se seguirá o estabelecimento de uma «zona tampão», guarnecida por forças das Nações Unidas. Raymond

Edde, antigo candidato presidencial, disse aos jornalistas que esta conspiração tem por objectivo estender o domínio sionista cerca de vinte quilómetros para além do rio Litânia, no interior do Líbano.

Como que a confirmar esta denúncia o antigo ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan declarou em Bruxelas que o seu país devia destruir quaisquer instalações militares erguidas pela força síria de manutenção da paz no sul do Líbano.

Ainda por definir o aumento do petróleo

KUWAIT, 25 — (ANOP) — A menos de um mês da reunião da OPEP, os ministros do Petróleo dos países árabes não estão mais perto de resolver qual aumento que o preço das ramas deverá sofrer.

Os ministros terminaram ontem dois dias de conversações sobre este assunto, sem terem chegado a qualquer conclusão — variando as propostas de aumento entre oito e 36 por cento.

Não havia indícios de que nenhum dos membros do grupo dos países produtores de petróleo tivesse saído da posição inicial, embora todos concordem que o preço tem, efectivamente, que ser aumentado, para compensar a inflação no preço dos artigos que importam do ocidente.

O ministro do Petróleo do Iraque, Trayeh Abdel Karim, endureceu ainda mais a «linha dura» adoptada pelo seu país: «A maioria dos estados produtores de petróleo, incluindo o Iraque, foi afectada devido à inflação cuja taxa subiu vertiginosamente até 36 por cento».

Segundo círculos árabes ligados à questão do petróleo, a decisão final sobre o aumento de preços dependerá em larga medida, do progresso das conversações de Paris entre nações industrializadas e países do Terceiro Mundo. Se os progressos forem palpáveis, o aumento não será muito elevado. Porém, se as conversações seguirem outro

caminho, a subida de preços será muito maior.

Entretanto, parece estar a formar-se uma plataforma «intermédia» nas recomendações ainda secretas, dos peritos económicos da OPEP que na semana passada estiveram reunidos em Viena.

O ministro do Qatar Sheique Abdel Aziz Ben Hamad Al Thani e o ministro líbio Ezz Eddin Al Mabrouk, afirmaram ambos que apoiariam as recomendações dos peritos, que fontes afectas à organização pensam atingir os 15 por cento.

Exercendo esperadas pressões, a Comunidade Económica Europeia (CEE) fez ontem uma nova advertência aos países da «OPEP», sobre o aumento do preço do petróleo, tendo reiterado a intenção de adoptar uma atitude mais flexível no «Diálogo Norte-Sul»: «Se os preços do petróleo aumentarem substancialmente, não será realista esperar importantes transferências de recursos para o Terceiro Mundo» declarou hoje o secretário de Estado holandês para os Negócios Estrangeiros, Laurens Brinkhorst, ao dirigir-se aos membros da comissão económica e social da «CEE». «Os nove» — acrescentou — «declararam-se dispostos a participar de forma construtiva, no Diálogo Norte-Sul, de modo a tornar possível uma ordem económica internacional mais justa».

SISMO NA TURQUIA

Neve dificulta auxílio

ANKARA, 26 — (FP e R) — Brigadas de socorro tentam, sob forte nevão, descobrir sobreviventes do violentíssimo abalo de terra que se calcula ter morto 3.000 pessoas na Turquia Oriental.

A rádio turca anunciou que os socorristas tinham já retirado mil cadáveres dos escombros da vila de Muradiye e quinhentos corpos em Caldiran, outra localidade situada a uns vinte quilómetros da fronteira iraniana, região atingida pelo sismo. O terramoto atingiu 7,6 pontos na escala de Richter.

Quando as brigadas de socorro militares e civis seguiram com urgência para a área — uma planície rochosa habitualmente sacudida por abalos telúricos — a neve começou a cair e a temperatura desceu para 11 graus abaixo de zero.

A Região oriental da Turquia foi atingida no passado, por um tremor de terra que registou 6,8 pontos na escala de Richter e devido ao qual perderam a vida, pelo menos, 2.350 pessoas e mais de 3.000 ficaram feridas. O sismo registou-se na cidade de Lice, a oeste da presente catástrofe.

Observadores receiam que o novo abalo telúrico poderá ser o pior na Turquia, desde 1939, quando uma série de violentos sismos matou 25.000 pessoas.

Ondas de choque em consequência do terramoto de ontem foram, sentidas na república soviética da Arménia, ao norte, mas não foram anunciados estragos materiais, segundo anunciou a Tass.

Por outro lado noticiou-se de Teerão que grande número de prédios foi destruído ou danificado devido a um abalo de terra que sacudiu ontem o noroeste montanhoso do Irão, perto da fronteira soviética. Não foi revelado o número de vítimas. Brigadas de socorro seguiram já para a área.

UM ANO TRÁGICO

Os últimos sismos significam que 1976 será ainda mais recordado como um ano de tremores de terra involuntariamente violentos e que causaram elevado número de mortos.

Um total concreto de mortes em consequência dos sismos durante o ano poderá nunca ser conhecido visto a China não ter anunciado ainda quantas pessoas perderam a vida nos tremores de terra que se registaram naquele país no Verão.

que o número possa ser tão elevado como 100.000. O número maior de mortes conhecido foi de 23.000 na Guatemala, em Fevereiro.

Entretanto chegou de Washington a informação de que um sismo de intensidade moderada, atingindo cerca de cinco pontos na escala de Richter, ocorreu ontem numa área a cerca de 150 quilómetros a leste das Bermudas.

CONCENTRAÇÃO

27 DE NOVEMBRO DE 1976

ESTÁDIO 1.º DE MAIO • 15 HORAS

CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!

CONTRA OS DESPEDIMENTOS! PELO DIREITO AO TRABALHO!

PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!

NÃO AO 13.º MÊS EM TÍTULOS DE TESOURO!

COMISSÃO ORGANIZADORA:

União dos Sindicatos de Lisboa, União dos Sindicatos de Setúbal, Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL), Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Setúbal (CIS), Secretariado das Empresas em Autogestão de Lisboa, Secretariado das Empresas Intervencionadas de Lisboa.

Com o apoio da Intersindical Nacional; das Federações dos Sindicatos: Metalúrgicos, Têxteis, Panificação, Comércio, Mar, Portuários, Hotelaria Norte, Hotelaria Sul, Escritórios Norte, Ferroviários, Rodoviários, Celulose, Matérias Plásticas; das Unões dos Sindicatos de Braga, Porto, Coimbra e Évora e do Secretariado das Empresas em Autogestão do Porto.

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA
CONSPIRAÇÃO

NOVA
SOVENDO
AGENTE CITROËN
Av. Infante Santo, 15 A/C - Telf.: 607117 - Lisboa
AGENTE CITROËN

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS
HÍBRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO-GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO
DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DO «COLECTOR
DA RIBEIRA DE BARCARENA» — DO «SISTEMA
DE SANEAMENTO DA COSTA DO SOL»

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de 45 dias, contados a partir da publicação deste anúncio no «Diário da República», para arrematação da empreitada em epígrafe, cuja base de licitação é de 16 534 480\$00 (dezas- seis milhões quinhentos e trinta e quatro mil quatrocentos e oitenta escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 4.ª subcategoria da 5.ª categoria, ou unicamente 5.ª categoria, de classe igual ou superior do valor da sua proposta.
- Fazer na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 413 362\$00, à ordem da entidade adjudicante.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Direcção-geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, n.º 44 — Lisboa.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 19 de Novembro de 1976

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

INSTALADO NA
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
CIRCO MARIANO
 (O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
 A GRANDE ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS COM A SUA NOVA COMPANHIA
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS
 CONTACTAR: HENRY TONY NO CIRCO
 OU ATRAVÉS DO TELEF. 291.10.62

TEATRO
ABC
 Telef. 36 67 45
SÉRGIO AZEVEDO
 apresenta

VERA MONICA
 na Arrumadora
BALLET STAR DANCERS

Todos os dias 2 sessões
 Às 20.30 e 22.45
 Domingos e feriados
 «Matiné» às 16 horas
3.º MÊS ÉXITO!
A GRANDE REVISTA DO MOMENTO
«CADA COR SEU PALADAR»
 com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MONICA, VITOR MENDES e LOURDES LIMA
 A frente de um grande elenco - Lindas mulheres
 Uma Revista para você se divertir e rir
 Nacons. a m. 18 anos

MARIA VITÓRIA
 TELEF 36 17 40
UM ÉXITO!

HENR. SANTANA
 em
 «A nova Arca de Noé»

HOJE E TODOS OS DIAS
 2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.
 Aos domingos: «matiné» às 16 h
 • Às 2.ª Feiras — Descanso •

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
 Não ac. M/18 anos
 As atrações: **FATIMA CALDEIRA e YUKIE**
 com **SALVADOR e IVONE SILVA**
LYGIA TELLES
 A frente de um Popular Elenco e um Grande «Ballet» Internacional!

COMUNA
 TEATRO DE PESQUISA—CENTRO CULTURAL
 APRESENTA O SEU 11.º ESPECTÁCULO
 5.ª FEIRA — DIA 25 — ÀS 21.30 HORAS
O MURO
 inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de JOSÉ GOMES FERREIRA
 DIARIAMENTE às 21.30 horas
 DOMINGO «MATINÉE» só às 18 horas
 PREÇO ÚNICO — 40\$00
 CONDIÇÕES ESPECIAIS
 Praça Espanha — Metro Palhavã — T. 762624

Espectáculos

NA COMUNA

José Gomes Ferreira esta noite em teatro

O poeta José Gomes Ferreira recebe esta noite uma nova consagração da sua obra artística ao subir à cena no Centro Cultural da Comuna a peça «O Muro» extraída do romance: «Aventuras de João Sem Medo».

O espectáculo foi preparado a partir de uma adaptação de João Mota, que coordena também o trabalho colectivo do Teatro de Pesquisa-Comuna. Segundo José Gomes Ferreira, que ontem mesmo falou aos jornalistas sobre esta adaptação de uma obra sua, «As aventuras de João Sem Medo têm várias leituras possíveis e a leitura que o Comuna faz no espectáculo actualiza o livro e situa-o nas questões do nosso tempo».

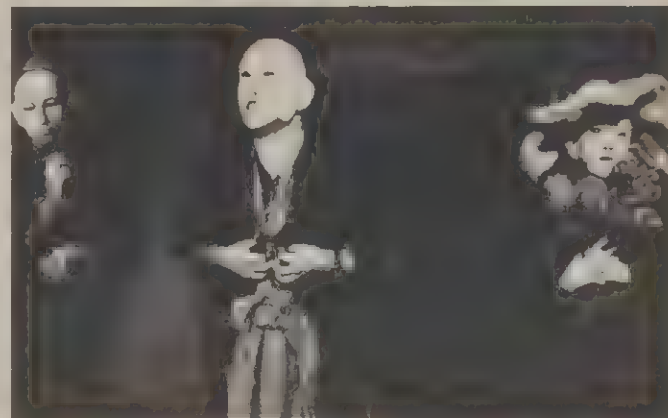
É a primeira adaptação de um livro de José Gomes Ferreira a 11.ª produção da Comuna. Este grupo teatral, numa nota distribuída à imprensa, qualifica o livro de José Gomes Ferreira como «uma das mais belas obras da literatura portuguesa contemporânea»; o poeta, depois de assistir aos ensaios e conhecer a adaptação de João Mota, afirmou gostar bastante do espectáculo. Donde se conclui que entre livro

e espectáculo há uma relação de causa e efeito em que este não atraiçoa aquele.

Participam como actores na apresentação de «O Muro», João Mota, Carlos Paulo, Francisco Pestana, Jean Pierre Taillande, Manuela de Freitas e Melim Teixeira. A canção da peça é da autoria de Alexandre O'Neill (versos) e José Mário Branco (música).

O espectáculo está marcado para as 21 e 30, para hoje e para os dias seguintes, continuando as Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores e Organizações Culturais a poder requisitar gratuitamente senhas para os espectadores. Isto não obstante a política de subsídios praticada pela Secretaria de Estado da Cultura e que levará os grupos de teatro independente do poder (como é o caso de Comuna) a sérios riscos de asfixia financeira.

Aliás, o grupo confirmou ontem, durante a reunião dos jornalistas com o poeta José Gomes Ferreira que repudia em absoluto a política de subsídios do actual Secretário de Estado da Cultura tal como a política cultural seguida naquele departamento.



Imagens relacionadas com o espectáculo que a Comuna estreia esta noite no seu teatro à Praça de Espanha. De um lado, José Gomes Ferreira, autor das «Aventuras de João Sem Medo», livro que serviu de base ao espectáculo, conversa com os actores Manuela de Freitas e João Mota; na outra gravura documenta-se um momento de «O Muro», espectáculo que João Mota adaptou do livro de José Gomes Ferreira e coordenou na transposição para o palco

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“O último dos duros” de Dick Richards

ou tão-só comparar, a eterna companheira de Bogart. E porém mais longe, mais fundo, que este filme empalidece.

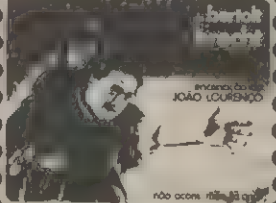
Começamos pela fotografia onde a cor é, francamente, um quase desastre. Não tanto esse amarelo-ouro que invade a maioria dos interiores (e desaparece inelutavelmente nos exteriores) mas principalmente o tratamento do vermelho e do azul, demasiado evidentes, intencionais, onde ao clima mórbido e feérico dos fundos de Los Angeles se sobrepõe a presença do estúdio onde tudo se roda, um artificial involuntário e portanto inconsequente.

Há também, por outro lado, uma clara impossibilidade de atingir esse clima doente e apodrecido das novelas de Chandler, esse desespero que sai pelos poros, esse fatalismo exacto, esse erotismo vago e no entanto presente. Só o texto off, dado numa tonalidade cansada e perfeita, consegue chegar, e nem sempre, ao ponto desejado. Aqui se nota, ainda,

que o artificialismo blasé de Rampling, nunca desejável e já perversa, não resulta senão numa vaguíssima desejável e já perversa, não resulta senão numa vaguíssima homenagem de figura de cera. Num ponto onde devia haver carne e sangue e não esteticismo revivalista.

Há porém, neste filme, um tom simpático, diria de boa-vontade, que o torna, apesar de tudo, um espectáculo

aceitável e até porcamente feliz. Se mais não houvesse, o argumento tirado de Chandler seria um pólo irreversível de fascínio, pendular e balanceado, aprisionante numa teia pontada de personagens exemplares (atenção aos actores secundários, Sylvia Miles em especial) e portanto de uma atracção irreversível. Apesar de Richards não ser Hawks e não exceder, deste modo, uma certa honestidade mediana.

NEURO
 grupo 4
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

 De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
 Sábado, também às 15.30
 DOMINGO SÓ às 16 h
ÚLTIMAS

ADOCLE
AGRADE CEGADA
 UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR
6.º MÊS ÚLTIMAS
 HOJE, ÀS 20.30 e 22.30
 DOMINGOS e FERIADOS
 «MATINÉE» ÀS 16 H.
 4.ª Feira, descanso da companhia
 N. Ac. Men. 18 anos

P/TODOS
COLISEU
2.ª Olimpíada de Circo
 TODAS AS NOITES às 21.30 h. C
 QUINTAS e SÁBADOS, «Matiné» C
 às 16 horas
 DOMINGOS e FERIADOS
 2 «Matiné»s, às 14.30 e 17.30 h. O
 ★ STEEL ★
 O HOMEM VOADOR! ATIRA-SE DA CÚPULA DO COLISEU PARA A PISTA! 30 METROS DE ALTURA!
 ALCARAS — Espantoso no Tapete Voador!
 JAFARINO — Desconcertante Ilusionista Ladrão!
 KASKLIMA — Arrepiante no Mestre do Diabo!
 METALIS — O Máximo em Malabares!
 OLÍMPICOS — Virtuosos em Arte Circense!
 PEKCHIS — Novidade em atrações Ginásticas!
 STONYS — Sobressaltante no Tripló Salto Mortal!
 ★ MONTY — Espectacular na Moto Bolante!
FABULOSA

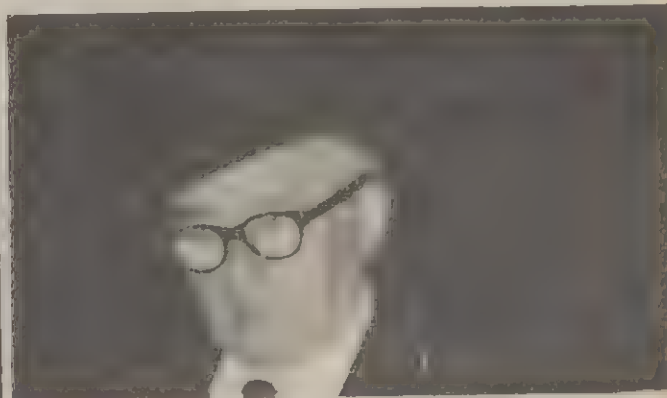
Televisão

Canal da Crítica

COM JOSÉ DIAS COELHO EM DISCURSO DIRECTO

MÁRIO CASTRIM

Hoje



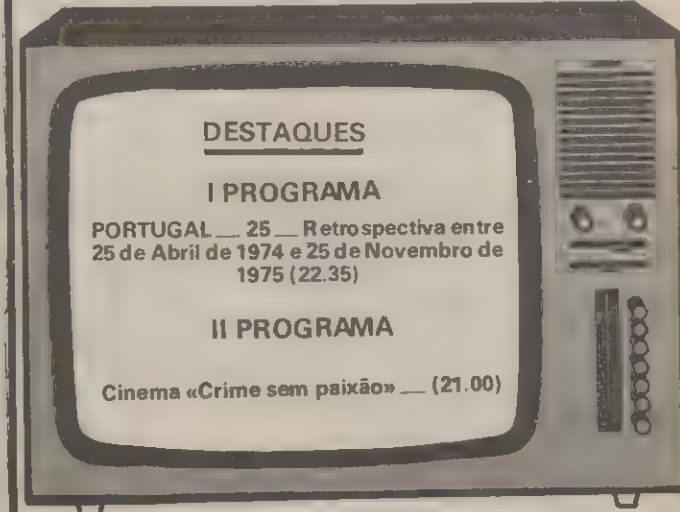
Claude Rains intérprete do filme «Crime sem paixão»

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e BONECOS — Susana e Daniel; Os Ratos Ratolas e Diário das Fábulas.
- 19.00 Um Mundo para Descobrir
- 19.30 O Conde de Monte Cristo — A obra de Alexandre Dumas numa série de animação especialmente dirigida ao público jovem. Produção e realização de Hales e Batchelor.
- 20.00 Cientificamente
- 20.30 Telejornal
- 21.20 As Trapalhadas do Robin dos Bosques — As aventuras desta lendária figura segundo Mel Brooks.
- 22.00 Made in Sweden/ For Export — Participação da Rádio Sveriges (TV Sueca) no Concurso Rosa de Ouro de Montreux/76. Com os artistas suecos Abba, Merit Hemmingson, Lill Lindfors, Björn Skifs e Sylvia Vrethammar. Realização de Leonard Eek, SRZ.
- 22.35 «Portugal-25» — Retrospectiva do período compreendido entre o 25 de Abril de 1974 e o 25 de Novembro de 1975. Um programa da Direcção de Informação.
- 23.40 Telejornal — 2.ª edição.

II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal — Noticiário do País e do estrangeiro. (Em simultâneo com o I Programa).
- 21.00 Crime sem Paixão (Crime Without Passion). Realização de Ben Hecht e Mac Arthur. Intérpretes: Claude Rains, Margo, Witney Bourne, Stanley Ridges, Paula Truman, Charles Kennedy, Esther Dals. «Com alguns dos «bons velhos tempos de Hollywood», a história de um campeão da defesa de criminosos que acaba por se ver enredado na trama que urdiu...»
- 22.30 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: Estúdio Velho, Gente Nova; 19.00: Abre-te Sésamo, João Pescador vai explicar várias situações tais como: em cima, dentro, de baixo Becas está constipado e cai-lhe o nariz e o Egas diverte-se com a situação. O Sapo Cocas vai falar-nos da cidade de Hamelin que como se devem lembrar está infestada de ratos; 19.30: Tropicália — Curitiba à Noite, um filme de Reinaldo Varela e José Manuel Coelho, Coordenação de Fernando Penalva. Produção de Oliveira Pinto; 20.00: Momento Desportivo, debate de problemas de desporto; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.05: Momento político — Programa de Secretaria de Estado da Comunicação Social; 21.15: Melomania — Um programa de João de Freitas Branco e de Augusto Cabrita; 21.45: Sandokan — Aventuras inspiradas na obra de Emilio Salgari. Intérpretes: Kabir Bedi (Sandokan), Philippe Leroy (Yanez de Gomera), Carole Andre (Marina), Andrea Giordana (Sir William Fitzgerald), Hans Canimble (Lord Guillork), Milla Sannoner (Lucy), Renzo Giövanpietro (Dr. Kirby) e Adolfo Celi (Sir James Brooke). Realização de Sérgio Solhina. 2.º episódio — Em Sarawak, celebra-se com grandes festejos a morte de Sandokan. Continuação...; 23.15: Telejornal; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.30: Telejornal; 21.00: O Homem que pensava na vida. Realização de Jens Ravn e interpretado por John Price, Preben Neergaard, Lotte Tarr e Lars Lunde; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834221

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

estou a ver-te, já de pé, resolvido a enfrentar a noite, acabaste de vestir a gabardina, esperas apenas que esteja pronto o café, mastigas lentamente, gostosamente, a sanduiche de fiambre; olhas para o relógio, entretanto, agora foi o Telejornal, tenho o caderno de notas cheio de apontamentos e na exacta dimensão em que escrevo apontamentos, ouço a publicidade do livro de Galvão de Melo, depois de ontem ter ouvido, em todos os blocos, a publicidade ao livro de Spinoza;

volto a sentar-te, porque te trouxeram outra sanduiche de fiambre, poisas a sanduiche em cima da mesa para retirar o cachecol, pegas outra vez no pão branco está muito bom. há quanto tempo eu não comia pão fresco com fiambre, dizes; e foi um Telejornal imenso, Soares diz que o Governo português e o povo português têm muito honra e alegria em receber o herdeiro histórico do franquismo, Suárez diz qualquer coisa, e depois fala o jornalista da TV espanhola, sobre tudo com Seculo Jornal Novo;

recusas-te a comer outra sanduiche, olhas novamente para o relógio, queres saber da minha saúde, espera-te a noite lá fora, noite de Inverno praticante dos primeiros dias de Dezembro;

Soares afirma que, quanto a espírito, Suárez tem uma grande abertura, enquanto Suárez diz que serve o povo espanhol e o rei de Espanha, enquanto há um Nuno Coutinho e um Garcado e um Delgado e uma aproximação à Europa e umas cortes orgânicas prenúncio de umas cortes inorgânicas;

não, não não posso comer mais nada, não insistam, amigos, dizes, e já de cachecol novamente posto, ficas com a frase suspensa porque mão amiga te eszende uma fatia de

bolo-rei bolo-rei, há quanto tempo eu não comia bolo-rei deixa ca ver... dizes, e saboreias a grande fatia e desistes de ir à procura do tempo há em que não comias bolo-rei; agora sei que o Vorster não sei quê, e que Ian Smith disse qualquer coisa a respeito do Kissinger e das suas promessas após o que, negligente-mente, como se descrevesse mais uma volta à região salaia em bicicleta, o locutor diz que a Rodésia invadiu novamente Moçambique;

fico a olhar-te, incapaz de te dizer do meu amor a não ser olhando-te em silêncio, a mastigar a fatia do bolo-rei, a sacudir as migalhas do cachecol «soube-se muito bem» dizes, estás parado, definitivamente parado na minha memória, com todas as distâncias definidas no território da constelação;

e ouço que há a adesão ao Conselho da Europa, parece que é um chá muito bom para as hemorroidas;

soubesse eu alguma coisa de ti, tantos dias já passados sem apareceres, as ruas estão povoadas de ameaças, co-nheço-lhes o rosto, a sombra, o pressentimento, e eu sem te poder avisar; nada mais posso fazer senão acompanhar-te de muito longe, a ti que não hesitaste em pôr a tua vida ao ritmo da tua coerência, disposto a dar todo o sangue pingo a pingo, dia a dia, no anonimato

que é o heroísmo da incomodidade;

agora sei pelo Telejornal que Pires Veloso veio a Lisboa e descansou e conversou com pessoas amigas, está com óptimo aspecto, fora as muitas; passam minutos das oito horas;

Pires Veloso não sabe nada, nem sequer leu os jornais, está em perfeito estado de pureza; passam minutos das oito horas da noite de dezanove de Dezembro, entra na Escola o prof. Herlander, lívido; Mata-ram um homem ali à esquina;

estremeço até às estrelas, não, não podias ser tu, mesmo que este «tu» não fosses tu, mas outra maneira igual de seres tu, no meio da noite, no país do perigo absoluto, nas mil pequenas tarefas essenciais de organizar os trabalhadores para a tarefa do Grande Dia, não, não podias ser tu;

o Telejornal aproxima-se do seu termo, um longo Telejornal, e entretanto ainda faltava dar a visita do bispo ao senhor comandante;

eras tu;

o Telejornal aproxima-se do seu termo que será a notícia de mais um feito notável nesta nossa História trágico-marítima: a vitória de Portugal sobre a Áustria, em juniores, por um a zero.

eras tu caldo a sangrar na rua que tem agora o teu nome; mas antes de terminar com a vitória de Portugal sobre a

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA
CONSPIRAÇÃO

INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES

(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA A COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO

(O VOSSO CIRCO)

EMP. HENRY TONY

TODAS AS NOITES AS 21.30 H.

HOJE, «MATINÉE» AS 16.30 HORAS

Venham ver em todos os espectáculos,
a alegria das crianças e adultos

**HEIDI, PEDRO, AVÓ
ALP E YUKI**

DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS
«OS ELIZABETH'S
E CAMPOS FILHOS»

1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra

«OS ELEFANTES BEBÉS»



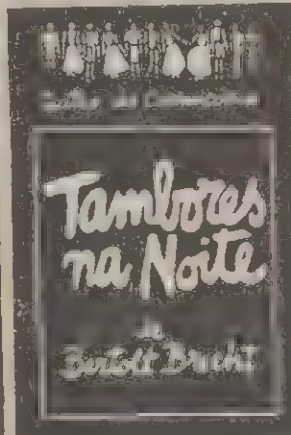
IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com HENRY TONY ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO

- ESPECTACULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas
- QUINTAS e SÁBADOS «MATINÉES», às 16.30 horas
- DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», às 15 e às 18 horas
- PARA TODOS

(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinéas» abrem às 11 horas

teatro
do barro
alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05



TODAS AS NOITES
AS 21.45

DOMINGOS SÓ
AS 18 H

2.º MÊS
ÚLTIMAS

Todas as
noites às
21.45 horas.

Domingos
só às 18 horas
Descanso à
segunda-feira

Lendas
portuguesas

V LIVRO DE LINHAGENS
Cidade de Barcelos
ROMANCEIRO
Anúncio Garret
Dramatização MANUELA MACHADO

5.ª, 6.ª SÁBADO
E DOMINGO-21, 30h
SÁBADOS
E DOMINGOS
também às 18h

ENTRADAS LIVRES
PARA ESTUDANTES
marcações
tel. 607299

TRABALHADORES
DE TEATRO DA
CASA DA COMÉDIA

RUA DE S. FRANCISCO DO L. 24
TEL. 607299

Geral

Rodésia: Nkomo afasta-se de Mugabe?

A proposta britânica de fixar para 1 de Março de 1978 a data da independência da Rodésia parece estar a causar embaraços aos dirigentes da Frente Patriótica, precisamente a tendência «mais dura» dos nacionalistas negros.

Efectivamente, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, aliados na Frente Patriótica, examinaram ontem a proposta, tendo um porta-voz declarado, no fi-

nal da reunião, que «o problema continua em discussão» e que os dois dirigentes voltarão a encontrar-se amanhã.

Entretanto, os outros dois dirigentes nacionalistas mais moderados, o bispo Abel Muzorewa e monsenhor Ndabaningi Sithole, já aceitaram a proposta britânica na passada semana, o mesmo acontecendo com o actual Governo de Salisbury, chefiado por Ian Smith.

Últimas notícias, já datadas de hoje, afirmam que «parece que Joshua Nkomo, decano dos nacionalistas negros, é a favor da proposta britânica, a qual é firmemente rejeitada, porém, por Robert Mugabe, que passa por ser o porta-voz dos guerrilheiros».

De acordo com os observadores, esta oposição poderá vir a provocar o desmembramento da Frente Patriótica, visto os nacionalistas «políticos» aceitarem a proposta britânica que os guerrilheiros tão firmemente rejeitam.

Forças de Moçambique fizeram malograr ataque rodesiano

Segundo notícias procedentes do Maputo, a Força Aérea ao serviço do regime racista e ilegal de Ian Smith bombardeou o território da República Popular de Moçambique na província de Manica.

Terminado o bombardeamento, as tropas de Salisbury fizeram deslocar unidades de infantaria para o interior de Moçambique. Aconteceu, no entanto, que essas unidades depararam com forte oposição por parte das Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM) estacionadas naquela região.

Um comunicado do Governo de Moçambique afirma que «as FPLM dominam completamente a situação na zona de Chi-

qualacuala e Pafuri, na província de Gaza, onde os agressores racistas tentaram, sem êxito, abrir uma nova frente de combate no passado dia 18 de Novembro».

«Desta vez lê-se no comunicado toma-se impossível ao Governo minoritário de Salisbury negar as suas agressões contra o povo moçambicano».

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA
CONSPIRAÇÃO

PUB.

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS
PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIODÉNICOS
DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS

Efectuam-se no próximo mês de Dezembro, na sede do Sindicato - Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º em Lisboa - nos dias abaixo designados, reuniões gerais de sócios com início às 21.00 horas, para debate dos seguintes pontos da ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES
Dia 13 - 1.º Projecto de Estatutos da Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses - INTERSINDICAL NACIONAL;

2.º Eleição de um Delegado ao Congresso (art.º 3.º do Regulamento do Congresso);

Dia 14 - Projecto de Estatutos da C.G.S.P. - I.N.;
Dias 15, 16 e 17 - Projecto de Programa de Acção;
Dias 20 e 21 - Projecto de Lei Sindical.

Lisboa, 19 de Novembro de 1976

A DIRECÇÃO

Julgamento de Eugénio Rosa e Barros Moura adiado «sine die»

Por decisão do juiz-presidente do 5.º Juízo Correccional, dr. Araújo e Sá, foi suspenso «sine die» o julgamento dos antigos funcionários superiores do Ministério do Trabalho drs. Eugénio Rosa e Barros Moura, saneados pelo ex-ministro capitão Tomás Rosa, e posteriormente alvo de uma sindicância mandada instaurar por aquele departamento governamental.

A suspensão do julgamento esteve na base de um requerimento apresentado ao Tribunal pelo advogado de defesa dr. Ivo Madeira Nobre, no qual se solicita que aquele Juízo requiera ao Conselho Superior Judiciário a remessa de uma fotocópia ou de um ofício, em que conste o parecer daquele órgão máximo da magistratura, emitido em 12 de Maio de 1976, sobre a actuação do juiz Hugo Barata, na sindicância que conduziu à Secretaria de Estado do Trabalho, a que Eugénio Rosa e Barros Moura pertenciam.

Luís Cabral em Argel

Encontra-se na capital argelina o presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, Luís Cabral, depois de ter estado no Egipto também em visita oficial.

Luís Cabral iniciou há cerca de três semanas uma viagem que o levou a vários países da Europa, da América e da África.

A visita de Luís Cabral ao Egipto ficou assinalada pela conclusão, entre os dois países, de acordos nos domínios técnico, cultural e educacional.

Durante uma recepção oferecida em honra do presidente guineense, o presidente Sadat reafirmou o «repúdio» do seu país para com «os regimes minoritários racistas do Zimbábue e da Namíbia, que estão estreitamente ligados ao regime racista de Israel».

Sadat referiu-se também ao apoio egípcio à luta de libertação dos povos africanos.

3
SUGESTÕES

nesto Natal dê prendas úteis!

bem estar

antes e depois
distensão e relaxação
doras e alívio

EMBARCER
ATE
POR SEMANA

AGORA, a partir das 10h, a 11h, a 12h, a 13h, a 14h, a 15h, a 16h, a 17h, a 18h, a 19h, a 20h, a 21h, a 22h, a 23h, a 24h, a 25h, a 26h, a 27h, a 28h, a 29h, a 30h, a 31h, a 32h, a 33h, a 34h, a 35h, a 36h, a 37h, a 38h, a 39h, a 40h, a 41h, a 42h, a 43h, a 44h, a 45h, a 46h, a 47h, a 48h, a 49h, a 50h, a 51h, a 52h, a 53h, a 54h, a 55h, a 56h, a 57h, a 58h, a 59h, a 60h, a 61h, a 62h, a 63h, a 64h, a 65h, a 66h, a 67h, a 68h, a 69h, a 70h, a 71h, a 72h, a 73h, a 74h, a 75h, a 76h, a 77h, a 78h, a 79h, a 80h, a 81h, a 82h, a 83h, a 84h, a 85h, a 86h, a 87h, a 88h, a 89h, a 90h, a 91h, a 92h, a 93h, a 94h, a 95h, a 96h, a 97h, a 98h, a 99h, a 100h, a 101h, a 102h, a 103h, a 104h, a 105h, a 106h, a 107h, a 108h, a 109h, a 110h, a 111h, a 112h, a 113h, a 114h, a 115h, a 116h, a 117h, a 118h, a 119h, a 120h, a 121h, a 122h, a 123h, a 124h, a 125h, a 126h, a 127h, a 128h, a 129h, a 130h, a 131h, a 132h, a 133h, a 134h, a 135h, a 136h, a 137h, a 138h, a 139h, a 140h, a 141h, a 142h, a 143h, a 144h, a 145h, a 146h, a 147h, a 148h, a 149h, a 150h, a 151h, a 152h, a 153h, a 154h, a 155h, a 156h, a 157h, a 158h, a 159h, a 160h, a 161h, a 162h, a 163h, a 164h, a 165h, a 166h, a 167h, a 168h, a 169h, a 170h, a 171h, a 172h, a 173h, a 174h, a 175h, a 176h, a 177h, a 178h, a 179h, a 180h, a 181h, a 182h, a 183h, a 184h, a 185h, a 186h, a 187h, a 188h, a 189h, a 190h, a 191h, a 192h, a 193h, a 194h, a 195h, a 196h, a 197h, a 198h, a 199h, a 200h, a 201h, a 202h, a 203h, a 204h, a 205h, a 206h, a 207h, a 208h, a 209h, a 210h, a 211h, a 212h, a 213h, a 214h, a 215h, a 216h, a 217h, a 218h, a 219h, a 220h, a 221h, a 222h, a 223h, a 224h, a 225h, a 226h, a 227h, a 228h, a 229h, a 230h, a 231h, a 232h, a 233h, a 234h, a 235h, a 236h, a 237h, a 238h, a 239h, a 240h, a 241h, a 242h, a 243h, a 244h, a 245h, a 246h, a 247h, a 248h, a 249h, a 250h, a 251h, a 252h, a 253h, a 254h, a 255h, a 256h, a 257h, a 258h, a 259h, a 260h, a 261h, a 262h, a 263h, a 264h, a 265h, a 266h, a 267h, a 268h, a 269h, a 270h, a 271h, a 272h, a 273h, a 274h, a 275h, a 276h, a 277h, a 278h, a 279h, a 280h, a 281h, a 282h, a 283h, a 284h, a 285h, a 286h, a 287h, a 288h, a 289h, a 290h, a 291h, a 292h, a 293h, a 294h, a 295h, a 296h, a 297h, a 298h, a 299h, a 300h, a 301h, a 302h, a 303h, a 304h, a 305h, a 306h, a 307h, a 308h, a 309h, a 310h, a 311h, a 312h, a 313h, a 314h, a 315h, a 316h, a 317h, a 318h, a 319h, a 320h, a 321h, a 322h, a 323h, a 324h, a 325h, a 326h, a 327h, a 328h, a 329h, a 330h, a 331h, a 332h, a 333h, a 334h, a 335h, a 336h, a 337h, a 338h, a 339h, a 340h, a 341h, a 342h, a 343h, a 344h, a 345h, a 346h, a 347h, a 348h, a 349h, a 350h, a 351h, a 352h, a 353h, a 354h, a 355h, a 356h, a 357h, a 358h, a 359h, a 360h, a 361h, a 362h, a 363h, a 364h, a 365h, a 366h, a 367h, a 368h, a 369h, a 370h, a 371h, a 372h, a 373h, a 374h, a 375h, a 376h, a 377h, a 378h, a 379h, a 380h, a 381h, a 382h, a 383h, a 384h, a 385h, a 386h, a 387h, a 388h, a 389h, a 390h, a 391h, a 392h, a 393h, a 394h, a 395h, a 396h, a 397h, a 398h, a 399h, a 400h, a 401h, a 402h, a 403h, a 404h, a 405h, a 406h, a 407h, a 408h, a 409h, a 410h, a 411h, a 412h, a 413h, a 414h, a 415h, a 416h, a 417h, a 418h, a 419h, a 420h, a 421h, a 422h, a 423h, a 424h, a 425h, a 426h, a 427h, a 428h, a 429h, a 430h, a 431h, a 432h, a 433h, a 434h, a 435h, a 436h, a 437h, a 438h, a 439h, a 440h, a 441h, a 442h, a 443h, a 444h, a 445h, a 446h, a 447h, a 448h, a 449h, a 450h, a 451h, a 452h, a 453h, a 454h, a 455h, a 456h, a 457h, a 458h, a 459h, a 460h, a 461h, a 462h, a 463h, a 464h, a 465h, a 466h, a 467h, a 468h, a 469h, a 470h, a 471h, a 472h, a 473h, a 474h, a 475h, a 476h, a 477h, a 478h, a 479h, a 480h, a 481h, a 482h, a 483h, a 484h, a 485h, a 486h, a 487h, a 488h, a 489h, a 490h, a 491h, a 492h, a 493h, a 494h, a 495h, a 496h, a 497h, a 498h, a 499h, a 500h, a 501h, a 502h, a 503h, a 504h, a 505h, a 506h, a 507h, a 508h, a 509h, a 510h, a 511h, a 512h, a 513h, a 514h, a 515h, a 516h, a 517h, a 518h, a 519h, a 520h, a 521h, a 522h, a 523h, a 524h, a 525h, a 526h, a 527h, a 528h, a 529h, a 530h, a 531h, a 532h, a 533h, a 534h, a 535h, a 536h, a 537h, a 538h, a 539h, a 540h, a 541h, a 542h, a 543h, a 544h, a 545h, a 546h, a 547h, a 548h, a 549h, a 550h, a 551h, a 552h, a 553h, a 554h, a 555h, a 556h, a 557h, a 558h, a 559h, a 560h, a 561h, a 562h, a 563h, a 564h, a 565h, a 566h, a 567h, a 568h, a 569h, a 570h, a 571h, a 572h, a 573h, a 574h, a 575h, a 576h, a 577h, a 578h, a 579h, a 580h, a 581h, a 582h, a 583h, a 584h, a 585h, a 586h, a 587h, a 588h, a 589h, a 590h, a 591h, a 592h, a 593h, a 594h, a 595h, a 596h, a 597h, a 598h, a 599h, a 600h, a 601h, a 602h, a 603h, a 604h, a 605h, a 606h, a 607h, a 608h, a 609h, a 610h, a 611h, a 612h, a 613h, a 614h, a 615h, a 616h, a 617h, a 618h, a 619h, a 620h, a 621h, a 622h, a 623h, a 624h, a 625h, a 626h, a 627h, a 628h, a 629h, a 630h, a 631h, a 632h, a 633h, a 634h, a 635h, a 636h, a 637h, a 638h, a 639h, a 640h, a 641h, a 642h, a 643h, a 644h, a 645h, a 646h, a 647h, a 648h, a 649h, a 650h, a 651h, a 652h, a 653h, a 654h, a 655h, a 656h, a 657h, a 658h, a 659h, a 660h, a 661h, a 662h, a 663h, a 664h, a 665h, a 666h, a 667h, a 668h, a 669h, a 670h, a 671h, a 672h, a 673h, a 674h, a 675h, a 676h, a 677h, a 678h, a 679h, a 680h, a 681h, a 682h, a 683h, a 684h, a 685h, a 686h, a 687h, a 688h, a 689h, a 690h, a 691h, a 692h, a 693h, a 694h, a 695h, a 696h, a 697h, a 698h, a 699h, a 700h, a 701h, a 702h, a 703h, a 704h, a 705h, a 706h, a 707h, a 708h, a 709h, a 710h, a 711h, a 712h, a 713h, a 714h, a 715h, a 716h, a 717h, a 718h, a 719h, a 720h, a 721h, a 722h, a 723h, a 724h, a 725h, a 726h, a 727h, a 728h, a 729h, a 730h, a 731h, a 732h, a 733h, a 734h, a 735h, a 736h, a 737h, a 738h, a 739h, a 740h, a 741h, a 742h, a 743h, a 744h, a 745h, a 746h, a 747h, a 748h, a 749h, a 750h, a 751h, a 752h, a 753h, a 754h, a 755h, a 756h, a 757h, a 758h, a 759h, a 760h, a 761h, a 762h, a 763h, a 764h, a 765h, a 766h, a 767h, a 768h, a 769h, a 770h, a 771h, a 772h, a 773h, a 774h, a 775h, a 776h, a 777h, a 778h, a 779h, a 780h, a 781h, a 782h, a 783h, a 784h, a 785h, a 786h, a 787h, a 788h, a 789h, a 790h, a 791h, a 792h, a 793h, a 794h, a 795h, a 796h, a 797h, a 798h, a 799h, a 800h, a 801h, a 802h, a 803h, a 804h, a 805h, a 806h, a 807h, a 808h, a 809h, a 810h, a 811h, a 812h, a 813h, a 814h, a 815h, a 816h, a 817h, a 818h, a 819h, a 820h, a 821h, a 822h, a 823h, a 824h, a 825h, a 826h, a 827h, a 828h, a 829h, a 830h, a 831h, a 832h, a 833h, a 834h, a 835h, a 836h, a 837h, a 838h, a 839h, a 840h, a 841h, a 842h, a 843h, a 844h, a 845h, a 846h, a 847h, a 848h, a 849h, a 850h, a 851h, a 852h, a 853h, a 854h, a 855h, a 856h, a 857h, a 858h, a 859h, a 860h, a 861h, a 862h, a 863h, a 864h, a 865h, a 866h, a 867h, a 868h, a 869h, a 870h, a 871h, a 872h, a 873h, a 874h, a 875h, a 876h, a 877h, a 878h, a 879h, a 880h, a 881h, a 882h, a 883h, a 884h, a 885h, a 886h, a 887h, a 888h, a 889h, a 890h, a 891h, a 892h, a 893h, a 894h, a 895h, a 896h, a 897h, a 898h, a 899h, a 900h, a 901h, a 902h, a 903h, a 904h, a 905h, a 906h, a 907h, a 908h, a 909h, a 910h, a 911h, a 912h, a 913h, a 914h, a 915h, a 916h, a 917h, a 918h, a 919h, a 920h, a 921h, a 922h, a 923h, a 924h, a 925h, a 926h, a 927h, a 928h, a 929h, a 930h, a 931h, a 932h, a 933h, a 934h, a 935h, a 936h, a 937h, a 938h, a 939h, a 940h, a 941h, a 942h, a 943h, a 944h, a 945h, a 946h, a 947h, a 948h, a 949h, a 950h, a 951h, a 952h, a 953h, a 954h, a 955h, a 956h, a 957h, a 958h, a 959h, a 960h, a 961h, a 962h, a 963h, a 964h, a 965h, a 966h, a 967h, a 968h, a 969h, a 970h, a 971h, a 972h, a 973h, a 974h, a 975h, a 976h, a 977h, a 978h, a 979h, a 980h, a 981h, a 982h, a 983h, a 984h, a 985h, a 986h, a 987h, a 988h, a 989h, a 990h, a 991h, a 992h, a 993h, a 994h, a 995h, a 996h, a 997h, a 998h, a 999h, a 1000h, a 1001h, a 1002h, a 1003h, a 1004h, a 1005h, a 1006h, a 1007h, a 1008h, a 1009h, a 1010h, a 1011h, a 1012h, a 1013h, a 1014h, a 1015h, a 1016h, a 1017h, a 1018h, a 1019h, a 1020h, a 1021h, a 1022h, a 1023h, a 1024h, a 1025h, a 1026h, a 1027h, a 1028h, a 1029h, a 1030h, a 1031h, a 1032h, a 1033h, a 1034h, a 1035h, a 1036h, a 1037h, a 1038h, a 1039h, a 1040h, a 1041h, a 1042h, a 1043h, a 1044h, a 1045h, a 1046h, a 1047h, a 1048h, a 1049h, a 1050h, a 1051h, a 1052h, a 1053h, a 1054h, a 1055h, a 1056h, a 1057h, a 1058h, a 1059h, a 1060h, a 1061h, a 1062h, a 1063h, a 1064h, a 1065h, a 1066h, a 1067h, a 1068h, a 1069h, a 1070h, a 1071h, a 1072h, a 1073h, a 1074h, a 1075h, a 1076h, a 1077h, a 1078h, a 1079h, a 1080h, a 1081h, a 1082h, a 1083h, a 1084h, a 1085h, a 1086h, a 1087h, a 1088h, a 1089h, a 1090h, a 1091h, a 1092h, a 1093h, a 1094h, a 1095h, a 1096h, a 1097h, a 1098h, a 1099h, a 1100h, a 1101h, a 1102h, a 1103h, a 1104h, a 1105h, a 1106h, a 1107h, a 1108h, a 1109h, a 1110h, a 1111h, a 1112h, a 1113h, a 1114h, a 1115h, a 1116h, a 1117h, a 1118h, a 1119h, a 1120h, a 1121h, a 1122h, a 1123h, a 1124h, a 1125h, a 1126h, a 1127h, a 1128h, a 1129h, a 1130h, a 1131h, a 1132h, a 1133h, a 1134h, a 1135h, a 1136h, a 1137h, a 1138h, a 1139h, a 1140h, a 1141h, a 1142h, a 1143h, a 1144h, a 1145h, a 1146h, a 1147h, a 1148h, a 1149h, a 1150h, a 1151h, a 1152h, a 1153h, a 1154h, a 1155h, a 1156h, a 1157h, a 1158h, a 1159h, a 1160h, a 1161h, a 1162h, a 1163h, a 1164h, a 1165h, a 1166h, a 1167h, a 1168h, a 1169h, a 1170h, a 1171h, a 1172h, a 1173h, a 1174h, a 1175h, a 1176h, a 1177h, a 1178h, a 1179h, a 1180h, a 1181h, a 1182h, a 1183h, a 1184h, a 1185h, a 1186h, a 1187h, a 1188h, a 1189h, a 1190h, a 1191h, a 1192h, a 1193h, a 1194h, a 1195h, a 1196h, a 1197h, a 1198h, a 1199h, a 1200h, a 1201h, a 1202h, a 1203h, a 1204h, a 1205h, a 1206h, a 1207h, a 1208h, a 1209h, a 1210h, a 1211h, a 1212h, a 1213h, a 1214h, a 1215h, a 1216h, a 1217h, a 1218h, a 1219h, a 1220h, a 1221h, a 1222h, a 1223h, a 1224h, a 1225h, a 1226h, a 1227h, a 1228h, a 1229h, a 1230h, a 1231h, a 1232h, a 1233h, a 1234h, a 1235h, a 1236h, a 1237h, a 1238h, a 1239h, a 1240h, a 1241h, a 1242h, a 1243h, a 1244h, a 1245h, a 1246h, a 1247h, a 1248h, a 1249h, a 1250h, a 1251h, a 1252h, a 1253h, a 1254h, a 1255h, a 1256h, a 1257h, a 1258h, a 1259h, a 1260h, a 1261h, a 1262h, a 1263h, a 1264h, a 1265h, a 1266h, a 1267h, a 1268h, a 1269h, a 1270h, a 1271h, a 1272h, a 1273h, a 1274h, a 1275h, a 1276h, a 1277h, a 1278h, a 1279h, a 1280h, a 1281h, a 1282h, a 1283h, a 1284h, a 1285h, a 1286h, a 1287h, a 1288h, a 1289h, a 1290h, a 1291h, a 1292h, a 1293h, a 1294h, a 1295h, a 1296h, a 1297h, a 1298h, a 1299h, a 1300h, a 1301h, a 1302h, a 1303h, a 1304h, a 1305h, a 1306h, a 1307h, a 1308h, a 1309h, a 1310h, a 1311h, a 1312h, a 1313h, a 1314h, a 1315h, a 1316h, a 1317h, a 1318h, a 1319h, a 1320h, a 1321h, a 1322h, a 1323h, a 1324h, a 1325h, a 1326h, a 1327h, a 1328h, a 1329h, a 1330h, a 1331h, a 1332h, a 1333h, a 1334h, a 1335h, a 1336h, a 1337h, a 1338h, a 1339h, a 1340h, a 1341h, a 1342h, a 1343h, a 1344h, a 13

Desporto

JUNIORES NA ÁUSTRIA

Portugal ganhou e está na final

A despeito da preparação para o encontro decisivo de ontem, em Viena, contra o seleccionado austríaco, nem sempre ter sido a melhor, salvo no concernente ao estágio e desafios efectuados na República Federal Alemã, a equipa portuguesa de juniores logrou qualificar-se para a fase final do Torneio da UEFA, cimentando esse êxito, ao que nos parece, no querer e inquebrantabilidade de todos, na sagacidade táctica de Peres Bandeira e, enfim, na expressão técnica de um conjunto que nesse aspecto foi, sem dúvida, superior aos «amigos» do Tirol e da música.

Pelo que assinalam os comentários das agências o embate decorreu sob o signo do equilíbrio na primeira meia hora, justamente até ao momento em que os jovens portugueses decidiram «abrir o livro», colocar a imaginação ao serviço do futebol e do «association» e a perturbar seriamente o compartimento mais atrasado dos «valseiros», então uma «orquestra» desencontrada. Diamantino teve dois poderosos remates, Araújo, o «grande

capitão» passou a «compor» com e sem «dó» e percebeu-se, de imediato, que aqueles austríacos não podiam ganhar.

O período complementar não foi distinto dos últimos vinte e cinco minutos da primeira parte, muito embora os austríacos, para regatearem o nosso esquema de futebol apoiado, e linear quando ofensivo, se organizassem no meio do terreno e passassem a responder em toada de contra-ataque.

Como corolário dessa «des-sintonia» os juniores portugueses, que não estavam ali para brincar na neve, que actuavam ao primeiro toque e «roubavam» o couro aos adversários como o gato «saca» a sardinha do bichano distraído, alcançaram o seu merecido golo quando faltavam cinco minutos para o termo da partida, por intermédio de Araújo.

Sob a direcção do checo Jelinek as equipas formaram:

ÁUSTRIA: Herish; Kop, Koller (cap.), Steiger e Herish; Gotnik, Franz e Klaus; Weiss, Martin e Bauer.

PORTUGAL: Madureira; Pereirinha, Francisco Silva, João Pinto e Pita; Araújo (cap.), Manuel Jorge e Ademar; Nelson, Freire e Diamantino.

Ao encontro assistiram quase duas mil pessoas, e entre os portugueses encontrava-se

o adido cultural de Portugal em Viena, o maestro Vitorino de Almeida. De assinalar, como curiosidade e exemplo, o facto da assistência ser constituída na sua maioria por estudantes que faltaram ao «ponto escolar».

HÓQUEI

Garrancho vence Livramento

O Torneio de Abertura de Hóquei em Patins (Associação de Lisboa) vai já na sua quinta jornada da fase final, e teve ontem, no Pavilhão dos Desportos e no Pavilhão do Estoril, os quatro encontros da ronda.

O Benfica-de-Garrancho impôs-se surpreendente e categoricamente ao Sporting-com-Livramento, marcando cinco golos e «permitindo» quatro. Noutro desafio do Parque, a Juventude Salesiana perdeu com o Sotto Mayor (2-1), enquanto no Estoril, Oeiras e Cascais ganharam ao Académica da Amadora e ao CUF, respectivamente por 6-2 e 5-2.

O Benfica alinhou um Brasilão, Casimiro, Garrancho, Dantas, Garrancho e Quim, enquanto os «leões» formaram com Ramalhe, Rendeiro, Sobrinho, Livramento e Chana. Marcaram os golos, pelo Benfica: Garrancho (2), Casimiro, Dantas e Quim. O Sporting «respondeu» através de Livramento, Sobrinho e Chana (2). Arbitrou Carlos Bica, e ao in-

tervalo o marcador estava em 1-1.

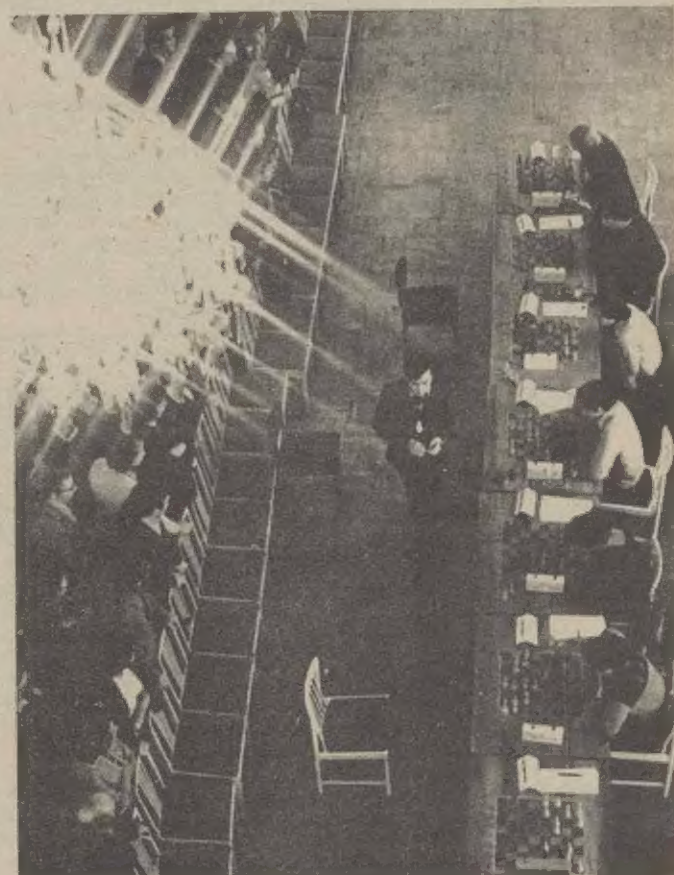
Ainda no Parque, o Sotto Mayor impôs-se claramente ao Salesiana, com golos de Solipa (3) e Rodrigues (2). Pela Juventude marcaram Piruçes e Fernando Pereira. Ao intervalo: 2-1 a favor do Salesiana.

As equipas formaram: SOTTO MA: OR: Elóy; Dinis, Fernando Soares, Solipa e Rodrigues.

SALESIANA: Coelho; Fernando Pereira, Manuel Pereira, Picas, Piruçes e Venâncio.

Classificação: Benfica (31-17); Oeiras (25-13) e Sporting (27-14), 13 pontos; Juventude Salesiana (12-17); Cuf (14-21) e Cascais (20-29). 9: Sotto Mayor (22-32), 7.

JOGOS PARA AMANHÃ Na Amadora: Sotto Mayor-Sporting (21 e 15) e Académica da Amadora-Cuf (22 e 15). No Estoril: Benfica-Oeiras (21 e 15) e Juventude Salesiana-Cascais (22 e 15).



A voz do Mestre

Mestre Internacional e campeão do Mundo de Xadrez, Anatoly Karpov é, também, estudante de economia na Universidade de Leninegrado, além de ser um grande apreciador de hóquei sobre o gelo.

Em recente entrevista concedida à Imprensa soviética, pronunciando-se acerca da modalidade em que é incontestável perito e mestre, salientou: «Há quem afirme que o xadrez é desporto, e há quem defenda

que é uma arte. Também não falta quem aponte o xadrez como uma ciência. O xadrez é Desporto, Arte e Ciência, e os actuais mestres internacionais procuram, neste momento, conjugar essas três facetas que emergem do xadrez».

Mestre de xadrez e apreciador de hóquei sobre o gelo, a foto acima «identifica» Anatoly Karpov numa «colectiva» com seis praticantes da modalidade.

A Federação Portuguesa acusada de «métodos pidescos»

FUNCHAL, 25 - A Federação Portuguesa de Futebol é acusada pela Associação de Futebol do Funchal de haver actuado de forma «pidesca», no passado dia 21, no Estádio dos Barreiros.

O que se passou: naquela dia, a Associação foi surpreendida pela presença de três funcionários da F. P. F. a fiscalizar as entradas no jogo Marítimo-Alcochetense.

As circunstâncias levaram a A. F. F. a protestar contra a «falta de ética e contra a missão secreta, tipo espionagem, enviada ao Estádio dos Barreiros».

Entretanto, a Associação aguarda que a Federação comunique urgentemente quais as razões, se as houve, das suas dúvidas do «alarde e exi-

bição» dos emissários que mandou ao Estádio dos Barreiros com «actuações de indolência».

AFF: O «MAIORAL» PEDE A DE MISSÃO

O presidente da Associação de Futebol do Funchal acaba de se demitir do cargo.

A decisão de Jaime dos Anjos Melim prende-se com o facto de se sentir «injusta e directamente» atacado num ofício do clube de que é sócio há mais de 26 anos o Sport Marítimo.

Lembra-se que Jaime Melim era presidente da A. F. F. há cerca de seis anos.

Três representantes da Federação Portuguesa de Futebol chegaram entretanto ao Funchal para apurar os factos.

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Sporting é «a peritivo» para o Cinzano

A equipa de basquetebol do Sporting defronta esta noite (20 horas), no último encontro do Grupo B da Taça dos Clubes Campeões Europeus, no Pavilhão do Cristal Palace, em Londres, o Cinzano.

A comitiva leonina partiu ontem para a Inglaterra e, além dos basquetebolistas Tomanê, Lisboa, Sousa, Hélder, Vítor Silva, Rui Pinheiro, Roque, «Cuim» Neves, Mário Albuquerque

que é também treinador, Sobreiro e Nelson Serra, integravam-na os dirigentes Luis Pereira e Manuel Gonzaga da Silva, bem como cerca de uma dezena de associados do Sporting.

Albuquerque, «Cuim» Neves e Gonzaga da Silva fizeram declarações, no aeroporto da Portela, momentos antes da partida, assinalando o facto da equipa não se encontrar no

melhor da sua forma, embora rendendo mais do que na fase inicial. Todos admitiram como improvável a hipótese do Sporting ganhar em Londres, não só porque «faltam bases ao basquetebol nacional»

(«Cuim» Neves), como a categoria das outras equipas do Grupo B, designadamente o Cinzano, é superior, além de reforçada com praticantes americanos e, até, mexicanos.

LÁ FORA

MERGULHO

O francês Jacques Mayol bateu um novo record mundial, ao mergulhar no Mar Tirreno sem qualquer aparelho auxiliar de respiração a uma profundidade de 100 metros, passando 3 minutos e 40 seg. na água.

O anterior record cifrava-se em 87 metros e pertencia ao italiano Enzo Maiorca.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1976

O Algarve, 121 x11 x22 212x; Auto-Rádio, 2x1 111 x22 1121; Boletim Desportivo, 121 121 211 1121; A Comarca de Arganil, 221 111 1x1 1211; Cavaleiro do Ritmo, 221 111 1x2 2x21; Clube do Ar, 12x 1x1 12x x2x1; O Distrito de Setúbal, 12x 111 1x1 1121; Rádio Totobola, 221 111 1x1 2121; Correio do Douro 111 11x 12x 1221; O Comércio de Leixões, x21 11x 12x 1221; Folha do Domingo, 221 111 1x2 x121; O Comércio do Porto, xx1 121 212 1x21; O Concelho de Estarreja, 221 x1x 112 1221; Correio de Coimbra, 221 111 122 1x11; Objectivo, 22x 111 1x1 21x1; Paju Desportivo, x21 11x 121 2x11; Correio do Vouga, 121 211 111 22x1; Defesa de Espinho, 22x 1xx 111 2x2x; Diário de Coimbra, 121 1x2 111 1121; Diário de Lisboa, 221 1x1 x22 222x; Diário do Porto, x21 121 1x1 1xx2; Diário dos Açores, 221 x11 1x1 xx21; Ecos de Cacia, 121 x11 122 2221;

Estrela da Manhã, x21 121 1x2 2x21; Estúdio 64, x21 xxx 122 xx2x; Eu Sei Tudo, 221 x11 1x2 21x2; Jornal de Gaia, 221 1x1 121 2x21; Gazete das Caldas, 121 111 122 x121; Jornal da Beira, 121 111 12x 1x11; O Jornal de Felgueiras, x21 11x 1x2 2121; O Jornal da Lixa, 121 111 1x1 1x11; Jornal de Sintra, 22x 111 x21 11x1; Linhas de Elvas, 221 xx1 1x1 x2x1; Litoral, 221 x11 xx2 112x; Manchete Desportiva, 21x 1x1 12x xx21; Maria da Fonte, 221 111 122 1121; Miscelânea Musical, 211 12x 112 xx11; Montra do Êxito, x21 1x2 1x1 112x; Mundo Desportivo, 221 111 121 x12x; Música e Desporto, x11 21x 2xx 11xx; O Norte Desportivo, 22x 111 1xx 1xx1; Notícias de Chaves, xx1 x21 12x x121; Notícias do Douro, 121 111 1x1 2x21; Notícias de Évora, x21 11x 1x1 xx21; Notícias de Felgueiras, 221 121 122 1xx1; Notícias de Gouveia, x21 11x 112 2111;

Notícias de Guimarães, 121 111 122 222x; Notícias das Caldas, 2x1 111 x22 21xx; A Ordem, 221 111 x12 2x21; Penalti, 221 111 121 2221; Placard Desportivo, x21 xxx 122 xx2x; Póvoa de Lanhoso, 221 x11 121 1x11; Presença Coimbrã, 221 x11 122 122x; Programa da Manhã, 121 12x 2xx 1x21; Rádio Alitude, x21 111 112 1111; Panorama, 2x1 x11 222 1x21; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 221 111 111 2xxx; Reconquista, 221 111 112 1221; Renovação, 221 111 112 1221; Repórter do Dia, 221 1x2 121 x121; Encontro Musical, x21 111 112 x1x1; Ritmo e Amizade, 121 1x1 12x 1xx1; Só Rádio, 1x2 xx1 112 2x11; A Voz das Beiras, 121 x11 222 2211; Voz de Lamego, 221 111 1x1 x211; Tele-Semana, 221 x11 121 x111; Dimensão 3, x21 1x1 12x 1xxx; Primeiro Andamento, 2x1, 12x 1x1 1x11; Alvo Desportivo, 12x 111 1x1 xx21; Jor-

nal da Graça, 111 1x1 11x 1xx1; Jornal de Notícias, 121 111 122 12xx; O Primeiro de Janeiro, 221 1x1 122 2221; Pro-

grama Sem Nome, 221 x21 122 1x21; Quadrante Desportivo, 221 xx1 121 x221; Quadrante Norte, 221 1x1 12x 1221; Rádio

Alvo, x21 11x 111 2xx1; Resenha Desportiva, 22x 111 1xx 2221; A Voz dos Ridículos, x21 121 xx2 1221.

13. ÉPOCA

	RESUMO			BOLAS			(A)
	1	X	2	1	X	2	
1. LUXEMBURGO-PORTUGAL	21	19	39	3	3	6	
2. CHAVES-ESTORIL	6	7	66	1	1	10	
3. FARENSE-TORRIENSE	69	9	1	10	1	1	
4. MARINENSE-ALCOCHETENSE	50	18	2	8	3	1	
5. ODIVELAS-PENAFIEL	50	18	11	7	3	2	
6. RÉGUA-PAREDES	61	15	3	9	2	1	
7. RENICHE-LOUBOSA	65	8	6	10	1	1	
8. ALCOBAÇA-CALDAS	17	25	37	3	4	5	
9. NACIONAL-UNIAO COIMBRA	20	16	34	4	2	6	
10. INFERSTA-LUSITANO ÉVORA	35	10	25	5	3	4	
11. LIMANOS-UNIAO LEIRIA	26	32	41	4	5	3	
12. SILVES-UNIAO DE LAMAS	15	18	45	3	3	7	
13. MARIALVAE-LOURES	42	13	2	8	2	1	

a) Nos termos do Art.º 139.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas sorteadas nos efeitos do sortido nas quantidades da presente tabela.

A "chave" lógica será: 221 111 122 1X21

Geral

Vem aí muito frio

Até ao próximo dia 15 de Dezembro, o tempo em Portugal continental, de acordo com a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, vai continuar seco e frio. As temperaturas estarão muito abaixo dos valores normais da época, devido à influência de um anticiclone centrado a no-

roeste da Península Ibérica e por uma depressão centrada no Mediterrâneo Ocidental.

Por sua vez, as condições serão favoráveis à ocorrência de geadas nas terras abrigadas do interior, com o céu geralmente pouco nublado ou limpo, frio, vento fraco de leste e neblina matinal.

Condições para os retornados que pretendam financiamentos

As condições em que os retornados poderão candidatar-se a financiamentos que vão desde 50 mil escudos a 10 mil contos, foram agora tornadas públicas na especialidade. Uma nota oficiosa do Alto-Comissariado para os Desalojados refere que os pedidos deverão ser feitos até 15 de Dezembro e que é atribuída prioridade aos projectos de investimentos que envolvam formas de propriedade social, particularmente cooperativas, e que aos financiamentos em questão só poderão concorrer os desalojados que previamente se tenham recenseado, acto que está a decorrer em todo o País e que termina no próximo dia 6 de Dezembro.

Elis a nota oficiosa tornada pública pelo Alto-Comissariado para os Desalojados:

«1 Na sequência da nota oficiosa deste Comissariado, publicada em 19 de Outubro findo, sobre concessão de crédito selectivo a desalojados para realização de novos empreendimentos, confirma-se o lançamento do sistema, a partir da segunda quinzena do próximo mês de Dezembro.

Chama-se desde já a atenção para o facto de só poderem utilizar este sistema de crédito os desalojados que possam exhibir o talão comprovativo do recenseamento.

O crédito a conceder deverá dirigir-se para investimentos em sectores, que satisfaçam as seguintes condições:

a) Permitam um custo pouco elevado para a criação de cada posto de trabalho;

b) Possibilitem a existência de empresas de média e, de preferência, de pequena dimensão;

c) Melhorem (ou, pelo menos, atenuem) o «deficit» da balança de pagamentos, no que respeita a bens e serviços.

Do ponto de vista global, consideram-se prioritários os seguintes sectores: Agricultura, pecuária intensiva, apicultura e piscicultura; actividades agro-industriais; indústrias ali-

mentares; aproveitamento de recursos florestais; indústria metalomecânica, de preferência de tipo oficial; aproveitamento de desperdícios (embalagens perdidas, lixos, sucatas, etc.); actividades turísticas.

Poderão ainda acrescentar-se às actividades comerciais, mas apenas em zonas onde exista reconhecida carência de estruturas comerciais e, bem assim, quaisquer actividades que, se enquadrem nos critérios referidos em a) b) e c).

São de excluir, quanto à indústria transformadora, os empreendimentos a implantar nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, a não ser que motivos muito ponderosos, numa análise caustica, determinem o contrário.

Finalmente, dentro dos respectivos sectores, será atribuída prioridade aos empreendimentos que revistam formas de propriedade social, designadamente cooperativas.

2. O crédito a desalojados irá processar-se com a participação do sistema bancário (banca de investimento e banca comercial), podendo os utentes dirigir-se a qualquer agência ou dependência dos bancos intervenientes, em qualquer ponto do País, desde que, previamente, tenham contactado as comissões concelhias das áreas onde desejam efectuar os empreendimentos e reúnem as condições necessárias para o efeito.

A apreciação dos pedidos de crédito, no que respeita à sua viabilidade económica, será feita pelos bancos, dentro dos critérios usados por cada um, e as decisões correspondentes serão tomadas nos moldes habituais.

Caso o banco julgue viáveis os projectos que se lhe apresentam, o Comissariado financiará os capitais próprios necessários aos empreendimentos e os bancos financiarão os capitais alheios.

Serão considerados como

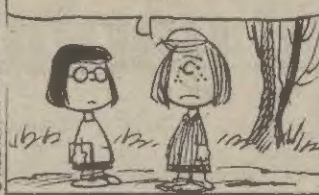
PEANUTS



PORQUE NÃO É ONTEM UMA DAS PROFESSORAS ATE CRITICOU O MEU ALMOÇO!



DISEI QUE TINHA CARNE A MAIS E LEGUMES A MENOS...



NÃO TENHO RAZÃO PARA DESISTIR?



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 20°
PENHAS DA SAÚDE
Minima 0.3°

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Leste; formação de geada nas terras abrigadas do interior

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO 9°
P. DOURADAS
COIMBRA 8°
PORTALEGRE 7°
LISBOA 6°
FARO 12°
FUNCHAL 18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR
5.33 4,3 m
18.04 3,9 m
DIA 26
6.21 4,1 m
18.55 3,7 m
DIA 27
7.13 3,8 m
19.50 3,5 m

ANAMNHA

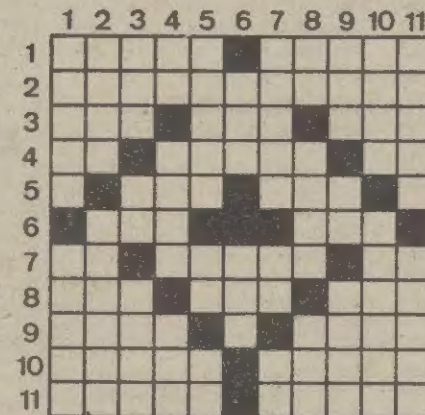
NASCE AS 7.31
OCASO AS 17.18
DIA 28 DIA 6 DIA 14 DIA 21

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11617

HORIZONTAIS:

- 1 Jumento. Grânulo.
- 2 Afrouxarmos.
- 3 Chefe etíope. Época. Suspiros.
- 4 Reis. Transgressão de um preceito legal. Proposição e artigo.
- 5 Fedor. Gêro de Maomé.
- 6 Nome de homem. Dânios.
- 7 Pronome pessoal. Idoso. Laço.
- 8 Vazia. Recusa. Agarrei.
- 9 Cerume. Acrescentar.
- 10 Descerrais. Deusa grega, da sabedoria e da inteligência, filha de Zeus.
- 11 Campo cultivado. Reben-tos.



VERTICAIS:

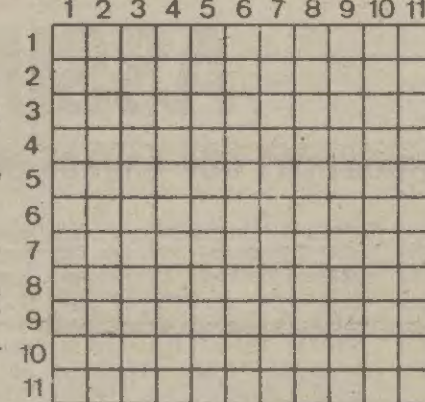
- 1 Friso ao longo de uma parede. Raparigas.
- 2 Artigo indefinido. Acolhe.
- 3 Chefe etíope. Ouro (s.q.). Rã (pop.).
- 4 Zomba. Duzentos e quatro em romano. Oásis.
- 5 Sobreaverga. Neon (s.q. inv.). Apolido da mãe de Luís de Camões.
- 6 Apolido. Pêlos de certos animais.
- 7 Unidade de peso do nosso sistema métrico. Associação ou confraria cristã na Índia. Prata (s.q.).
- 8 Culpada. Armadura para a cabeça. Prendo.
- 9 Estima. Segundo. Ave palmípeda espécie de pato.
- 10 Triturava. Educação.
- 11 Restos mortais. Entonteces.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7677

HORIZONTAIS:

- 1 Pesquisa. Geração.
- 2 Plantio de amieiros. Aguçam.
- 3 Base aérea portuguesa. Fecho as asas para descer mais depressa.
- 4 Régulo. Formar as abas a.
- 5 Estime. Colera. Nome de mulher.
- 6 Além.
- 7 Carrego. Louco.
- 8 Ramo delgado de árvore. Filtrar.
- 9 Caminha para cá.
- 10 Estrepto de desmoronamento. Ruim. Meto em atoleiro.
- 11 Serra de Portugal. Alegrias.



VERTICAIS:

- 1 Planta de uso culinário. Poisa no mar (o avião).
- 2 Grande ribeira da Ásia Russa. Olvide. Interjeição de dor.
- 3 Rainha lendária da Frigia mulher do rei de Tebas. Donzela de Orleães.
- 4 Dose (fig.). Fedor. Pronome pessoal.
- 5 Rencue. Levanto. Fúteis.
- 6 Anel. Catedral.
- 7 Cabelos brancos. Para barlavento. Oceano.
- 8 Aguçar. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Pronome pessoal.
- 9 Paixe do Brasil. Gorgulhos tropicais.
- 10 Basta. Junta. O lado do vento.
- 11 Gostara muito de. Pecados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11616

HORIZONTAIS:

- 1 Barra. Secar.
- 2 Amuar. Curto.
- 3 Toas. QUEM.
- 4 Ari. TEM. Aia.
- 5 Se. Ar. Es. MS.
- 6 Sara. Tara.
- 7 Destina.
- 8 Amam. Abro.
- 9 Clo. Neo. Air.
- 10 AC. Pa. Cm.
- 11 Rosto. Assoc.

VERTICAIS:

- 1 Batas. Caçar.
- 2 AMORES. Mico.
- 3 Ruai. Adão.
- 4 Ras. Arem. Pt.
- 5 Ar. Trás. NÃO.
- 6 Me. Trê.
- 7 Sc. Meti. Opa.
- 8 Que. Sana. As.
- 9 Crua. Raba.
- 10 Ateima. Rico.
- 11 Romãs. DORME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7676

HORIZONTAIS:

- 1 Discutirias.
- 2 Orear. Morre.
- 3 Maco. Liar.
- 4 Saã.
- 5 N. S. Paíra. Ga.
- 6 Aarão. Mil.
- 7 Raer. Sino.
- 8 Lu. Rol. Sa.
- 9 Pencia. Altos.
- 10 Ir. Ária.
- 11 Seroa. Acaam

VERTICAIS:

- 1 Dominar. Pás.
- 2 Ira. Saale.
- 3 Seco. Reunir.
- 4 Cão. Par. Cró.
- 5 Ur. São. Rã.
- 6 Vai. Bo.
- 7 Im. Arm. Lara.
- 8 Rol. Ais. Lis.
- 9 Iria. Lictas.
- 10 Ara. Não.
- 11 Serrano. Som.

PROVERBIO: Quem tem amores não dorme.

PUB

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

Praça do Comércio, 8 — LISBOA - 2

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos e para efeito da 2.ª Parte do § 1.º do Art.º 81 do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, no dia 7 de Dezembro p.º 1.º pelas 21.30 horas, na Sede da Associação, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Discussão e votação dos orçamentos da Associação e da Farmácia, para 1977.
- 2 — Eleição dos Corpos Gerentes para 1977.

Na falta do número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 15 do mesmo mês, no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do Art.º 82 do mesmo Estatuto.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

COLISEU

Telef. 361997 Para todos
2.ª OLIMPIADA DE CIRCO!
2 parelhas de plhaços
Todas as noites às 21.30 h.
Quintas e sáb. matinees às 16 h.
Domingos e feriados 2 matinees
às 14.00 e 17.00 h.

Teatros de Serviço

LISBOA
TURNO L-1
ATE AS 22 HORAS
ALCANTARA
 Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)
ALFAMA
 Pereira, Rua do Paraíso 98 (Tel. 863224)
ALVALADE
 Alvalade, (Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070); Onil-da, Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726818)
AVENIDAS NOVAS
 Dalva, Avenida Duques d'Ávila, 125 (Tel. 45225)
BELÉM
 Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
BENFICA
 Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226); Simes, Calçada do Tojal, 102-A Lisboa-4
CAMINHOS DE FERRO
 Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António (Tel. 840125)
ENTRE CAMPOS
 Alcantara, Avenida da República, 74-A (Tel. 771379)
LAPA
 Central da Lapa, Lda., Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734) Lisboa-2
OLIVAS NORTE
 Central Rua Afferes Barril-ro Ruas, 7-C (Tel. 315539)
REGO
 Prates e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728)
SÃO MAMEDE
 São Marçal, Rua de São Marçal, 100 (Tel. 325318)
SOCORRO
 Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 863350)
TURNO L-2
TODA A NOITE
ALCANTARA
 Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)
AMOREIRAS
 Amoreiras (das), Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)
ARCO DO CEGO
 Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (Tel. 770324)
AREÍRO
 Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465)
ARROIOS
 Veral, Rua Morais Soares, 109 (Tel. 821732)
BAIRRO ALTO
 Sanitas, Praça Luís de Camões 24 (Tel. 322798)
BENFICA
 Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
 Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (cont. a Rua Almeida e Sousa (Tel. 671867)
CONDE REDONDO
 Capuchos, Rua Luciano Cor-deiro 2-A (Tel. 52076)

JANELAS VERDES
 Reis Garrido, Rua das Jane-las Verdes, 90 (Tel. 662327)
LUMIAR
 São Tomé, Estrada do Des-vio, lote 12-C (Tel. 790704)
PICHELEIRA
 Marluiz, Calçada da Pichele-ira, 140-B/C (Tel. 720703-728395)
POÇO DO BISPO
 Barros Gouveia, Rua Vale Formoso do Cima, 19-B (Tel. 382180)
LINHA DE CASCAIS
ALGES
 Combatentes, Av. Com. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953)
ALCABIDECHÉ
 Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
 Porto Salvo, Até às 21 horas
CARCAVELOS
 Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
 Godinho da Silveira, Av. Sa-boia, 29-B (elef. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
 Trindade Brás, R. Costa Pin-to, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas
DEIRAS
 Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OIRAS
 Leal, Até às 21 horas
FAREDE
 Junqueiro, Até às 21 horas
AMOREIRA
 Amoreira (Tel. 2622313/267314) Até às 22 horas
ESTORIL
 Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 660191) Até às 21 horas e das 0 às 9 horas
CASCAIS
 Marginal, Av. Martinal (Tel. 280078) Até às 21 horas
 Nova, Est. de Alvide-Fon-tainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas
LINHA DE SINTRA
AMADORA
 Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Toda a noite
 Melo, P. D. João, 1, 9-B (Te-lef. 932756) Até às 22 horas
 Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Até às 22 horas
 Jardim, Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424) até às 22 horas
DAMAIA
 DAMAIA
 Lemos, R. de Goa, 21-A (Te-lef. 971121) Até às 22 horas
QUELUZ
 André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)

CACÉM
 Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote-1-B (Tel. 2940781)
MEM MARTINS
 Quimica, Est. Mem Martins 286 (Tel. 2910012)
 Rodrigues Rato (Tel. 2912038)
S. PEDRO DE SINTRA
 Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
 Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)
COLARES
 Abreja (Tel. 299088)
OUTRA BANDA
ALCOCHETE
 Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
 Portugal, Av. da Bela Roda, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
 Magalhães, R. Capitão Lei-tão, 8-B (Tel. 2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
 Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
 Normal, Av. Alfredo da Sil-va, 116 (Tel. 2073035)
COVA DA PIEDADE
 Rainha Santa, Est. Das Bar-rocas, 50-A (Tel. 2494182)
MOITA
 Silva Rocha, R. da Repúbli-ca, 15 (Tel. 239029)
MONTIJO
 Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)
SESIMBRA
 Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
 Marques, R. Arronches Jun-queiro (Tel. 24558)
 Bonfim, Av. Rodrigues Ma-nitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL
 Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
PORTO
ATE AS 22 HORAS
 Contumil, R. de Contumil, 540 Vaz Teixeira, R. de He-roísmo 56 Birra, P. da Liber-dade, 125 Costa Lima, Av. da Boavista, 855 Marques de Mendonça, R. do Ameal, 251 Monte Cativo, R. do Monte Cativo, 444 Cardona dos Santos, R. de Manuel II, 90 Oriental, R. do Bonjar-dim, 727
TODA A NOITE
 Pateleira, R. Andre de Re-zende, 92 Almeida Cunha, R. Formosa, 327 Sam-paio, R. de Cedeifeita, 636 São Je-rônimo, R. de Santos Pousa-da, 622
COIMBRA
 Olivais, Rua Bernardo Albu-querque (Tel. 72904)

cinemas

ALVALADE
 T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15
 Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pe-queño mundo de
 Em 2.ª Semana
HEIDI
 a rapariga dos Alpes
 um filme de Werner Jacob
 Para todos
APOLLO 70
 T. 763319 14, 16.30, 19 e 21.15
 Não acons. a menores de 13 anos
 Vittorio Gassman, Alessandro Momo Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
 4.ª semana
 Um filme de Dino Risi
 Hoje às 24.00 horas —
 Grupo D (18 anos)
CASA SEM FRONTIÇAS
AVIS
 T. 47163 15.15, 18.15 e 21.15
 Não acons. men. 13 anos
 28.ª semana
BOBBY
 A projecção do filme começa 5 minutos após os horários
BERLIA
 T. 776098 14.00, 17.30, 21.00
 A mais espectacular obra que o cinema realizou
SPARTACUS
 3.ª Semana
 Um filme de Stanley Kubrick
 Grupo B (10 anos)
GRANDE HOTEL
 Um filme de Edmund Goulding
 Não acons. a menores de 13 anos

cinemas

CASINO ESTORIL
 T. 264996 17 e 21.15
 Não acons. menores 13 anos
UM SEGREDO INQUIETANTE
CASTIL
 Tel. 530194 Estreia às 21.15
O MONSTRO
 (La Bete)
 Uma obra-prima erótica de Nare-rian Borowezvk
 Interdito a menores de 18 anos
 Este filme contém cenas even-tualmente chocantes
 As 15.00, 17.00, 19.00
 Interdito a menores de 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
CONDES
 T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
 Não acons. men. 18 anos
É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE
 2.ª Semana
 c/ Annie Girardot
ESTÚDIO
 Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15
 O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
 Interdito a men. de 18 anos
ESTÚDIO
 T. 779095 15, 17, 19 e 21.15
 O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
 A obra-prima de Nagisa Oshima
 Interdito a menores de 18 anos
ESTÚDIO 214
 Tel. 779095 15.30, 18.30, 21.15
 Não acons. menores 18 anos
DESEJO PERVERSO
 c/ Lisa Bastoni-Lore Castel
IMPERIO
 Tel. 55134/5 Estreia às 21.15
 Jean-Paul Belmondo é
O IMPLACÁVEL
 (L'espagnole)
 Num filme de Philippe Labro
 Não acons. a menores de 18 anos
 15.15, 18.30
 Não acons. a menores de 13 anos
A HONRA DO REGIMENTO
LONDRES
 Tel. 801313 14, 16.30, 19 e 21.30
 Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
 Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão
MUNDIAL
 Tel. 538749 15.15, 18.30 e 21.15
 Não acons. men. 13 anos
O ROLLS ROYCE AMARELO
 2.ª Semana
 c/ Ingrid Bergman, Rex Harrison, Omar Sharif
DANCINGS
NINA
 Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364899/368197. Rosy Stripes-seuse
CASINO ESTORIL
 Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

cinemas

NIMAS
 Tel. 574313/574313
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
 Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
 5.ª mês de lotações esgotadas
 O Chile de Allende e Pinochet
ODÉON
 Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
 Não acons. menores 13 anos
 uma maravilha musical Indiana
 2.ª Semana
MILI
PATHE
 Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Interdito a menores de 18 anos
JUSTINE E JULIETTE
 A empresa considera este filme como pornográfico
POLITEAMA
 Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15
 Interdito men. 18 anos
 Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
 Contém cenas event. chocantes
FESTIVAL
 T. 610375 AS 21.15
 Não acons. a menores de 10 anos
TORA, TORA, TORA
ROMA
 Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15
 Não acons. a menores de 13 anos
 Jean Gabin em
O CASO DOMINICI
ROXY
 Tel. 48560 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine em
IVANHOE
 Um five de Richard Thorpe
 «Para todos»
 3.ª Semana
S. JORGE
 Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15
 Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
 Não acons. a menores de 13 anos
RIVOLI
 Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
 Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
 um filme de Richard Fleischer
 4.ª semana
 Não acons. a men. de 13 anos
UNIVERSAL
 Tel. 774402 As 15.00, 21.00
LUDWIG
 REQUIEM POR UM REI VIRGEM
 Um filme de Hans-Jürgen Syber-berg
 Grupo C (14 anos)
 As 19.00 (int. men/18 anos)
O ÚLTIMO A RIR
 Sexta e Sábado (19 e 20) às 00.30
NÚMERO DOIS
 O último filme de Jean-Luc Godard
1000 V
 Tel. 971794 As 21.15
 Grupo D (18 anos)
PECADO VENIAL

Outros Espetáculos

LISBOA/Teatros
VARIEDADES
 21.30 (13 anos)
 «Isto é que me dói»
CIRCO MARIANO
 Alameda D. Afonso Henriques 21.30 (6 anos)
COLISEU
 21.30 (10 anos)
 «2.ª Olimpíada de Circo»
S. LUIS
 21.30 (13 anos)
 «Tudo no Jardim»
TEATRO ABERTO
 21.15 (13 anos)
 «O Círculo de Giz Caucasiano»
TRINDADE
 21.30 (13 anos)
 «Histórias com Grades»
MARIA VITÓRIA
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «O Bombo da Festa»
MARIA MATOS
 21.30 (18 anos)
 «O Director da Ópera»
LAURA ALVES
 21.30 (18 anos)
 «Vamos Trocar de Mulheres»
ADÓQUE
 20.30, 22.45 (18 anos)
 «A Grande Cégada»
A. B. C.
 20.30, 22.45 (18 anos)
 «Cada Cor Seu Paladar»
COMUNA
 21.30 (18 anos)
 «O Muro»
CASA DA COMÉDIA
 21.30 (13 anos)
 «Legendas Portuguesas»
LISBOA/Cinemas
CALEIDOSCÓPIO
 21.00 (13 anos)
 «Grande Hotel»
CINEBOLSO
 21.30 (18 anos)
 «Loucuras Porno»
CINEARTE
 21.15 (18 anos)
 «Emanuelle Negra»
CAPITÓLIO
 21.00 (18 anos)
 «Fantasia Azul»
EUROPA
 21.15 (13 anos)
 «O Homem que queria ser Rei»
JARDIM
 21.15 (13 anos)
 «Os Difíceis Vinte anos»

LUMIAR
 21.15 (18 anos)
 «On Calcuta»
MONUMENTAL
 21.15 (18 anos)
 «O Último dos Duros»
PARIS
 21.15 (13 anos)
 «Estado de Emergência»
OLÍMPIA
 Sessões Permanentes (13)
 «Tarzan nas Minas do Rei Saomão»
PROMOTORA
 19.00 (18 anos)
 «Missão Impossível»
RESTELO
 21.15 (10 anos)
 «Tora, Tora, Tora»
ROCIO
 Sessões contínuas (18 anos)
 «Tentação de um Viúvo»
ARCO
 21.30 (13 anos)
 «O Sal da Terra»
ROYAL
 21.15 (18 anos)
 «Garganta Funda»
SATÉLITE
 21.45 (18 anos)
 «Easy Rider»
VOX
 21.15 (18 anos)
 «Atelcáo»
LINHA DE SINTRA
DAMAIA
 D. João V
 21.15 (18 anos)
 «Pecado Venial»
MEM MARTINS
 Cine Chaby
 21.15 (13 anos)
 «O Último beijo»
SINTRA
 Carlos Manuel
 21.15 (18 anos)
 «Técnicas do amor»
LINHA DE CASCAIS
OEIRAS
 Oeiras-Cine
 21.15 (18 anos)
 «Meu Deus ao que eu cheguei»
PAHEDE
 Royal
 21.15 (18 anos)
 «Se te encontro mais-to-te»
ESTORIL
 Palácio
 21.30 (18 anos)
 «Aquele Inverno em Veneza»
CASCAIS
 S. José
 21.30 (13 anos)
 «O único homem com todos»

ESTORIL
 Casino
 17.00, 21.15 (13 anos)
 «Um Segredo Inquietante»
CASCAIS
 Oxford
 21.15 (18 anos)
 «Salão Elizabeth»
OUTRA BANDA
ALMADA
 Incrível
 21.15 (18 anos)
 «Delícias turcas»
PORTO/Cinemas
S. JOÃO
 21.15 (13 anos)
 «O Gendarme Casa 2»
TRINDADE
 21.16 (10 anos)
 «Lord Jim»
ÁGUA DE OURO
 21.15 (13 anos)
 «Passado Inesquecível»
SALÃO BEBÉ
 21.15 (18 anos)
 «Outubro»
BATALHA
 21.15 (18 anos)
 «O Malicioso Rebelde»
OLÍMPIA
 21.15 (18 anos)
 «Prostituição Clandestina»
CARLOS ALBERTO
 21.15 (18 anos)
 «Cacó e Vanzetti»
JULIO DINIS
 17.45, 21.15 (18 anos)
 «A Presa»
SÁ DA BANHEIRA
 21.30 (18 anos)
 «Fantasia Azul»
RIVOLI
 21.15 (18 anos)
 «O Porteiro da Noite»
COLISEU
 21.15 (13 anos)
 «A 7.ª Alvorada»
ESTÚDIO
 21.15 (13 anos)
 «Não Há Azar»
ESTÚDIO FOCO
 21.15 (13 anos)
 «E Tudo o Vento Levou»
ESTÚDIO 400
 21.30 (18 anos)
 «Um Dezmembro Quente»
PASSOS MANUEL
 21.30 (13 anos)
 «Eram os Deuses Astronautas»
VALE FORMOSO
 21.30 (18 anos)
 «O Império dos Sentidos»

radio

1.º Programa
 16.00: Notícias — música variada;
 17.00: Música do Brasil; 17.30: Conjun-tos; 18.05: «O Povo e a Terra», pro-grama do Emissor Regional do Sul —
 MÚSICA PORTUGUESA; 19.00: «A Criança», programa do Emissor Regio-nal de Coimbra; 19.35: Acção sindical;
 20.00: «Jornal da noite»; 20.50: Escla-recimento eleitoral; 21.00: Contaponto; 23.30: Polidesporto; 00.00: «Últi-mo jornal»; 00.15: Jazz; 00.30: Músi-ca de filmes; 01.00: «Música na noi-te»; 2.ª parte dum prog. de VARIEDA-DES, realizado no Teatro São Luís.
2.º Programa
 17.00: Música de piano: — obras de Louis Morreau Gotschalk; 17.30: Quin-zena espanhola; 18.00: Música de Câmara: as sinfonias de Beethoven; — Sinfonia n.º 4 em si bemol maior, op. 60; 18.38: Música de cravo — solos por Rafael Puyana; 19.00: «O Canto e os seus intérpretes»; por Maria Hele-na de Freitas; 20.00: Música sinfónica; — Concerto em si bemol maior, K. 191, de Mozart, sinfonia n.º 3, em si bemol maior, op. 10, de Dvorak; 21.00: Concerto sinfónico com obras de Ar-mando José Fernandes no ano do seu 7.º aniversário e realizado no Conser-vatório nacional de música; 23.00: Canções de Jesus Guridi pelo melo-so-prano Teresa Berganza, ao piano: Fe-lix Lavilla; 23.20: Intercâmbio musical: Festival de Salzburgo de 1976 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca. 1.ª Parte: sinfonia n.º 36, em dó maior, «sinfonia Litz», de Mo-zar — «Therons — As Vítimas de Hi-roshima», de Penderecki; Intervalo: Solos de Cravo: — Duas peças de Gi-rolamo Frescobaldi; 2.ª parte: sinfonia n.º «EM DO MENOR»; OP. 17, DE Brahms; 01.00: Fecho.
 16.00: «Variante» (continuação); 16.15: Casos ao acaso; 16.40: «Disco-rendo»; 17.10: Prevenção e saúde; 17.30: Cinema em variante; 18.00: Con-tacto; Antologia; Contacto Jazz; Ac-tualidade; Pesquisa; Contacto tua e fórmula 1; 21.00: Música; so música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: «Nocturno»; 24.00: «Nocturno» (continuação); 00.30: «Imprevisto»; 02.00: Fecho.
3.º Programa-Local (187,5 m)
 18.00: «Entardecer»; 19.30: Rôman-ce duma cidade (repetição); 21.00: Fe-cho.
4.º Programa - Emissão total em Estre-ofonia
 19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditorio»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

radio

1.º Programa
 16.00: Notícias — música variada;
 17.00: Música do Brasil; 17.30: Conjun-tos; 18.05: «O Povo e a Terra», pro-grama do Emissor Regional do Sul —
 MÚSICA PORTUGUESA; 19.00: «A Criança», programa do Emissor Regio-nal de Coimbra; 19.35: Acção sindical;
 20.00: «Jornal da noite»; 20.50: Escla-recimento eleitoral; 21.00: Contaponto; 23.30: Polidesporto; 00.00: «Últi-mo jornal»; 00.15: Jazz; 00.30: Músi-ca de filmes; 01.00: «Música na noi-te»; 2.ª parte dum prog. de VARIEDA-DES, realizado no Teatro São Luís.
2.º Programa
 17.00: Música de piano: — obras de Louis Morreau Gotschalk; 17.30: Quin-zena espanhola; 18.00: Música de Câmara: as sinfonias de Beethoven; — Sinfonia n.º 4 em si bemol maior, op. 60; 18.38: Música de cravo — solos por Rafael Puyana; 19.00: «O Canto e os seus intérpretes»; por Maria Hele-na de Freitas; 20.00: Música sinfónica; — Concerto em si bemol maior, K. 191, de Mozart, sinfonia n.º 3, em si bemol maior, op. 10, de Dvorak; 21.00: Concerto sinfónico com obras de Ar-mando José Fernandes no ano do seu 7.º aniversário e realizado no Conser-vatório nacional de música; 23.00: Canções de Jesus Guridi pelo melo-so-prano Teresa Berganza, ao piano: Fe-lix Lavilla; 23.20: Intercâmbio musical: Festival de Salzburgo de 1976 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca. 1.ª Parte: sinfonia n.º 36, em dó maior, «sinfonia Litz», de Mo-zar — «Therons — As Vítimas de Hi-roshima», de Penderecki; Intervalo: Solos de Cravo: — Duas peças de Gi-rolamo Frescobaldi; 2.ª parte: sinfonia n.º «EM DO MENOR»; OP. 17, DE Brahms; 01.00: Fecho.
 16.00: «Variante» (continuação); 16.15: Casos ao acaso; 16.40: «Disco-rendo»; 17.10: Prevenção e saúde; 17.30: Cinema em variante; 18.00: Con-tacto; Antologia; Contacto Jazz; Ac-tualidade; Pesquisa; Contacto tua e fórmula 1; 21.00: Música; so música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: «Nocturno»; 24.00: «Nocturno» (continuação); 00.30: «Imprevisto»; 02.00: Fecho.
3.º Programa-Local (187,5 m)
 18.00: «Entardecer»; 19.30: Rôman-ce duma cidade (repetição); 21.00: Fe-cho.
4.º Programa - Emissão total em Estre-ofonia
 19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditorio»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

radio

1.º Programa
 16.00: Notícias — música variada;
 17.00: Música do Brasil; 17.30: Conjun-tos; 18.05: «O Povo e a Terra», pro-grama do Emissor Regional do Sul —
 MÚSICA PORTUGUESA; 19.00: «A Criança», programa do Emissor Regio-nal de Coimbra; 19.35: Acção sindical;
 20.00: «Jornal da noite»; 20.50: Escla-recimento eleitoral; 21.00: Contaponto; 23.30: Polidesporto; 00.00: «Últi-mo jornal»; 00.15: Jazz; 00.30: Músi-ca de filmes; 01.00: «Música na noi-te»; 2.ª parte dum prog. de VARIEDA-DES, realizado no Teatro São Luís.
2.º Programa
 17.00: Música de piano: — obras de Louis Morreau Gotschalk; 17.30: Quin-zena espanhola; 18.00: Música de Câmara: as sinfonias de Beethoven; — Sinfonia n.º 4 em si bemol maior, op. 60; 18.38: Música de cravo — solos por Rafael Puyana; 19.00: «O Canto e os seus intérpretes»; por Maria Hele-na de Freitas; 20.00: Música sinfónica; — Concerto em si bemol maior, K. 191, de Mozart, sinfonia n.º 3, em si bemol maior, op. 10, de Dvorak; 21.00: Concerto sinfónico com obras de Ar-mando José Fernandes no ano do seu 7.º aniversário e realizado no Conser-vatório nacional de música; 23.00: Canções de Jesus Guridi pelo melo-so-prano Teresa Berganza, ao piano: Fe-lix Lavilla; 23.20: Intercâmbio musical: Festival de Salzburgo de 1976 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca. 1.ª Parte: sinfonia n.º 36, em dó maior, «sinfonia Litz», de Mo-zar — «Therons — As Vítimas de Hi-roshima», de Penderecki; Intervalo: Solos de Cravo: — Duas peças de Gi-rolamo Frescobaldi; 2.ª parte: sinfonia n.º «EM DO MENOR»; OP. 17, DE Brahms; 01.00: Fecho.
 16.00: «Variante» (continuação); 16.15: Casos ao acaso; 16.40: «Disco-rendo»; 17.10: Prevenção e saúde; 17.30: Cinema em variante; 18.00: Con-tacto; Antologia; Contacto Jazz; Ac-tualidade; Pesquisa; Contacto tua e fórmula 1; 21.00: Música; so música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: «Nocturno»; 24.00: «Nocturno» (continuação); 00.30: «Imprevisto»; 02.00: Fecho.
3.º Programa-Local (187,5 m)
 18.00: «Entardecer»; 19.30: Rôman-ce duma cidade (repetição); 21.00: Fe-cho.
4.º Programa - Emissão total em Estre-ofonia
 19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditorio»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIDA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Para negociar as Lajes

Governo dos Açores pede confiança da Assembleia Regional

O Governo Regional dos Açores decidiu solicitar à Assembleia Regional do arquipélago um voto de confiança relativamente aos objectivos a defender nos trabalhos preparatórios das negociações entre Portugal e os Estados Unidos sobre a Base das Lajes. A decisão foi tomada anteontem durante uma reunião extraordinária. O pedido aponta para que o debate na Assembleia tenha início já na sessão de hoje à tarde. Na sessão deverá estar presente o chefe do G.R., Mota Amaral.

«O Governo Regional decidiu levar a questão até esse

ponto extremo, a fim de reforçar a posição dos seus representantes nos trabalhos preparatórios, a iniciar em breve no Ministério dos Negócios Estrangeiros», diz um comunicado do G.R. entretanto emitido. O comunicado diz que as pretensões do G.R. «situam-se, como sempre, dentro do quadro traçado pela Constituição».

Como se sabe, o G. R. dos Açores é formado por elementos do P.S.D.-P.P.D., partido que conta, na Assembleia regional, com maior número de deputados do que os outros dois partidos que ali têm representação: o P.S. e o C.D.S.

Costa Brás em Madrid

Conversa com Martin Villa sobre eleições portuguesas

A experiência das eleições democráticas realizadas em Portugal nestes últimos dois anos foi exposta ao ministro do Interior espanhol, Rodolfo Martín Villa, pelo tenente-coronel Costa Brás no decurso de um breve encontro que ambos mantiveram ontem, em Madrid.

O ministro português da Administração Interna encontrou-se já em Atenas, após haver cumprido a escala política de um dia em Madrid, participando, agora, num encontro de trabalho de responsáveis pelas autarquias locais no seio do Conselho da Europa.

Entretanto, continua a decorrer o período de reclamação da designação dos membros

das mesas das secções de voto para as próximas eleições que hão-de realizar-se por todo o País no dia 12 de Dezembro.

Em nota emitida pelo Ministério da Administração Interna sublinha-se a decorrência do prazo, para as referidas reclamações e adverte-se, uma vez mais, para algumas restrições à afixação de cartazes. Segundo a nota, a afixação de cartazes e a pintura de propaganda eleitoral é proibida nos edifícios públicos, templos, monumentos, instalações diplomáticas e consulares e nas placas de sinalização de trânsito. Por este motivo, o MAI está a distribuir pelos Municípios «placards» apropriados à afixação de propaganda.

Comício com a F.D.I.M. no Pavilhão dos Desportos

O M.D.M. leva a efeito, amanhã às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, um comício para apresentação do Comité Executivo da F.D.I.M., presente em Portugal a convite do Movimento Democrático de Mulheres.

Entre as delegações da Federação Democrática Internacional de Mulheres, contam-se as procedentes de Angola, Chi-

le, Vietnam, Índia, dos países socialistas europeus, etc. De notar que entre as mulheres que integram as delegações, algumas fazem parte dos governos dos países representados na F.D.I.M.

O comício termina com uma sessão de canto livre que compreende as presenças de Carlos Paredes, Grupo Outubro, Introito, etc.

Este comício tem um alto significado político, uma vez que vozes democráticas, de todo o mundo, irão dizer da justiça a que os povos têm direito.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERA
A DESCOBERTA DE UMA
CONSPIRAÇÃO

Suárez regressou a Espanha

Terminada a visita oficial que efectuou ao nosso país, regressa a Espanha o chefe do Governo do país vizinho, Adolfo Suárez. No final das conversações que tiveram lugar em Lisboa entre o primeiro-ministro espanhol e o chefe do Governo português, Mário Soares, foi divulgado um comunicado conjunto, no qual se afirma que este contacto pôs em relevo a existência de uma ampla zona de entendimento e reafirmou a vocação europeia de Espanha e Portugal.

Aquele documento sublinha também o «desejo de ambos os Governos» em «solucionar tão rapidamente quanto possível, as situações em que foram afectados interesses espanhóis em Portugal».

Segundo o comunicado, os chefes dos dois Governos «acordaram em promover eficazmente a cooperação bilateral em diversos sectores das relações, muito especialmente nos campos comercial, cultu-

ral, técnico, turístico e do meio ambiente».

Os chefes de Governo entenderam conveniente que os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros efectuem consultas regulares.

O presidente do Governo espanhol convidou o Primeiro-Ministro português a visitar oficialmente a Espanha, o que foi aceite por Mário Soares «com viva satisfação».

PACTO IBÉRICO SUBSTITUÍDO

«Um tratado de cooperação sem conotações suprirá o actual Pacto Ibérico» revelou entretanto, Adolfo Suárez, no decurso de uma conferência de imprensa que juntamente com Mário Soares concedeu ontem à noite em Lisboa, depois do jantar oferecido em sua honra pelo Primeiro-Ministro português.

Na mesa estavam também presentes os ministros dos Ne-

gócios Estrangeiros de ambos os países e o ministro do Comércio espanhol.

Na sala em que decorria a conferência de imprensa viam-se elementos do Conselho da Revolução e membros do Governo.

Respondendo a uma pergunta acerca dos presos políticos espanhóis, Adolfo Suárez fez uma diferença entre «os delitos políticos e os actos terroristas», sublinhando que «os actos terroristas dificilmente podem ser considerados políticos».

Acerca do Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol (P. S. O. E.), Mário Soares reconheceu ter sido convidado a nele participar afirmando, no entanto, desconhecer «quando e onde» se realizará.

Interrogado sobre a integração de dois países ibéricos no Mercado Comum, Mário Soares responderia ainda não se tratar «de nenhuma competição».

Eanes na Amadora

Continuação da pág. 1

das». Sobre o cargo do P. R. disse ainda Eanes: «O mandato que por sufrágio directo e universal lhe foi conferido pelo Povo Português legítima que o Presidente da República utilize toda a sua capacidade de intervenção e a totalidade dos seus poderes expressos e implícitos, para que as instituições sirvam efectivamente esse Povo».

Ramalho Eanes iniciou o seu discurso pouco depois das 11

horas. Na tribuna acompanhavam-no o almirante Souto e Cruz, e o general Moraes e Silva, chefes do Estado-Maior da Armada e da Força Aérea e o general Melo Egidio em representação de Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército e ainda o Primeiro-Ministro e os Presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça.

Seguiu-se ao discurso um desfile de tropas da Ar-

mada, do Exército e da Força Aérea (para-quedistas).

NO PORTO

PORTO, 25 — Com uma romagem à campa do tenente Coimbra, no cemitério do Prado do Repouso, iniciaram-se nesta cidade pelas 11 horas, as comemorações da data do 25 de Novembro iniciativa da Região Militar do Norte.

Pouco depois do meio-dia, em frente do C. G., da R. M. N. na Praça da República, houve formatura com pelotões de fuzileiros e de comandos, duas companhias de operações especiais, duas companhias constituídas por tropas de todas as unidades militares da Região Militar do Norte e um pelotão de para-quedistas.

Comanda a formatura, na qual se integra um bloco de bandeiras, o major Belchior. O Município do Porto entregou a R. M. N. um novo estandarte, que foi benzido pelo capelão, rev. Conceição Franco.

Pronunciou uma alocução o dr. Rogério Tavares, presidente da C. A. da Câmara Municipal do Porto discursando por último o brigadeiro Pires Veloso.

«Bacalhau do Natal» especulação à solta

PORTO, 25 — Cerca de uma centena de comerciantes reuniram-se ontem na sua associação, em Gaia, para debaterem os preços especulativos que estão a verificar-se em géneros de primeira necessidade, como o bacalhau, a batata, os ovos, o frango, o peixe e outros.

A especulação com o bacalhau mereceu a maior atenção dos presentes, afirmando-se que armazenistas exigem ao pequeno comerciante o pagamento (fora da factura) em relação a cada fardo. Esse adicional — frisar — atinge até 2 mil escudos por fardo de 60 quilos. Por outro lado, verificaram-se casos em que os armazenistas exigem ao retalhista (para lhes fornecer o bacalhau) que lhes comprem outros artigos, muitas vezes a preços superiores aos praticados noutros locais.

Os retalhistas aprovaram, depois, uma moção no sentido de que «não devem comprar bacalhau por preço superior ao da tabela oficial» e decidiram

ainda formar uma comissão encarregada de proceder à fiscalização no concelho de forma a evitar tais especulações. Consideram, contudo, fundamental o controlo, pelas entidades oficiais, a nível de secas e armazenistas já que na seca de Lavadores (Gaia) teria sido vendido bacalhau ainda verde por preço superior ao tabelado.

Reformados reúnem-se em Faro

Organizado pela União dos Reformados da Previdência, e com o apoio do Grupo de Trabalho dos Reformados que funciona na Intersindical Nacional, realiza-se no sábado um plenário dos reformados do Algarve, que terá lugar em Faro, pelas 15 horas.

Da ordem de trabalhos consta a discussão dos problemas que afectam a terceira idade,

Polícia atingiu carteiristas a tiro

Dois carteiristas motorizados (carro roubado) foram esta manhã alvejados à bala por um agente da P.S.P. que os perseguiu, até ao Dafundo, em Viatura particular.

Trata-se de dois jovens, um de 18 e o outro de 21 anos, que se dedicavam ao roubo de carteiras de senhoras pelo processo «esticação».

Ao chegar ao Dafundo, em

perseguição da quadrilha (outros dois elementos, que também seguiam no automóvel roubado, estão agora na esquadra de Algés) o agente da P.S.P. disparou a sua arma,

atingindo o jovem de 18 anos com um tiro no abdómen (estado grave) e o outro com um tiro de raspão na cabeça (sem gravidade).

Condenado incendiário da base de Maceda

PORTO, 25 — Seis anos de prisão maior, 30 contos de indemnização ao Estado, custa do processo e respectivo imposto de justiça, foi a pena aplicada pelo tribunal da comarca de Ovar ao incendiário da mata que circunda a base aérea de Maceda (Ovar). Ma-

nuel de Jesus e Silva, de 24 anos, solteiro, natural do Porto.

O caso passou-se, como então noticiámos no dia 9 de Julho deste ano, tendo sido o réu submetido a um exame psiquiátrico por se duvidar da sua sanidade mental.

MADEIRA

A última oportunidade de a conhecer por somente:

2.680.esc.

Viagem especial de 4 a 8 de Dezembro

Alguns lugares ainda disponíveis

Consulte-nos:

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

